



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

***LUMOS MAXIMA*¹: UM HOLOFOTE SOBRE HERMIONE GRANGER,
DO CÂNONE ÀS *FANFICS* BRASILEIRAS**

Rafaela Relva da Fonte Gonçalves Endlich

Rio de Janeiro
2019

¹ *Lumos maxima* é um feitiço do universo fictício de Harry Potter capaz de gerar um clarão de luz branca brilhante, a qual pode iluminar a área circundante.

Rafaela Relva da Fonte Gonçalves Endlich

*LUMOS MAXIMA: UM HOLOFOTE SOBRE HERMIONE GRANGER,
DO CÂNONE ÀS FANFICS BRASILEIRAS*

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Machado Cardoso

Rio de Janeiro
2019

**LUMOS MAXIMA: UM HOLOFOTE SOBRE HERMIONE GRANGER, DO
CÂNONE ÀS FANFICS BRASILEIRAS**

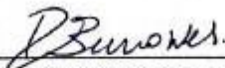
Rafaela Relva da Fonte Gonçalves Endlich

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda.

Aprovado por



Profª. Drª. Mônica Machado Cardoso – orientadora



Profª. Drª. Patricia Cecilia Burrowes



Profª. Mª. Thais Dias Delfino Cabral

Aprovada em: 05/07

Grau: 10,00

Rio de Janeiro/ RJ
2019

CIP - Catalogação na Publicação

E561 Endlich, Rafaela Relva da Fonte Gonçalves
Lumos Maxima: um holofote sobre Hermione
Granger, do cânone às fanfics brasileiras / Rafaela
Relva da Fonte Gonçalves Endlich. -- Rio de Janeiro,
2019.
99 f.

Orientador: Mônica Machado.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Publicidade e Propaganda, 2019.

1. Fanfiction. 2. Hermione Granger. 3.
Representação. 4. Mulheres. I. Machado, Mônica ,
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Às mulheres que escrevem, por me envolverem com suas leituras, me convencerem da força das palavras e me motivarem a compartilhar minhas reflexões com o mundo.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Andréa e meu pai Carlos, pela doação infatigável em prol das minhas realizações pessoal e profissional.

À minha irmã Larissa, que tornou mais divertidas as horas que compartilhamos trabalhando exaustivamente em nossas respectivas monografias, lado a lado.

Às minhas avós Maria Fernanda e Maria das Graças, pelo carinho e incentivo constantes.

À minha família, aos que já se foram e aos que ainda vivem, por serem alicerce.

Ao meu amor João, que sempre sabe como trazer leveza ao que é árduo.

À Cúpula: pelas respostas certeiras, diante da dúvida; pelas soluções geniais, ante os desafios; pelo apoio incansável, em meio à aflição.

Aos meus valiosos amigos e amigas, por me encorajarem, aconselharem e ajudarem sempre.

Aos professores e professoras que me acompanharam, da infância à vida adulta. Por acreditarem na potência do saber dividido.

Às líderes atenciosas, competentes e generosas que já me geriram no mercado de trabalho, cuja atuação me inspira como profissional de comunicação.

À minha orientadora Mônica Machado que, em sua dedicação ao ofício do ensino, partilha seus valiosos conhecimentos e confia no trabalho de seus alunos. Obrigada pelo suporte e pelo afeto.

À Thaís Cabral, que me cedeu seu tempo em trocas preciosas, me deu imenso apoio e, mesmo ocupada, se fez disponível. Obrigada por integrar minha banca.

À Patrícia Burrowes, pelos ensinamentos e inspiração em sala de aula, e por compor a minha banca.

À Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a todos e todas que dela são parte, pelas inúmeras vivências e aprendizados. Obrigada, ECO-UFRJ, por ter me assistido caloura, pintar meu rosto, e hoje receber a defesa do meu trabalho derradeiro.

Eu! Livros! E inteligência! Há coisas mais importantes, amizade e bravura.

Hermione Granger

ENDLICH, Rafaela Relva da Fonte Gonçalves. ***Lumos maxima: um holofote sobre Hermione Granger, do cânone às fanfics brasileiras.*** Orientadora: Mônica Machado Cardoso. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Publicidade e Propaganda.

RESUMO

Esta monografia pretende compreender as mudanças de representação de Hermione Granger nas *fanfics* brasileiras da série literária Harry Potter, de J. K. Rowling, em comparação com a forma como a personagem é apresentada pela autora da trama original. O fenômeno descrito é pensado à luz dos estudos de cultura de fãs e das contribuições teóricas da cultura da convergência, de Henry Jenkins (2009), além de noções das teorias feministas e do conceito de representação, trazido dos estudos culturais por meio da obra de Stuart Hall (2016). Desse modo, entende-se que o cenário contemporâneo, de predominância das tecnologias da informação, faz-se favorável à rápida difusão de conteúdos diversos em comunidades virtuais; material esse que cada vez mais sofre os reflexos do que alguns acadêmicos nomeiam de quarta onda do feminismo. Com o caminho metodológico do estudo de caso e da análise do discurso, algumas *fanfics* do universo Harry Potter são aqui analisadas, com o objetivo de compreender como suas autoras utilizam seus escritos para aproximar a personagem Hermione Granger de suas próprias vivências e anseios.

Palavras-chave: cultura de fãs; *fanfic*; cultura da convergência; teorias feministas; representação; Hermione Granger; Harry Potter.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. AS PRÁTICAS DE FÃS	12
1.1 O contexto: a cultura da convergência	12
1.2 Um mergulho no universo dos fãs	15
1.2.1 O fã: de desprezado a valorizado.....	15
1.2.2 <i>Fandoms</i> e <i>fanfictions</i> : suas dinâmicas pelos anos	16
1.2.3 As narrativas de fãs como instrumentos de mudança social	18
2. MULHERES EM QUESTÃO	20
2.1 O prisma teórico	20
2.1.1 As teorias feministas ao longo da história: as ondas feministas.....	20
2.1.2 A representação em Hall.....	25
2.2 O feminino em Harry Potter	27
3. À PROCURA DE OUTRAS HERMIONES	30
3.1 Instrumentos adotados	30
3.2 A seleção de <i>fanfics</i>	31
4. AS HERMIONES ENCONTRADAS	34
4.1 <i>Fanfic Silêncio</i>	34
4.2 <i>Fanfic An Unexpected Night</i>	37
4.3 <i>Fanfic Unique</i>	40
4.4 <i>Fanfic Wreaking Havoc</i>	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

Em junho de 1997, a editora Bloomsbury publicou o primeiro livro da escritora britânica Joanne Kathleen Rowling, na Inglaterra. À publicação do volume inaugural viria a seguir-se a de mais seis, compondo uma série literária que conta as aventuras de Harry Potter, uma criança que descobre ser um bruxo aos 11 anos de idade. Junto à descoberta, o menino recebe o convite para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde conhece dois outros bruxinhos que tornar-se-ão, ao longo da trama, seus melhores amigos: Ronald Weasley e Hermione Granger. Apoiado intensamente pela dupla, Potter persegue um objetivo principal no decorrer da narrativa: combater o vilão Lord Voldemort e sua missão de tornar-se imortal e subjugar a população trouxa².

A saga marcou gerações ao redor do globo. Os sete livros foram publicados em 79 idiomas e 200 países, e 450 milhões de exemplares foram vendidos desde o lançamento da primeira obra (GAÚCHAZH, 2017). Passados mais de dez anos da publicação do último volume da saga do bruxinho, seu mundo mágico ainda é alvo do carinho e fidelidade de uma horda de fãs de proporção global. A página de *Facebook* oficial dos filmes de Harry Potter aparece como a 19ª mais popular do mundo na rede social, com mais de 72,8 milhões de curtidas (BELLUCCI, 2019). Eventos em homenagem a esse universo de magia reúnem multidões, como as comemorações de 20 anos da saga, em junho de 2017, quando Londres assistiu a 676 fãs disfarçados de menino-mago, que bateram o recorde Guinness com a performance (EL PAÍS, 2017).

A comunidade de fãs (*fandom*) de Harry Potter é organizada e ativa em nível internacional, sob o nome de *Potterheads*. Diversos portais na internet hoje reúnem amantes desse universo de fantasia: um exemplo é o brasileiro *Potterish*, o maior do tipo na América Latina, que indica que o fenômeno Harry Potter tem grande vigor em dimensão nacional. O site já registrou mais de um milhão de visitas em apenas um dia e foi premiado pela própria J. K. Rowling (POTTERISH, 2019). Esses admiradores da trama de Rowling produzem amplo volume de conteúdo próprio baseado na ficção da autora.

As *fanfictions*, como o nome indica, são ficções criadas por fãs a partir de histórias de autoria de terceiros. É notável a quantidade desse material criada pelos *potterheads*: no site *FanFiction.Net*, muito reconhecido em nível internacional, as produções baseadas no universo

²“Trouxa” é o termo utilizado no universo Harry Potter como referência às pessoas que não detêm poderes mágicos (ROWLING, 2000a).

Harry Potter são a maioria na categoria “livros”, totalizando mais de 800 mil (FANFICTION.NET, 2019).

Desse modo, entende-se que os discursos e representações presentes tanto na obra de Rowling quanto nas *fanfictions* inspiradas no mundo mágico de Harry Potter são disseminados e assimilados em nível global. Voltando-se o olhar à heroína Hermione, pode-se dizer que esses discursos e representações impactam, de forma significativa, a produção e circulação de significados relativos ao gênero feminino em diversas sociedades.

Esta monografia se propõe a estudar a personagem Hermione Granger, fazendo um contraponto entre a forma como ela é representada nos livros da saga Harry Potter e nas *fanfictions* neles baseadas. Isso porque, na contemporaneidade, observamos mudanças intensas de expectativa dos consumidores de conteúdo cultural (audiovisual, literário etc.) quanto ao tipo de assunto e também quanto aos perfis dos personagens apresentados (CRISCUOLO, 2017).

Essa mudança de cenário da indústria do entretenimento engloba, fortemente, as representações femininas nos produtos de mídia. O clamor do público por diversidade, quando analisado com relação a personagens mulheres, traz consigo questões referentes ao feminismo. Os questionamentos populares concernentes à padronização de fatores como aparência, personalidade e postura das figuras femininas fictícias relacionam-se à mobilização pela libertação de opressões sociais, grande pauta do movimento feminista (VALEK, 2014).

Granger foi escolhida como objeto do estudo por se tratar de uma das protagonistas da trama, o que faz com que haja material abundante para estudo sobre ela, tanto na história original como nas *fanfics*. Faz-se interessante, portanto, estudar que tipo de material literário alternativo o *fandom* de Harry Potter desenvolve a partir da personagem original de Rowling. Diante disso, almeja-se compreender a maneira como as mudanças de perspectiva acerca do papel da mulher na sociedade se refletem na produção e consumo da literatura de entretenimento.

Neste trabalho, salientam-se discussões acerca das práticas de fãs, especificamente a produção de *fanfictions*, localizando-as no contexto da cultura da convergência. Discute-se, aqui, sob o prisma teórico das teorias feministas e da representação em Hall, as características das personagens mulheres no cânone de Harry Potter. A partir daí, ancora-se nas ferramentas metodológicas do estudo de caso e da análise do discurso para o estudo das representações da personagem Hermione Granger em quatro *fanfictions* selecionadas, com a finalidade de entender quais as rupturas presentes nessas representações com relação à Hermione conforme aparece no cânone de Harry Potter.

Esta monografia é estruturada em quatro capítulos. O primeiro é dedicado à discussão da cultura da convergência como aspecto da realidade contemporânea que faz-se favorável às transformações sociais que modificam o comportamento dos consumidores no âmbito das dinâmicas de fãs.

O capítulo seguinte se volta à exposição das ondas das teorias feministas e de algumas discussões acerca das personagens mulheres na saga Harry Potter. Este capítulo ainda conta com a elucidação do conceito de representação em Hall, empregado durante a análise de resultados.

Já o terceiro capítulo traz esclarecimentos acerca dos procedimentos metodológicos empregados neste trabalho — a saber, estudo de caso e análise do discurso. Ademais, nele é apresentado o processo de coleta de material de análise.

O quarto capítulo apresenta a análise das representações da mulher por meio de Hermione Granger, em quatro *fanfics* selecionadas. Com a metodologia já referida, buscou-se entender as relações entre os atributos da personagem em cada *fanfiction* e as contribuições das teorias feministas. Estabelece-se um contraponto entre as representações de Hermione nas *fanfics* e sua representação na obra canônica de Harry Potter, a fim de que se compreendam as principais rupturas das primeiras em relação à última.

1 AS PRÁTICAS DE FÃS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

O presente capítulo apresenta o conceito da cultura da convergência conforme cunhado por Henry Jenkins, com a finalidade de apontá-lo como pano de fundo favorável à disseminação e manutenção de dinâmicas observadas em comunidades de fãs e estudadas na presente monografia. Ainda neste capítulo, é exposto um panorama de algumas práticas e terminologias do universo dos fãs que serão enfocadas neste trabalho, de modo a localizar temporalmente o advento e evolução de alguns aspectos desse universo.

1.1 O contexto: a cultura da convergência

Para embasamento teórico dessa parte do trabalho, conta-se com a produção de Henry Jenkins acerca da convergência midiática. *Cultura da Convergência*, uma das obras mais afamadas do pesquisador, foi lançada originalmente em 2006. Na publicação, Jenkins propõe reflexões acerca das transformações ocasionadas pelas convergências de mídias, as quais abarcam âmbitos culturais, econômicos e sociais. O autor investiga as novas mídias, além de focar as mudanças culturais consequentes da convergência desses meios. O livro estabelece relação entre os conceitos da convergência dos meios de comunicação, da cultura participativa e da inteligência coletiva, os quais serão explicados nos parágrafos seguintes.

Para compreensão das práticas concernentes aos *fandoms*³ e às *fanfics*⁴, é essencial localizarmos esses fenômenos no contexto contemporâneo, fazendo uso das contribuições terminológicas apresentadas por Henry Jenkins (2013). O conceito de cultura da convergência é definido pelo pesquisador como “[...] onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.” (JENKINS, 2013, p. 30).

Jenkins explica, ainda, que:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte

³ O termo *fandom* é usado nesta monografia para a referência a “comunidades de fãs de um determinado produto cultural, geralmente aportadas na internet” (SOUZA; MARTINS, 2012, p. 5).

⁴ Os termos *fanfiction* e *fanfic* são empregados para designar “uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original [...] envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática.” (VARGAS, 2015, p. 21-22).

em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2013, n. p. 30)

Entende-se que a conjuntura contemporânea conforme cunhada pelo pesquisador faz-se altamente propícia ao surgimento das novas narrativas de fãs⁵, as quais são o alvo de análise desta monografia. Os fatores salientados por Jenkins como componentes da cultura da convergência são elementos que contribuem com a mudança de papel do consumidor de conteúdo, que passa a agir também como produtor.

Nessa realidade descrita pelo intelectual, a circulação de informações necessita em grande medida de atuação ativa dos receptores. Ao apresentar as ideias em questão, o teórico mostra ir de encontro à noção de que a convergência deve ser tida essencialmente como um fenômeno tecnológico de reunião de diversas funcionalidades dentro dos mesmos aparelhos; assim, Jenkins (2013) acentua a transformação cultural que a convergência simboliza, conforme os consumidores são encorajados a buscar novos conhecimentos e realizar conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos.

O pesquisador esclarece o conceito de cultura participativa, que conflita com concepções passadas acerca de um comportamento passivo dos espectadores frente aos meios de comunicação. Desse modo, os produtores e os consumidores de conteúdo midiático são entendidos como participantes que interagem conforme um novo conjunto de regras que não são integralmente compreendidas por nenhum dos atores da interação (JENKINS, 2013).

Esse conceito se relaciona diretamente às dinâmicas observadas em *fandoms*, as quais levam à produção das narrativas e fãs. A cultura participativa se refere ao processo no qual alteram-se as maneiras como os indivíduos se relacionam com os meios de comunicação, o que tem como consequência a mudança de papel dos consumidores de mídia, que passam a ser enxergados como potenciais criadores de conteúdo. Desse modo, o público integra o fazer cultural, processo muito bem exemplificado pelas *fanfictions*: “E fãs [...] podem [...] discutir sobre roteiros, criar fan fiction [...], gravar suas próprias trilhas sonoras, fazer seus próprios filmes – e distribuir tudo isso ao mundo inteiro pela Internet.” (JENKINS, 2013, p. 44). Jenkins (2013) ressalta, ainda, que a convergência não se dá por intermédio de aparelhos, mas sim no interior dos cérebros de consumidores individuais, bem como em suas interações sociais.

⁵ Utilizamos a palavra fã para definir um “admirador exaltado de certo artista de rádio, cinema, televisão, etc.” (HOLANDA, 1999 *apud* VARGAS, 2015, p. 21)

O autor aponta que as mitologias pessoais dos indivíduos são edificadas a partir de fragmentos de informações coletados do fluxo midiático e transformados em recursos de compreensão da vida cotidiana. Nesse panorama, a mídia consumida é tópico de conversas, fato que torna o consumo um processo coletivo; isso é o que Jenkins assume como inteligência coletiva, expressão criada por Pierre Lévy (JENKINS, 2013). Lévy é um pesquisador influente no ramo das tecnologias da inteligência, no que toma como foco as interações entre a sociedade e a informação. É enxergado como um grande defensor da utilização da internet, a qual seria capaz de ampliar e democratizar o conhecimento humano.

Lévy sustenta que a cibercultura apresenta ao indivíduo um amplo leque de conhecimentos, diante do qual é necessário que as informações passem por seleções e sejam organizadas em comunidades que viabilizem o compartilhamento de interesses e a concepção de uma inteligência coletiva. Em sua obra “A inteligência coletiva – Por uma antropologia do ciberespaço”, o teórico descreve o conceito de inteligência coletiva como “[...] uma inteligência repartida em todas as partes, valorizada constantemente, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências.”⁶ (LÉVY, 2004, p. 19, tradução nossa).

O intelectual estabelece uma relação, então, entre a trajetória da inteligência coletiva e o ciberespaço. A inteligência coletiva se refere ao processo em que as inteligências individuais são concentradas e compartilhadas por todo o grupamento social, processo esse que seria potencializado por meio do advento de novas tecnologias de comunicação, a exemplo da internet.

Nesse contexto, a inteligência coletiva proporcionaria que a memória, a imaginação e a percepção fossem compartilhadas: as informações seriam cruzadas e selecionadas por cada indivíduo diante de um “ecossistema de ideias”. O filósofo elucida que o reconhecimento da inteligência e potencial de terceiros é um fator integrante da inteligência coletiva. Seria inadequado, portanto, menosprezar outras pessoas devido a algum aspecto de sua condição social, posto que todos os seres humanos seriam dotados de conhecimentos.

[...] não reconhecer ao outro em sua inteligência é negar sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, é sustentar a humilhação, a frustração da qual nasce a violência. Entretanto, quando se valoriza ao outro, segundo a gama variada de seus conhecimentos, se lhe permite identificar-se de um modo novo e positivo, se contribui para mobilizá-lo, para desenvolver nele, ao contrário, sentimentos de reconhecimento que facilitarão, como reação, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.⁷ (LÉVY, 2004, p. 20, tradução nossa)

⁶ “[...] una inteligencia repartida en todas partes, valorizada constantemente, coordinada en tiempo real, que conduce a una movilización efectiva de las competencias.” (LÉVY, 2004, p. 19)

⁷ “[...] no reconocer al otro en su inteligencia, es negar su verdadera identidad social, es alimentar su resentimiento y su hostilidad, es sustentar la humillación, la frustración de la que nace la violencia. Sin embargo, cuando se

Nesse sentido, Pierre Lévy discorre a respeito das tecnologias da inteligência, representadas principalmente pelos sistemas de linguagens e signos, meios lógicos e ferramentas dos quais fazemos uso. Assim, a atividade intelectual humana seria induzida por esses tipos de representação mencionados.

É interessante nos atermos à importância do fator coletivo conforme apontado por Jenkins na relação entre os três conceitos apresentados em sua obra, no que esse fator tem grande relação com a temática do presente trabalho. A essência das *fanfictions* está em uma admiração compartilhada dos fãs, que se reúnem sob alcunhas de *fandoms* para criar e compartilhar narrativas paralelas e complementares à obra original admirada. A coletividade aparece como aspecto relevante no processo de criação das *fanfictions*, visto que seus autores frequentemente pedem leituras e contribuições de outros fãs, os quais podem fazer apontamentos e ressalvas, além de *favoritar* os *ficwriters*⁸ de sua preferência.

1.2 Um mergulho no universo dos fãs

1.2.1 O fã: de desprezado a valorizado

A perspectiva dominante acerca da figura do fã perante a sociedade é carregada de teor pejorativo: os fãs de objetos da cultura de massa, para o senso comum, representam consumidores de hábitos excessivos, identificados em seus comportamentos de caráter altamente emocional e ritualizado (FREIRE FILHO, 2007). Esses indivíduos sustentariam laços imaginários de proximidade com as personalidades admiradas, além de dedicar tempo e dinheiro em demasia a suas práticas. “Tal imersão voluntária no mundo comercial do faz-de-conta tende a ser tratada como risível, inócua (‘coisa de adolescente’) ou moralmente reprovável.” (FREIRE FILHO, 2007, p. 81).

O pesquisador João Freire Filho (2007) elucida, no entanto, que a difusão dos estudos culturais na academia anglo-americana, a partir da década de 1990, trouxe consigo o questionamento dos paradigmas críticos relacionados à perspectiva sobre a figura do fã. Assim, esse indivíduo reapareceu no campo acadêmico como “[...] um consumidor astuto, capaz de processar criativamente os sentidos de produtos de circulação massiva, elaborando, a partir

valoriza al otro, según la gama variada de sus conocimientos se le permite identificarse de un modo nuevo y positivo, se contribuye a movilizarlo, a desarrollar en él, en cambio, sentimientos de reconocimiento que facilitarán como reacción, la implicación subjetiva de otras personas en proyectos colectivos.” (LÉVY, 2004, p. 20)

⁸ *Ficwriter* é a terminologia usada na definição dos fãs que escrevem *fanfics*.

deles, um conjunto variado de práticas, identidades e novos artefatos.” (FREIRE FILHO, 2007, p. 82).

A partir desse momento, o olhar dos teóricos se voltou ao potencial produtivo dos fãs, potencial esse que residiria inicialmente na maneira como esses sujeitos expressam perante a sociedade a sua condição de fã, o que poderia compreender a vestimenta, o corte de cabelo e outros fatores (FISKE, 1989 *apud* FREIRE FILHO, 2007). Ademais, em dado momento, passou-se a observar e valorizar o universo dos fãs como um indício da existência do receptor ativo na cultura de massa (FREIRE FILHO, 2007). É aí que passa a fazer-se notável para a academia a ampla gama de “[...] materiais suplementares ao conteúdo primário do seu interesse – desenhos e pinturas (*fan art*), ficções e poemas (*fan fictions*), [...] entre outras criações partilhadas e avaliadas criticamente em convenções, mostras retrospectivas, *fanzines*, *websites*...” (FREIRE FILHO, 2007, p. 84).

Aqui, podemos voltar o olhar à obra de Henry Jenkins relativa à cultura de fãs. Destaquemos que o autor declara que suas contribuições nesse âmbito – além de se sustentarem em métodos convencionais de pesquisa de campo – também crescem a partir dos mais de dez anos de atuação dele próprio enquanto fã inserido nessa comunidade subcultural (JENKINS, 2013). O projeto do pesquisador se versa sobre “[...] uma subcultura que existe na ‘fronteira’ entre a cultura de massa e a vida cotidiana e que constrói sua própria identidade e artefatos a partir de recursos emprestados de textos já em circulação.”⁹ (JENKINS, 2013, p. 3, tradução nossa).

1.2.2 *Fandoms* e *fanfictions*: suas dinâmicas pelos anos

É importante perceber que o nascimento das *fanfictions* é datado décadas antes da expansão dos estudos culturais, narrada acima. Angela Thomas (2006) indica os anos 1930 como cenário do surgimento das primeiras *fanfictions*, com os *fanzines*¹⁰. Já Maria Lucia Bandeira Vargas (2015) nos diz que essas publicações tornaram-se comuns na década de 1970.

⁹ “[...] a subculture that exists in the ‘borderlands’ between mass culture and everyday life and that constructs its own identity and artifacts from resources borrowed from already circulating texts.” (JENKINS, 2013, p. 3)

¹⁰ *Fanzine* resulta da junção das palavras inglesas *fan* e *maganize* (revista). Inicialmente, elas possuíam uma estrutura caseira, com tiragem e distribuição limitadas. Com os anos, essas publicações foram se tornando mais sofisticadas e, na atualidade, aponta-se que as *e-zines* sejam praticamente suas substitutas: trata-se de publicações similares às primeiras, porém “editadas, publicadas, divulgadas e consumidas em meio eletrônico”. (VARGAS, 2015, p. 23).

A série televisiva *Star Trek*¹¹ é colocada como motivadora do aumento da produção dessas publicações, tendo a primeira *fanzine* dedicada à trama nascido em 1967 — os fãs elaboravam novos episódios e os veiculavam nesse formato (VARGAS, 2015).

Com a chegada e difusão da internet, o quantitativo de membros de *fandoms*, de modo geral, observou crescimento, no que obstáculos geográficos e linguísticos passaram a ser transpostos (VARGAS, 2015). Fabiana Mões Miranda (2009) e Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (2015) também destacam o cenário globalizado e a era digital em que vivemos como panos de fundo da consolidação dos *fandoms* como sistemas literários organizados, em escala mundial, de produção paralela à da grande indústria de literatura e mídia, mas inspirada nos conteúdos difundidos pela mesma.

Outros autores também discorrem sobre essas transformações latentes do contexto atual, apresentando seus efeitos diretos no universo da literatura, ao provocarem a fluidez das barreiras entre os papéis de autor e de leitor. Desse modo, Petry (2018) explica que o conteúdo em formato eletrônico (digital) difere-se radicalmente daquele contido em obras impressas, oferecendo experiências visuais e táteis muito diversas. O pesquisador sustenta que o formato de apresentação do conteúdo altera em grande medida sua assimilação, trazendo à tona as novas relações possíveis, na atualidade, entre o leitor e a palavra escrita, decorrentes dessas novas apresentações e formatos da literatura (PETRY, 2018).

Outros trabalhos apontam para a construção de leitores-autores na era digital. Santos e Zanoni (2018), por exemplo, dissertam sobre a relevância da cibercultura tanto na edificação dos letramentos digitais quanto no desenvolvimento de cidadãos dotados de atributos como criticidade, criatividade e autonomia, além de capacidades para resolver conflitos e trabalhar em equipe e disposição para aprender. Entende-se que o emprego cada vez mais amplo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na sociedade fomenta o desenvolvimento de habilidades que capacitam os leitores à sua própria produção literária; ademais, observa-se que esses atributos dos novos leitores favorecem o diálogo e a produção participativa de conteúdo no ambiente digital (SANTOS; ZANONI, 2018).

As transformações da internet, por sua vez, não vêm acompanhadas da redução de hábitos de leitura e escrita nas pessoas. Albuquerque (2017) destaca que o acesso elevado a aplicativos, redes sociais e sites na internet na contemporaneidade não substitui esses hábitos; pelo contrário, ele os fomenta, ao exigir do usuário frequente emprego dessas práticas.

¹¹ Criada pelo estadunidense Gene Roddenberry, a série *Star Trek* era veiculada no Brasil sob o título *Jornada nas Estrelas*.

Nesse processo, e principalmente a partir da década de 1990, a produção de *fanfictions* foi alvo de crescimento, o que deslocou essa prática do posto de praticamente limitada à ficção científica para outro: o de difundida entre fãs de outros gêneros e formatos de mídia (VARGAS, 2015). O que se deu, a partir daí, foi que os fãs passaram a enxergar a internet como ferramenta eficaz de organização do *fandom* e circulação de seus conteúdos autorais. Começaram a surgir portais on-line dedicados à reunião e disponibilização de *fanfictions*.

Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação, não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para este formato de texto, em uma velocidade nunca antes experimentada. (VARGAS, 2015, p. 25)

A prática da *fanfiction* no Brasil tornou-se mais evidente nos últimos oito anos, alavancada pelo sucesso de público que a série literária Harry Potter conquistou mundo afora. A partir de 2000, ano de publicação do primeiro exemplar da saga em solo brasileiro, observa-se um aumento na quantidade de sites voltados a *fanfictions* de Harry Potter, fato que aponta para um crescimento do número de pessoas envolvidas em atividades de leitura, escrita e compartilhamento digital desse tipo de material por parte dos fãs (VARGAS, 2015).

1.2.3 As narrativas de fãs como instrumentos de mudança social

É significativa a forma como os fãs produtores desse tipo de conteúdo alternativo muitas vezes alteram partes do enredo original (a narrativa canônica¹²) de modo a aproximar as histórias admiradas de suas próprias trajetórias de vida e/ou criar contextos a seu gosto. Esses fãs autores podem modificar pares românticos, alterar a fisionomia dos personagens ou criar situações inesperadas na trama, por exemplo.

Essa dinâmica criativa dos fãs representa em muitos casos um artifício empregado por grupos socialmente marginalizados com a finalidade de se oporem a relações opressivas (FREIRE FILHO, 2007). Nesse sentido, as mulheres — grupo social foco desta monografia — ostentariam, em suas produções alternativas de conteúdo, a inconformação frente a aspectos de sua realidade, bem como a vontade de transformação. Nas palavras de João Freire Filho (2007, p. 86): “Eventos e artefatos aparentemente destinados a reproduzir hierarquias tradicionais de

¹² A palavra *cânone* neste trabalho é empregada como definição de uma narrativa presente em determinado produto cultural, considerada de caráter oficial. As configurações de personagens, cenários, eventos etc. presentes são *elementos canônicos*, posto que são procedentes do criador original do universo ficcional em questão.

classe, gênero e raça podem ser reformatados como espaços e narrativas de vivência comunitária, igualdade racial e liberdade sexual.”

Observamos que outros tipos de produção cultural e outras identidades sociais guardam relações inevitáveis com a cultura de fã. Como declara Henry Jenkins:

[...] o fandom se origina em resposta a condições históricas específicas (não apenas configurações específicas de programação televisiva, mas também o desenvolvimento do feminismo, o desenvolvimento de novas tecnologias, a atomização e alienação da cultura estadunidense contemporânea, etc.) e permanece constantemente em fluxo. (JENKINS, 2013, p. 3, tradução nossa)

Assim, o que se observou com o advento da corrente teórica dos estudos culturais foi a modificação de uma perspectiva, até então dominante na academia, que atribuía cunho negativo à prática da fãtagem; concepção que foi então substituída por outra que atribui valor positivo a essas práticas:

[...] em vez de ser conceituada como uma forma de escapismo individual ou histeria coletiva, a condição de fã passou a ser enaltecida, dentro dos estudos culturais, como uma maneira eficiente encontrada pelos grupos marginalizados para expressar resistência a normas e relações opressivas. (FREIRE FILHO, 2007, p. 86)

2 A MULHER EM QUESTÃO

Após a apresentação do contexto contemporâneo por meio das contribuições teóricas de Henry Jenkins e da exposição das práticas de fãs — feitos no primeiro capítulo —, adentramos a questão do gênero feminino no universo ficcional de Harry Potter. Para tanto, este capítulo expõe conceitos das teorias feministas, percorrendo brevemente sobre cada uma de suas ondas. Em seguida, aponta noções teóricas dos estudos culturais que nos ajudam a compreender a conjuntura da presença feminina no cânone e nas *fanfics* de Harry Potter, tema desta monografia.

2.1 O prisma teórico

2.1.1 As teorias feministas ao longo da história: as ondas feministas

As teorias feministas têm como objetivo trazer ao debate a hierarquia de gênero, de modo que ela seja combatida na sociedade e que o gênero não seja empregado para promover privilégios ou justificar opressões (RIBEIRO, 2014). O feminismo no debate acadêmico é dividido em ondas, as quais veremos a seguir.

A primeira onda feminista estendeu-se por parte do século XIX e o começo do XX, em meio ao advento do regime industrial e consolidação do capitalismo no qual as mulheres permanecem excluídas de direitos civis e políticos (GURGEL, 2010). Assim, despontou a luta sufragista, que foi longa e contou com uma ampla quantidade de mulheres de todas as classes, em sua mobilização pelo sufrágio universal (ALVES; PITANGUY, 1981).

O início do sufragismo como movimento, nos Estados Unidos, teve como um de seus marcos a Convenção dos Direitos da Mulher, em Seneca Falls, em 1848. Foi embalado pela difusão do conceito liberal de cidadania e pela luta abolicionista, que passou a trazer às mulheres a conscientização da sua própria submissão. Apenas em setembro de 1920 o direito ao voto feminino seria instituído no país (ALVES; PITANGUY, 1981).

Em terras inglesas, em 1865, John Stuart Mill levou ao Parlamento um projeto de lei para o voto feminino e o ano seguinte observou a fundação do Comitê para o Sufrágio Feminino em Manchester. Por lá, a luta das mulheres pelo voto se deu de modo similar à estadunidense, e em 1903 foi fundada, igualmente em Manchester, a Women's Social and Political Union. Mais de sessenta anos depois do começo da luta, as mulheres inglesas conseguiram o direito ao voto enfim em 1928 (ALVES; PITANGUY, 1981).

No Brasil, a reivindicação pelo voto feminino distinguiu-se dos movimentos estadunidense e inglês no caráter de massa desses últimos. Foi em 1910 que a professora Deolinda Daltro fundou, no Rio de Janeiro, o Partido Republicano Feminino, a fim de trazer de volta à tona a pauta do voto feminino (ALVES; PITANGUY, 1981). Em 1922, criou-se a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, cujo objetivo era a reivindicação pelo sufrágio feminino, além do direito ao exercício do trabalho sem exigência de consentimento do marido (RIBEIRO, 2018). Foi em 1932 que o presidente Getúlio Vargas promulgou o sufrágio às mulheres por decreto-lei — apesar de que o direito já era exercido em 10 estados brasileiros (ALVES; PITANGUY, 1981).

A segunda onda feminista é localizada temporalmente entre a metade dos anos 1950 e a metade dos anos 1990. No contexto após a Segunda Guerra Mundial, a partir de meados da década de 1960, afloraram os movimentos hippie, estudantil e de trabalhadores, que tinham em vista a organização como forma de contestação aos regimes de caráter ditatorial e totalitário, presentes em diversos países, a exemplo do Brasil (GALETTI, 2014).

Foi nesse panorama que o movimento feminista voltou-se a engrenagens não tão explícitas de reprodução da subordinação feminina, no que enfocaram-se então pautas relativas à sexualidade e a direitos reprodutivos. Também se aprofundaram, no período, as maneiras de subordinação da mulher que seguiam presentes nos âmbitos familiar, político, escolar e laboral (MIGUEL; BIROLI, 2014).

No cenário brasileiro, tem-se informação de um primeiro grupo criado em 1972, em grande parte por professoras universitárias, o qual foi seguido por outras agremiações (RIBEIRO, 2018). Em nosso país, as questões relativas ao trabalho da mulher primeiramente prevaleceram sobre outras que integraram a segunda onda. Contudo, logo as outras reivindicações ganharam ímpeto, com foco nos tópicos relativos à sexualidade, ao corpo e à violência contra a mulher (PEDRO, 2012 *apud* GALETTI, 2014).

A época observou movimentação altamente influenciada pela obra literária *O Segundo Sexo* (1949), de Simone de Beauvoir (1908-1986), que, no feminismo contemporâneo, detém posto fundador central (MIGUEL; BIROLI, 2014). O livro se destaca como uma grande influência da filósofa, ao se dispor a tentar compreender “[...] a construção social do ‘feminino’ como um conjunto de determinações e expectativas destinado a cercear a capacidade de agência autônoma das mulheres [...]” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 25).

A publicação traz ao debate a desnaturalização do papel social feminino; seu segundo volume se inicia com a icônica frase “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (BEAUVOIR,

1967, p. 9). O livro indicou a imbricação entre as esferas pública e privada, de modo a preparar terreno para o bordão “o pessoal é político”, que tronar-se-ia símbolo do movimento feminista a partir da década de 1960 (MIGUEL; BIROLI, 2014). No movimento, surgiram pautas como os direitos ao aborto e a uma sexualidade livre, bem como o enfrentamento ao modelo patriarcal de família e à invisibilidade jurídica feminina. Os poderios do Estado, da família e da Igreja foram colocados em xeque, posto que as instituições passam a ser enxergadas como reprodutores de mecanismos de controle e repressão da vida social (GURGEL, 2010).

Esse foi um momento no qual, principalmente em terras estadunidenses, o movimento feminista ganhou visibilidade inédita. Uma figura de destaque no período foi Betty Friedan (1921-2006), com seu livro *A mística feminina* (1963), que examina a infantilização à qual as mulheres são sujeitadas com a finalidade de que se enquadrem a espaços de submissão a homens. Ela discorre que, além disso, recrimina-se aquelas que não se ajustam a esses papéis como desviantes que precisam de tratamento: “[...] para uma garota, não é inteligente ser muito inteligente [...]” (FRIEDAN, 2001, p. 258 *apud* MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 28). Importante destacar que sua obra apresenta um ponto de vista da classe média branca dos Estados Unidos: a descrita infantilização é um processo que não corresponde à experiência de mulheres trabalhadoras pobres (MIGUEL; BIROLI, 2014).

A terceira onda feminista advém a partir do início da década de 1990, em um contexto tomado por drásticas transformações na sociedade ocidental, como a queda do Muro de Berlim, o fim da União Soviética e a diluição das ditaduras latino-americanas, além da difusão do neoliberalismo e da potência do imperialismo cultural estadunidense. Com a terceira onda vieram os movimentos punk femininos, além da apropriação pelas mulheres de condutas e símbolos dos quais as feministas das ondas anteriores haviam se distanciado, como o batom e o salto alto, em nome da liberdade individual feminina (QG FEMINISTA, 2018).

Nessa onda feminista, foi introduzido o conceito de interseccionalidade como instrumento de discussão do gênero com recortes de classe, raça e orientação sexual. (RIBEIRO, 2018). A ideia do transversalismo advém como oposta ao universalismo e ao particularismo presentes nas ondas anteriores, de modo a valorizar o diálogo entre as condições diversas nas quais as mulheres se encontram ao redor do mundo (QG FEMINISTA, 2018).

Nesse cenário, *Problemas de gênero* (1990), de Judith Butler, desponta como grande referência da terceira onda, ao trazer a teoria de gênero enquanto performatividade (QG FEMINISTA, 2018). A filósofa estadunidense critica a binaridade de gêneros, colocando-a

como um produto do sistema patriarcal e da necessidade de domínio do sexo masculino sobre o feminino (ROCHA, 2017). Assim, ela vai ao encontro de uma desnaturalização do gênero:

A distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo. (BUTLER, 2003, p. 24 *apud* ROCHA, 2017, p. 38)

Butler aparece como a figura mais proeminente da corrente teoria *queer*¹³, a qual refuta a dicotomia homem/mulher. A noção de heterossexualidade compulsória é trazida ao debate, como forma de contestar o lugar do “natural” ocupado pelas relações heterossexuais. Assim, a teoria *queer* expõe uma heterossexualidade pressuposta em diversas esferas sociais — a heteronormatividade — e traz a necessidade de distanciamento do esquema mental que admite de modo involuntário a dicotomia entre homem e mulher (MIGUEL; BIROLI, 2014).

Outra pensadora cujas contribuições marcam a terceira onda feminista é Joan Scott, no que traz a declaração de que o gênero seria “[...] a organização social da diferença sexual [...]”, e que “[...] gênero é o conhecimento que estabelece sentidos para as diferenças físicas [...]” (SCOTT, 1999, p. 2 *apud* MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 79).

Na atualidade, uma parcela de acadêmicos já crê na existência de uma quarta onda do feminismo, que seria caracterizada em grande medida pelo uso em abundante das mídias sociais para fins de organização e propagação de ideias (QG FEMINISTA, 2018). Maria Bogado (2018, p. 32) aponta “[...] a busca pela horizontalidade, a recusa da formação de lideranças e a priorização total do coletivo [...]”, bem como “[...] uma linguagem política que passa pela performance e pelo uso do corpo como a principal plataforma de expressão [...]” como elementos dos modos de organização dos ativismos contemporâneos e da movimentação feminista vigente.

As manifestações de mulheres que eclodiram em 2015, nas ruas e nas redes, são tidas como um momento notável desse fenômeno. Teóricas como Heloisa Buarque de Hollanda (2018) apontam a relevância dessas mobilizações, que se deram em resposta à possibilidade de aprovação de um projeto de lei que viria a dificultar o acesso de vítimas de estupro ao aborto legal.

¹³ O termo *queer* (“esquisito”) costumava ser usado pejorativamente para referir pessoas gays, até que, a partir da década de 1980, ativistas homossexuais tomaram a expressão para referir a si próprios, com a intenção de dissolver sua acepção ofensiva (MIGUEL; BIROLI, 2014).

Vejo claramente a existência de uma nova geração política, na qual se incluem as feministas, com estratégias próprias, criando formas de organização [...] autônomas, desprezando a mediação representativa, horizontal, sem lideranças e protagonismos, baseadas em narrativas de si, de experiências pessoais que ecoam coletivas, valorizando mais a ética do que a ideologia, mais a insurgência do que a revolução. Enfim, outra geração. (HOLLANDA, 2018, p. 12)

Apesar de 2015 figurar como o ano de grande expressividade da quarta onda feminista, desde o começo da década de 2010 o fenômeno já vinha exibindo seu vigor em manifestações públicas. Maria Bogado (2018, p. 33) elenca, inclusive, que “[...] se autonear feminista ficou confortável apenas no início da década de 2010, especialmente a partir de 2015, quando o ativismo feminista ganhou visibilidade [...]”.

Um exemplo dessas manifestações é a Marcha das Vadias: criada na cidade canadense de Toronto, em 2011, tem diversas edições no Brasil e em outros países, e reforça a pauta da autonomia feminina sobre o próprio corpo. Em marchas desse tipo, algumas mulheres expõem constituições físicas que fogem ao padrão estético a elas imposto e também negam padrões de conduta ao afirmarem abertamente o anseio por maior liberdade em suas práticas sexuais: “Mais do que reivindicar demandas que devem ser atendidas por autoridades, o que está em jogo nas marchas é a possibilidade de uma vivência pública [...] que não se enquadre nos padrões normativos.” (BOGADO, 2018, p. 34).

A internet é apontada como um fator estratégico e de suma importância nas marchas feministas, em um cenário em que as táticas e a militância femininas surgem altamente potencializadas, e ocasionam reações e alianças em dimensão inédita. As mídias sociais são alavancas para os novos feminismos, ao contribuírem significativamente com sua amplitude (COSTA, 2018).

Assiste-se a um cenário no qual os relatos pessoais surgem como grandes ferramentas de mobilização política do feminismo em rede, disseminados frequentemente por meio de ações com *hashtags* – novidades marcantes do ativismo jovem. Além disso, a produção de veículos próprios de comunicação de grupos também é outro aspecto imperante nas movimentações feministas contemporâneas (COSTA, 2018).

É um contexto no qual as redes garantem uma multiplicação das vozes ativas, e assim proporcionam visibilidade a vertentes feministas até então menos amplificadas, como as do feminismo negro, trans e lésbico. Quanto às pautas trazidas nas redes, elas não se distanciam em grande medida daquelas das outras ondas: violência, assédio, sexualidade, aborto, trabalho,

sexismo, padrões compulsórios de beleza e de comportamento (COSTA, 2018). Observa-se que:

A grande diferença hoje não está apenas na pauta do feminismo jovem, mas no encaminhamento dessas questões através da capacidade multiplicadora e articuladora da internet. Outro dado importante é que a rede potencializou uma estratégia feminista histórica, que se baseia na força agregadora do privado e das narrativas pessoais. (COSTA, 2018, p. 60)

A relevância das teorias feministas — especialmente dessa que se crê ser uma quarta onda do movimento — para o presente trabalho de conclusão de curso reside nos questionamentos do público feminino acerca da forma como personagens mulheres são apresentadas em produtos culturais. Busca-se estudar, aqui, as implicações da mobilização feminina contemporânea na produção de artefatos culturais paralelos aos veiculados nas grandes mídias (no caso, as *fanfics*), levando-se em consideração os novos formatos dos ativismos feministas on-line, bem como suas pautas na atualidade.

2.1.2 A representação em Hall

Os estudos culturais nascem, de maneira organizada, por meio do Center for Contemporary Cultural Studies (CCCS), fundado em 1964 e associado ao English Department da Universidade de Birmingham, em meio à transformação dos valores tradicionais da classe operária inglesa no período do pós-guerra. O foco essencial de pesquisa dos estudos culturais é constituído pelas relações entre cultura contemporânea e sociedade (ESCOSTEGUY, 1998).

Neste tópico do capítulo, objetiva-se esclarecer algumas contribuições teóricas de um dos fundadores dessa escola de pensamento, o jamaicano Stuart Hall, com ênfase na noção de “representação”. Realiza-se, ademais, articulação entre esses conceitos e à forma como as mulheres enxergam a si próprias ou desejam ser enxergadas perante a sociedade, dinâmica que é de extremo interesse neste estudo.

Na sociedade, a linguagem atua como um sistema representacional, e assim possibilita diálogos e a construção de significados e interpretações de mundo compartilhados entre os participantes desses diálogos, conforme elucidado Stuart Hall (2016). O emprego de signos e símbolos (pertencentes aos domínios escrito, imagético, eletrônico, sonoro e até mesmo tátil) é realizado na linguagem com a finalidade de que nossos sentimentos, ideias e conceitos sejam significados ou representados a outras pessoas (HALL, 2016).

O termo “cultura” pode ter acepções diversas na sociedade e nas ciências humanas e sociais. No contexto dos estudos culturais, a cultura se refere “à produção e ao intercâmbio de sentidos — o ‘compartilhamento de significados’ — entre os membros de um grupo ou sociedade.” (HALL, 2016, p. 20); assim, sujeitos, objetos e eventos receberiam sentidos atribuídos pelos participantes de uma cultura comum.

O sentido aparece como aquilo que possibilita que o sujeito mantenha a noção de sua própria identidade, de modo que ele [sentido] se associa a fatores relativos à forma como a cultura é empregada para delinear a identidade no interior do grupo e relativos à distinção entre grupos. O sentido pode ser produzido e partilhado em momentos de interação social entre sujeitos; nas diversas mídias; quando os “objetos culturais” são inseridos de diversos modos nas dinâmicas cotidianas e imbuídos de valor e significado (HALL, 2016).

A representação compreende a produção de sentido por intermédio da linguagem, ao abarcar o emprego de signos organizados em linguagens diversas para a construção comunicativa entre indivíduos (HALL, 2016):

[...] ela [representação] é a produção do significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem. É a conexão entre conceitos e linguagem que permite nos *referirmos* ao mundo “real” dos objetos, sujeitos ou acontecimentos, ou ao mundo imaginário de objetos, sujeitos e acontecimentos fictícios. (HALL, 2016, p. 34, grifo do autor)

Dois “sistemas de representação” compõem o processo: em primeiro momento, o significado decorre de uma estrutura de conceitos ou representações mentais elaborados no domínio individual do pensamento, os quais podem representar a realidade na qual nos inserimos. A linguagem desponta como o segundo sistema de representação pertencente ao processo de concepção de sentido, dado que o referido complexo conceitual deve ser expresso por meio de uma linguagem comum, para que se crie correlação entre conceitos e terminologias grafadas, sons emitidos ou imagens visuais (HALL, 2016).

Os signos são os vocábulos, sonoridades ou imagens que portam sentido; eles designam os conceitos e suas relações que sustentamos na consciência e que compõem, em conjunto, os complexos de significado da cultura da qual fazemos parte. Códigos, por sua vez, são os elementos responsáveis por firmar as associações entre conceitos e signos: eles proporcionam estabilidade no interior de diversos sistemas de linguagem e culturas (HALL, 2016):

Esses códigos, que são cruciais para o sentido e a representação, não existem na natureza, mas são o resultado de convenções sociais. Eles formam uma parte crucial da nossa cultura — nossos ‘mapas de sentido’ compartilhados — que aprendemos e,

inconscientemente, internalizamos quando dela nos tornamos membros. (HALL, 2016, p. 54)

A abordagem construtivista de representação por meio da linguagem, que será considerada no presente trabalho, admite a qualidade pública e social da linguagem, ao defender que nem as coisas em si e nem os indivíduos têm o poder de firmar significados na linguagem. Deve-se distinguir o mundo material dos processos simbólicos, de modo que se compreenda que o sistema de linguagem (ou outro empregado para representação de conceitos) é o responsável pela transmissão do sentido — e não o mundo material (HALL, 2016).

Na presente monografia, pretende-se entender quais os sentidos atribuídos e intercambiados pelos membros da nossa cultura no que compete à figura feminina, e de que modo esses sentidos se manifestam especificamente na personagem Hermione Granger, nos produtos literários analisados. Ao assumir-se, aqui, o conteúdo dos livros e das *fanfics* selecionados como sistemas representacionais — linguagens que constroem e carregam significados e visões de mundo compartilhadas entre autores e leitores — almeja-se compreender quais sentimentos e ideias são significados e representados por J. K. Rowling e pelas *ficwriters* mulheres em suas obras literárias, no tocante à personalidade e conduta femininas.

Pretende-se estudar o processo de representação feminina, na personagem Hermione Granger, no cânone e nas *fanfics* inspiradas no universo de Harry Potter, a fim de que se compreenda os diversos significados associados à personagem por meio dos sistemas representacionais estudados aqui. Essas reflexões são alicerçadas na ótica construtivista, dado que a mesma sustenta que o sistema de linguagem empregado na representação de conceitos interfere diretamente nos significados.

Tenciona-se, ainda, entender a dinâmica na qual o público feminino de Harry Potter produz suas próprias narrativas inspiradas nesse universo fictício com a finalidade de trazer novas representações a essa protagonista do gênero feminino. Assim, propõe-se a discussão acerca de como as rupturas criadas por essas *ficwriters* em suas obras, com relação ao cânone de Harry Potter, podem estar relacionadas a anseios relativos à sua posição como mulher na sociedade.

2.2 O feminino em Harry Potter

Para abordar a temática do gênero na produção literária dos fãs de Harry Potter, pode-se contar com alguns estudos acerca da condição das personagens femininas na saga. Alguns pesquisadores entendem que J. K. Rowling privilegia as personagens mulheres ao longo de sua obra; é o caso de Silva e Neto (2015), que associam as personagens Lilian Potter, Minerva McGonagall, Gina Weasley, Hermione Granger e Luna Lovegood a valores como força, coragem e determinação, além de alegarem que elas seriam capazes de realizar feitos semelhantes aos dos três bruxos mais poderosos da trama (Alvo Dumbledore, Lord Voldemort e Harry Potter) (SILVA; NETO, 2015).

Outros trabalhos também destacam a força presente em personagens como as heroínas Hermione Granger e Molly Weasley e as vilãs Belatriz Lestrange e Dolores Umbridge, como Lílian Silva (2018). A pesquisadora enfoca a determinação de Hermione, uma bruxa genial que tem que lutar contra o preconceito que sofre por ser filha de trouxas e mostra sua garra ao bater no vilão Draco Malfoy. Ao abordar Molly, uma dona de casa extremamente empenhada, a autora destaca sua coragem, ao ser a única heroína a matar alguém na série. Já Belatriz é colocada no trabalho da pesquisadora como uma mulher cuja loucura adquirida após anos na prisão é capaz de fortalecer, tornando-a uma das maiores assassinas da trama. Ao tratar de Dolores, ela descreve como a personagem esconde, por trás de vestimentas cor de rosa e voz mansa, uma imensa ambição que a torna capaz de executar as maiores atrocidades (SILVA, 2018).

No entanto, a perspectiva dos trabalhos analisados está longe de ser uniforme quando o assunto é o empoderamento feminino na série literária Harry Potter. Meredith Cherland (2008), por exemplo, vai de encontro aos autores citados acima, ao abordar, sob ótica crítica, as noções de normalidade associadas ao feminino apresentadas por J. K. Rowling. Cherland (2008) extrai alguns trechos da obra de Rowling que sustentam estereótipos de gênero: a personagem Fleur Delacour, em sua primeira aparição na saga, é representada como uma criatura detentora de poderoso poder sexual sobre os homens; Gina Weasley, no sexto livro da série, aparece como sexualmente livre demais para o jugo de seu irmão mais velho; Hermione Granger, ao manifestar-se, pela primeira vez, contrariamente à exploração do trabalho de elfos domésticos, é tida como irracional.

Outra contribuição importantíssima nesse sentido vem de Ruthann Mayes-Elma, em seu livro *Females and Harry Potter: Not All That Empowering (Mulheres e Harry Potter: Nem Tão Empoderadoras*, em tradução livre), de 2006. A autora vem também contestar a noção de que Rowling quebra estereótipos associados ao feminino na narrativa da saga. Mayes-Elma

apresenta a conclusão de que J. K. Rowling constrói em seu trabalho personagens homens e mulheres em oposição direta uns aos outros, ao mostrar os garotos como aventureiros, em contraste com as garotas que, passivas e/ou invisíveis, acabam por atuar como pano de fundo ou como meras facilitadoras em ações masculinas (MAYES-ELMA, 2006 *apud* KNEPPER, 2007).

Traz-se ao debate ainda a ideia de que as personagens femininas da saga ostentam inteligência e, por vezes, resistem aos personagens masculinos, mas perdem ímpeto em algum momento. Além disso, Mayes-Elma (2006 *apud* KNEPPER, 2007) declara que a atitude das personagens mulheres e sua resistência à autoridade recebem punições mais severas e são aceitas apenas enquanto são capazes de beneficiar homens. Ainda segundo a mesma autora, a mensagem do livro acaba por ser que as garotas devem se garantir de maneira independente, mas apenas até certo ponto, de modo a não prejudicar os garotos à volta (MAYES-ELMA, 2006 *apud* KNEPPER, 2007).

No entanto, apesar da contribuição valiosa do trabalho de Mayes-Elma, é importante destacar que sua análise deixa de considerar a evolução de diversas personagens de Rowling conforme o avançar da trama, fato que pode ter trazido alguns desvios à sua conclusão final, ao negligenciar transformações importantes de identidade, voz, ação e resistência femininas na trama (KNEPPER, 2007). Knepper (2007) cita o ativismo de Hermione em prol dos direitos dos elfos domésticos — com o qual a bruxa segue confiante, a despeito do deboche de seus amigos Harry e Rony —, além de mencionar personagens femininas que apresentam visões mais variadas e complexas de papéis femininos — como a jornalista Rita Skeeter, a diretora temporária de Hogwarts Dolores Umbridge, a excêntrica Luna Lovegood e a forte Gina Weasley.

Observa-se, portanto, a vigência do debate acerca da forma como as mulheres são concebidas no universo ficcional de Harry Potter em alguns trabalhos acadêmicos. Nota-se a falta de unanimidade no tocante à questão da existência de um posicionamento de caráter feminista das personagens mulheres de J. K. Rowling, e também de estereótipos relacionados ao gênero feminino. Desse modo, busca-se aprofundar a discussão acerca do debate proposto, e principalmente a respeito da forma como as *fanfictions* brasileiras surgem como resposta ao posicionamento da autora da saga literária Harry Potter quanto à representatividade feminina.

3 À PROCURA DE HERMIONES

3.1 Instrumentos adotados

O presente trabalho de conclusão de curso é guiado pela abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter exploratório. Como procedimentos metodológicos, adotam-se o levantamento bibliográfico, o estudo de caso e análises de texto e de discurso.

O levantamento bibliográfico corresponde a estudos: do arcabouço teórico, apresentado nos capítulos anteriores; dos sete livros da saga Harry Potter; por fim, de algumas *fanfics* selecionadas, inspiradas no universo ficcional de Harry Potter. Por definição, a pesquisa bibliográfica é realizada partindo da sondagem e análise de referências teóricas contidas em escritos disponibilizados em meios físicos ou digitais (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Durante o levantamento bibliográfico, foram coletadas informações valiosas e necessárias ao andamento das etapas seguintes deste trabalho, a saber: realização dos estudos de caso e articulação de todas as informações relevantes, reunidas ao longo do processo de pesquisa como um todo, a fim de se chegar a uma conclusão.

Os estudos de caso compreendem análises das diferentes aparições da personagem Hermione Granger, nas obras analisadas durante o levantamento bibliográfico. Um estudo de caso caracteriza-se como uma investigação de uma entidade bem delimitada, a qual visa ao entendimento profundo do como e do porquê de certa situação que aparenta ser exclusiva em diversos aspectos; o pesquisador não intenta interferir no objeto de estudo, e sim apresentá-lo como o compreende (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). É feito aqui estudo de caso acerca da personagem Hermione Granger conforme ela figura no cânone de J. K. Rowling, em comparação com a forma como é concebida nas *fanfictions* selecionadas.

A abordagem da análise do discurso, por sua vez, pode ser pensada como detentora de quatro temáticas principais de análise, como propõe Rosalind Gill (2008). Elas seriam: atenção ao discurso por si só; ótica da linguagem como construtiva e construída; destaque no discurso como meio de ação; crença na estruturação retórica do discurso.

Assim, essa ferramenta metodológica assume como tópico o próprio discurso — no que o termo remete a todos os modos de fala e textos — ao deter como foco de atenção os textos em si mesmos, negando a ideia de que eles seriam apenas um artifício que conduziria a determinada realidade que residiria por trás do discurso — de caráter social, psicológico ou

material. O conteúdo e a organização dos textos figuram, desse modo, como fatores de interesse para analistas de discurso (GILL, 2008).

Em segundo lugar, ao assumir a linguagem como construtiva, essa abordagem metodológica concebe: o discurso como elaborado com base em recursos linguísticos preexistentes (termos, formas de narrativas, metáforas etc.); cada descrição particular como decorrente da orientação do locutor ou escritor, dado que a concepção de um discurso demanda seleção de diversas possibilidades; nós como sujeitos que encaram o mundo no domínio de construções, em oposição a um modo “direto”, no que textos diversos edificam nosso mundo (GILL, 2008).

Outro aspecto do âmbito da análise de discurso apontada por Rosalind Gill (2008) é a concepção de todo discurso como “prática social”, e o entendimento da linguagem como uma prática em si mesma. Admite-se que todo discurso tem caráter circunstancial, pois moldado pelo contexto e pelas práticas sociais (GILL, 2008).

Destaca-se, por fim, que a análise de discurso admite fala e textos como organizados retoricamente, tendo-se em vista que esse tipo de análise enxerga como característica da vida social conflitos de espécies diversas; assim, boa parcela do discurso se dedica a afirmar certa versão do mundo ante versões competitivas (GILL, 2008).

Na presente monografia, portanto, faz-se um estudo de representações sociais atreladas à personagem Hermione Granger, com amparo nas interpretações das mensagens circulantes nos livros e *fanfics* estudados, com suporte da análise do discurso. Busca-se entender, nesses discursos estudados, quais os traços de personalidade atribuídos à personagem da ficção por J. K. Rowling nas obras da saga literária Harry Potter e por algumas *ficwriters* do gênero feminino, em suas *fanfics*. Por fim, objetiva-se entender as motivações e implicações dos discursos em âmbitos como o pessoal, o social e o político.

3.2 A seleção de *fanfics*

Para coleta das *fanfics*, em primeiro momento realizou-se busca daquelas publicadas por autoras mulheres brasileiras no portal *FanFiction.Net*, apontado por Maria Lucia Bandeira Vargas como o maior repositório de *fanfictions* em português (VARGAS, 2015). No portal, aparecem 807 mil obras relacionadas à saga Harry Potter; delas, 19.300 estão em língua

portuguesa.¹⁴ A partir daí, aplicou-se o critério-filtro de *complete* (para ver apenas obras já concluídas), o que nos levou a 12.700 resultados. Após, aplicou-se como critério a presença da personagem Hermione Granger, o que reduziu a listagem a 2.500 *fanfics*.

Também consultou-se o portal *Spirit Fanfictions e Histórias* que, além de conhecido pela autora do presente trabalho, acumula grande quantitativo de obras, totalizando 13.192 *fanfictions* na categoria “Harry Potter”, das quais 13.090 estão em português. Dentre essas obras, 5.293 aparecem como “terminadas”, das quais 1.736 contam com Hermione Granger como personagem.

Por fim, foram selecionadas para leitura as obras publicadas ou atualizadas nos anos de 2019 e 2018, como forma de que a análise do fenômeno focado nesta monografia se dê sobre dinâmicas recentes, revelando-nos um quadro atual. O total, após essa filtragem, foi de 789 no portal *Spirit Fanfictions e Histórias*, contra 29 no *FanFiction.Net*. Foi observado, ainda, em cada obra selecionada para leitura, que sua autoria era de alguém do gênero feminino¹⁵.

Nessa etapa de leitura de cada obra, outros critérios de seleção foram empregados: proximidade do formato padrão do universo literário¹⁶; presença notável de desejo da autora da *fanfic* em romper de algum modo com a narrativa canônica de J. K. Rowling. Chegou-se, assim, ao quantitativo de quatro *fanfictions*.

Com relação aos volumes da obra literária Harry Potter, destes foram analisados os trechos nos quais a personagem Hermione Granger figura objetivamente ou é mencionada¹⁷. Para isso, fez-se uso das obras em formato digital, de modo a possibilitar o emprego da ferramenta de busca para ir diretamente aos pontos que interessam à presente pesquisa. Observa-se que a autora da presente monografia já conhece e aprecia a saga literária em questão, fato que facilitou essa parte do processo.

Objetivou-se, nessa etapa de estudo das obras literárias do universo Harry Potter, selecionar e destacar, dentre os trechos nos quais a personagem Hermione Granger aparece ou é mencionada e descrita, aqueles que ajudam a compreender a representação da personagem

¹⁴ Para saber a nacionalidade de cada obra coletada para análise, observou-se sua grafia, a fim de se garantir que se tratava de português brasileiro. Além disso, por vezes os perfis das autoras dessas obras contaram com referências ao seu local de origem.

¹⁵ Para tomar conhecimento do gênero das *ficwriters* das *fanfictions* selecionadas, a autora desta monografia visitou os perfis de cada uma, de modo a observar, em seus textos de autodescrição, referências como alcunhas e adjetivos femininos.

¹⁶ Tem-se ciência da dificuldade de se limitar obras do universo literário em moldes-padrão; no entanto, foi necessário excluir da análise algumas *fanfictions* que careciam de continuidade e coerência narrativas, fato que dificultou a compreensão e conseqüentemente a análise dessas obras.

¹⁷ Optou-se por analisar os sete livros da saga Harry Potter em suas versões em português brasileiro.

conforme estabelecida pela autora, no tocante aos tópicos de interesse elencados no próximo capítulo do presente trabalho.

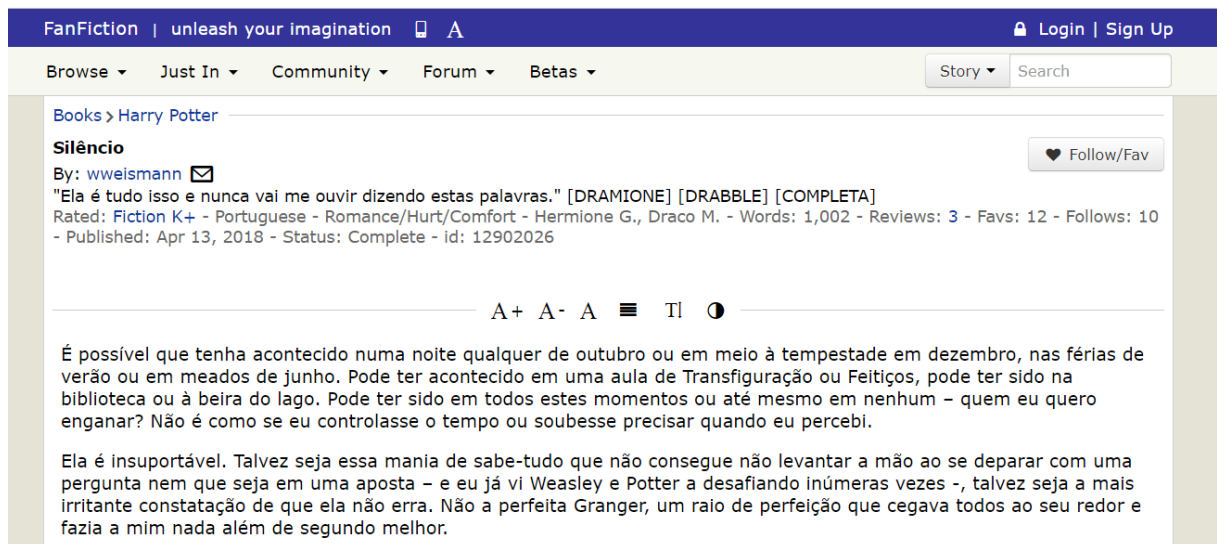
Esses extratos e obras, coletados conforme explicado acima, foram analisadas com emprego dos instrumentos metodológicos enunciados na parte anterior do capítulo, com o propósito de detectar as rupturas estabelecidas pelas *ficwriters* com relação à forma como a personagem Hermione Granger é apresentada na saga literária Harry Potter. Busca-se associar essas rupturas à forma como essas escritoras se enxergam ou desejam ser enxergadas como mulheres, agregando teor político e social ao fenômeno analisado, por meio das contribuições e conceitos teóricos já apresentados nos capítulos anteriores (a saber, cultura da convergência, cultura de fãs, teorias feministas e representação).

4 AS HERMIONES ENCONTRADAS

O presente capítulo é dedicado à análise dos resultados coletados na obras literárias estudadas. Para isso, realizou-se divisão em quatro tópicos, cada um dedicado à análise da representação da personagem Hermione Granger em uma das *fanfictions*, tendo como referencial o cânone de Harry Potter. Almeja-se entender como o protagonismo da Hermione se dá em cada uma dessas obras criadas por fãs. Para isso, foram empregadas as metodologias e conceitos teóricos descritos nos capítulos anteriores para interpretação dos dados coletados.

4.1 *Fanfic Silêncio*

Figura 1 – Captura de imagem da *fanfic Silêncio* como disposta no site.



Fonte: *FanFiction.Net*, 2018.

A *fanfiction Silêncio*, da autora que se nomeia wweismann no repositório online de fanfics *FanFiction.Net*, traz como pontos centrais a personalidade e o percurso — especialmente, o profissional — de Hermione. O narrador, no entanto, é Draco Malfoy¹⁸, o qual, na narrativa, declara sua admiração pela personagem e, apesar de citar brevemente outras personalidades, enfoca seu depoimento em Hermione.

¹⁸ Trata-se de um bruxo contemporâneo a Harry, Rony e Hermione como estudante na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Rival do trio de heróis, acaba por se tornar um seguidor do vilão Voldemort, função que exerce com medo e hesitação (ROWLING, 2005).

[...] talvez seja a mais irritante constatação de que ela não erra. Não a perfeita Granger, um raio de perfeição que cegava todos ao seu redor e fazia a mim nada além de segundo melhor.

Ela é brilhante. Você pode ver isso quando ela briga com tudo e todos para me inocentar no Wizengamot, [...]. Os juízes a encaram incrédulos enquanto ela não se move um milímetro, os olhos fixos neles enquanto Potter pigarreia e se junta à ela, fazendo das palavras dela as dele. E assim me isentam de Azkaban.

Ela é imparável. Se Hermione Jean Granger decide que algo está errado e que ela pode mudar, não há limite para suas ações. Ela sempre teve uma boa oratória — talvez lhe faltasse o apelo popular que Potter e até mesmo Weasley tinham — [...] e entrou no mundo das leis. Ela era a única mulher do departamento, única nascida trouxa — e a única a passar uma massiva reforma de leis no primeiro ano referente a elfos domésticos. [...]

Ela é uma força da natureza. Não importa que ela tem que se dividir em mil para conseguir concluir tudo o que deseja, ela consegue. Não há horas o suficiente de sono e sobram olheiras no dia em que ela sobe até o topo das escadas na frente do Ministério e anuncia, orgulhosa, a Fundação Remus Lupin para todos que sofrem de licantrópia, bem como a Lei Lupin que garante que não pode haver discriminação em quaisquer ambientes contra lobisomens bem como garante que todos os ambientes escolares e de trabalho precisam garantir estruturas para estes indivíduos. [...]

Ela [...] assumiu o cargo de Ministra da Magia, [...] fazendo todo o mundo bruxo reconhecer o que eu já sabia há tempos: ela é especial. Granger jamais ouvirá de mim os parabéns pela agenda integradora e reformista que liderou no mundo bruxo [...]. A ministra jamais saberá como eu sempre acreditei que se alguém poderia fazer tudo certo seria ela. Hermione nunca ouvirá de mim como eu me senti todos os anos ao vê-la brilhar [...]. (WWEISMANN, 2018, on-line)

Nota-se, nos trechos destacados, que o narrador-personagem Draco Malfoy faz pouca menção ao principal herói do cânone, Harry Potter. Ao classificar Hermione como “um raio de perfeição” que fazia dele o “segundo melhor”, Malfoy não menciona Potter, por mais que no cânone este apareça como um protagonista dotado de muita habilidade e capacidade de realizar grandes feitos¹⁹. Ao ressaltar a atuação de Granger para o inocentar em seu julgamento²⁰, ele coloca Potter em uma posição de seguidor da jovem, no que faz “das palavras dela as dele”. Também é interessante observar, no fragmento destacado, a declaração de que Harry Potter e até mesmo Ronald Weasley detinham maior “apelo popular” do que Hermione: essa constatação remonta ao fato de que, a despeito de sua inteligência, lealdade e coragem, e de sua extrema importância para as empreitadas do trio de heróis²¹ — e apesar de J. K. Rowling ser,

¹⁹ Ainda bebê, Harry Potter torna-se famoso e valorizado ao ser o primeiro sobrevivente do feitiço mortal *Avada Kedavra*, que é aplicado contra ele por Voldemort (ROWLING, 2000a). Em sua primeira vez sobre uma vassoura voadora, Harry Potter surpreende a professora Minerva McGonagall com sua habilidade, o que a faz convidá-lo de imediato a integrar o time de *quadribol* — esporte praticado sobre vassouras voadoras — da escola (ROWLING, 2000a). Em outra ocasião, Harry descobre que é um *ofidioglota*: tem a capacidade natural de se comunicar com serpentes. O fato o faz conseguir alcançar e enfrentar um basilisco — uma serpente gigante — na Câmara Secreta, sob as masmorras do castelo, e salvar Gina Weasley da criatura (ROWLING, 2000b).

²⁰ Entende-se, aqui, que o julgamento que aparece na *fanfic* se refere à atuação de Draco Malfoy como Comensal da Morte durante a guerra bruxa que leva à derrota de Voldemort no cânone (ROWLING, 2007).

²¹ Já em seu primeiro ano em Hogwarts, Harry, Rony e Hermione encontram-se preso em uma armadilha feita de visgo do diabo, uma planta que é capaz de se enroscar em outros seres vivos e matar por asfixia. Eles só conseguem se desvencilhar porque Hermione lembra que a planta gosta de escuridão e acende uma chama com sua varinha (ROWLING, 2000a). Durante a jornada pela busca e destruição das *horcruxes* — objetos contendo pedaços de

ela própria, mulher²² — Hermione ainda assim não detém o papel de heroína principal no cânone.

Outro aspecto a ser destacado na passagem acima é a obstinação de Hermione, que a levou a vencer a discriminação. O narrador descreve que, ao entrar no mundo das leis, a jovem era a “única mulher do departamento”, além de a “única nascida trouxa”. A despeito de sua realidade desafiadora, é descrito que a mulher trabalhou incansavelmente e conseguiu: passar “uma massiva reforma de leis no primeiro ano referente a elfos domésticos²³”; anunciar iniciativas em prol de pessoas que sofrem de licantropia; assumir o cargo de Ministra da Magia.

Ao retomar-se, aqui, o conceito de representação em Hall (2016), entende-se que, no processo de representação da figura feminina na *fanfiction* *Silêncio* por meio da personagem Hermione Granger, os significados produzidos e compartilhados pela linguagem remetem à personalidade justa e determinada da jovem bruxa, apontando para um destaque integral à figura da personagem, em oposição ao protagonismo de Harry Potter no cânone.

Assim, faz-se possível associar o sentido da representação da imagem de Hermione nessa *fanfiction* à teoria feminista de segunda onda, especialmente em Simone de Beauvoir (1967). A intelectual traz o conceito de que há uma “exaltação do homem” nas narrativas circulantes na cultura, fato que reflete uma realidade na qual a imagem feminina é com frequência apagada no meio social de modo que o destaque resida unicamente na figura masculina. Nas palavras da autora:

[...] narrativas, refletem os mitos criados pelo orgulho e os desejos dos homens: é através de olhos masculinos que a menina explora o mundo e nele decifra seu destino. A superioridade masculina é esmagadora: Perseu, Hércules, Davi, [...], Napoleão, quantos homens para uma Joana d'Arc [...]! Nada mais tedioso do que os livros que traçam vidas de mulheres ilustres: são pálidas figuras ao lado das dos grandes homens; e em sua maioria banham-se na sombra de algum herói masculino. (BEAUVOIR, 1967, p. 30)

Faz-se notar, portanto, que a *fanfiction* apresentada traz à personagem Hermione Granger uma representação que se distingue daquela desenvolvida por J. K. Rowling, ao apontar para uma personagem que apresenta total destaque na narrativa e que se sobressai entre

alma — do vilão Voldemort, é Hermione quem realiza encantamentos para proteger o acampamento do trio. Além disso, ela leva uma bolsa enfeitiçada carregada com diversos itens essenciais à empreitada (ROWLING, 2007).

²² Destaca-se que quando, depois de muitos contratemplos, conseguiu que a editora Bloomsbury publicasse “Harry Potter e a Pedra Filosofal” na Inglaterra, em 1997, a autora recebeu a recomendação de não relevar seu nome feminino nas capas, de onde surgiria o pseudônimo J. K. Rowling (MONTELEONE, 2016). Logo, pode-se associar o gênero masculino do protagonista ao contexto machista no qual se inseria a autora.

²³ Elfos domésticos são criaturas que servem bruxos e bruxas e devem atender a todas as ordens de seus mestres (ROWLING, 2000b).

seus dois amigos homens e, especialmente, sobre o protagonista do cânone, Harry Potter. Portanto, trata-se de uma forma de representação da mulher que vai de encontro àquelas apontadas e criticadas por Beauvoir no trecho destacado acima, ao atribuir papel central da narrativa à figura feminina e tirar a mulher da sombra de um homem.

4.2 *Fanfic An Unexpected Night*

Figura 2 – Captura de imagem 1 da *fanfic An unexpected night* como disposta no site.

História An unexpected night - Dramione - Capítulo 1

Escrita por: [brunawg](#)

Postado em 24/03/2019 22:48

Categorias [Harry Potter](#)

Personagens [Draco Malfoy](#), [Hermione Granger](#)

Tags [Dramione](#)

Visualizações **181** Palavras **1.935** Terminada **Sim**

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Gêneros: [Drama \(Tragédia\)](#), [Romance e Novela](#)
Avisos: [Insinuação de sexo](#)

Aviso legal
Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Os eventuais personagens originais desta história são de minha propriedade intelectual. História sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original.

13 Favoritos

Fonte: *Spirit Fanfics e Histórias*, 2019.

Figura 3 – Captura de imagem 2 da *fanfic An unexpected night* como disposta no site.

Adicionar aos Favoritos Adicionar à Biblioteca Denunciar este Capítulo

Notas do Autor

Espero que gostem da continuação de After Oppugno.
Foi feita de coração!

Capítulo 1 - Capítulo Único

Hermione passou o dia pensativa. Não conseguia lembrar o porquê de ter feito aquilo, mas ela queria, mais do que tudo nesse mundo, descobrir aquilo que havia sentido.

Nunca passou pela cabeça de Hermione Jean Granger que um dia ela seria amiga de Draco Malfoy. O que é bom, porque, de certa forma, eles realmente não são amigos. Eles são... Cúmplices? Amantes?

"É uma palavra muito forte...", pensou Hermione. "Forte demais...", lembrou do acontecimento da noite anterior.

Atualizações

- [laimars](#) Favoritei a história
🕒 há 3 dias às 23:12
- [Matataby453](#) Favoritei a história
🕒 em 02/06/2019 13:37
- [aralc-clara](#) Favoritei a história
🕒 em 20/04/2019 21:01

▶ Veja todas as Atualizações

brunawg
Usuário

2 Histórias 9 Seguidores

Fonte: *Spirit Fanfics e Histórias*, 2019.

A *fanfiction* *An unexpected night*, da autora cadastrada como brunawg no portal *Spirit Fanfics e Histórias*, coloca Hermione como protagonista ao lado de Draco Malfoy, sem sequer mencionar Harry Potter e Ronald Weasley. Esse fato aponta novamente para a intenção da autora de tirar o foco da trama do famoso Harry Potter, colocando-o sobre a esperta bruxinha.

Hermione passou o dia pensativa. Não conseguia lembrar o porquê de ter feito aquilo, mas ela queria, mais do que tudo nesse mundo, descobrir aquilo que havia sentido.

Nunca passou pela cabeça de Hermione Jean Granger que um dia ela seria amiga de Draco Malfoy. O que é bom, porque, de certa forma, eles realmente não são amigos. Eles são... Cúmplices? Amantes?

[...]

Não era do feitio dela se esgueirar no meio da noite no castelo, para “namorar” ou seja lá o que ela e Draco fossem fazer. Ela era a garota que se esgueirava durante a noite para desvendar qualquer segredo que pudesse ser revelado dos mistérios que aconteciam ao redor de seu amigo Harry Potter.

[...]

Ela era a única que restara no salão comunal da Grifinória. Fingiu que estudava a noite toda, já que seus pensamentos estavam em outro lugar e momento. (BRUNAWG, 2019, on-line)

Esse trecho, retirado do início da narrativa, mostra como o enredo já começa dando destaque a Hermione Granger, no que é exposta a forma como ela se sente — confusa, pensativa, em dúvida. Ademais, o narrador onisciente descreve como um costume da personagem apoiar o amigo Harry Potter a desvendar mistérios que acontecem ao redor dele; na trama, no entanto, Hermione decide vagar pelo castelo durante a noite por um motivo diferente e atípico, o qual envolve motivações pessoais da personagem, e não o ímpeto de dar suporte a Potter. Por fim, o fragmento aponta Hermione como a única pessoa da sala comunal²⁴, um aposento de uso comum, o que também reforça a noção de que a jovem bruxa é um ponto central da história, tendo-se em vista que nem Harry e Rony — ou algum outro colega — aparecem no momento.

Na narrativa, Hermione e Draco marcam um encontro íntimo à noite em um dos banheiros do castelo de Hogwarts:

Hermione seguiu para dentro do banheiro [...]. Ela olhou para si mesma e Draco através do espelho assim que ele fechou a porta. Ambos se encaravam pelos respectivos reflexos. [...].

Os dois se encaminharam até a borda da banheira vazia que se encontrava no centro. Hermione e Draco mantinham as mãos unidas, entrelaçadas. [...]

²⁴ Cada casa — Grifinória, Sonserina, Lufa-Lufa e Corvinal — da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts tem uma sala comunal, que é um aposento comum para seus estudantes-membros. Trata-se de um espaço confortável, com poltronas, mesas e lareira (ROWLING, 2000a).

— Hermione, não precisamos seguir com isso se você não quiser...
 — Mas eu...
 — Calma, escute o que tenho para dizer [...]. Eu posso não ser esse Malfoy que você me acusou de ser, como você pode não ser apenas a sabe-tudo Granger.
 “Podemos manter nossas reputações como estão, ou podemos nos conhecer melhor. Acredite em mim quando eu digo que quero escolher a segunda opção, Granger, mas, no momento, eu não posso ser mais do que o que estamos propondo a fazer aqui [...]”

[...]
 — Draco, eu também não posso dar nada mais do que isso no momento. [...] Estou disposta a fazer isso, apenas essa vez. Depois podemos seguir nossos caminhos sem pensar nisso como algo que poderia se tornar maior. Vamos ficar apenas com essa noite.

Ele encarou os olhos de Hermione, apertando seus dedos nos dela, anuindo de forma sutil [...]. E não demorou para que aproximasse, de uma vez, os lábios dos dela.

As mãos de Draco foram parar na cintura de Hermione, ele as apertava e a beijava com certa urgência, e ela correspondia da mesma forma. Draco abriu mais os seus lábios, pedindo permissão para Hermione, e ela não hesitou em deixar os seus lábios abertos também, para que aprofundassem o beijo. As mãos dela foram parar entre a nuca e os cabelos lisos e loiros dele. Ele massageava as mãos na região enquanto as línguas de ambos travavam uma batalha. As mãos de Draco apertavam firmemente a cintura de Hermione, e ela, sentindo que isso era um sinal, se afastou apenas para o tempo de se levantar, ficar de frente para Draco, passar ambas as pernas ao redor da cintura do garoto, e sentar em seu colo.

E Draco gostara daquilo. Ah, como gostara! E se surpreendeu com a atitude de Hermione. [...]

Ela não queria parar. Como aquilo era bom! [...]

Draco então levantou-se, ainda grudado em Hermione, e a carregou junto dele para um dos cubículos do banheiro. (BRUNAWG, 2019, on-line)

Observa-se, no excerto, que a conduta de Hermione na *fanfiction* em questão difere do cânone no que ela sai de seus aposentos durante a noite para um encontro amoroso. Nota-se que os beijos e carícias trocados entre o par recebem foco na narração, ao serem bem descritos. Destaca-se que, no cânone, o primeiro envolvimento amoroso da jovem com um rapaz se dá no quarto livro da saga, quando vai ao baile de inverno do Torneio Tribuxo²⁵ como par de Vítor Krum²⁶. Infere-se na trama canônica que ambos têm um relacionamento afetivo, mas não há descrições de beijos e similares entre os dois²⁷. É apenas no sétimo e último volume que surge explicitamente no cânone a narração de um beijo protagonizado por Hermione, o qual ela dá em Ronald Weasley²⁸.

²⁵ O Torneio Tribuxo é um campeonato entre a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, a Academia de Magia Beauxbatons e o Instituto Durmstrang, no qual cada escola de magia é representada por um estudante seu — chamado “campeão” (ROWLING, 2001).

²⁶ Vítor Krum é um bruxo búlgaro e jogador da Seleção Búlgara de Quadribol que participa do Torneio Tribuxo como campeão de sua escola, o Instituto Durmstrang (ROWLING, 2001).

²⁷ Dois anos mais tarde, na trama canônica, Gina Weasley viria a dizer ao irmão Ronald que Hermione “deu uns amassos” em Vítor Krum (ROWLING, 2003).

²⁸ O beijo ocorre na presença de Harry, durante a Batalha de Hogwarts contra Voldemort, na Sala Precisa — uma sala secreta no castelo de Hogwarts que só aparece para quem de fato precisa dela, equipada com o que o bruxo necessita (ROWLING, 2007).

Ao retomar-se aqui o conceito de representação em Hall (2016), entende-se que os sentidos circulantes nas mensagens da *fanfiction An unexpected night* correspondem a uma Hermione Granger mais interessada e aberta a encontros com rapazes. Faz-se possível estabelecer relação entre essa representação da imagem da personagem e as contribuições do feminismo de segunda onda, pois essa tradição teórica traz como uma de suas pautas a sexualidade feminina. Podemos contar mais uma vez com Beauvoir (1967), já que a filósofa discorre sobre a castidade imposta à mulher pela civilização patriarcal, de modo a ressaltar a liberdade de satisfação de desejos sexuais atribuída socialmente ao homem em oposição à forma como o ato carnal feminino fora do casamento é concebido como uma falta.

Entende-se que a representação da imagem de Hermione nessa *fanfic* difere do cânone de modo a contrastar com a realidade destacada por Beauvoir. Apesar do ocultamento das práticas carnais da personagem na obra de Rowling, a obra *An unexpected night* destaca e descreve essas práticas, de forma a torná-las naturais e parte da vivência de uma jovem do gênero feminino. A representação de Hermione nessa *fanfiction* também coloca, como na *fanfic* anterior, a figura da bruxa em destaque em vez de focar em Harry Potter. Nisso, também pode-se estabelecer relação entre essa representação e a quebra da “exaltação do homem” de Beauvoir (1967) conforme descrito no tópico anterior, dado que, em “An unexpected night”, é dado enfoque às motivações pessoais da jovem personagem, e não de sua atuação como suporte nas aventuras de Harry Potter.

4.3 *Fanfic Unique*

Figura 4 – Captura de imagem 1 da *fanfic Unique* como disposta no site.

História Unique - Capítulo 1

Escrita por: CoraFelix

Postado em 31/01/2019 22:03

Categorias [Harry Potter](#)

Personagens Hermione Granger

Tags [Hermioneescabior](#), [Hermonegranger](#), [Scabior](#)

Visualizações 103 Palavras 5.166 Terminada Sim

18 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS
Gêneros: Hentai
Avisos: Heterossexualidade, Insinuação de sexo, Sexo

Aviso legal
Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Os eventuais personagens originais desta história são de minha propriedade intelectual.
História sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original.

18 Favoritos

▶ Veja todos os Favoritos

Fonte: *Spirit Fanfics e Histórias*, 2019.

Figura 5 – Captura de imagem da *fanfic Unique* como disposta no site.



Fonte: *Spirit Fanfics e Histórias*, 2019.

A *fanfiction Unique*, encontrada no portal *Spirit Fanfics e Histórias*, da autora cadastrada como CoraFelix, apesar de oferecer destaque ao vilão Scabior²⁹, traz Hermione Granger como única sobrevivente dentre os principais heróis, seis anos após a batalha travada contra o vilão Lord Voldemort³⁰ e a consequente vitória do bruxo das trevas. É uma realidade, portanto, na qual a atenção da população bruxa volta-se do então morto Harry Potter para a jovem:

A famosa Hermione Granger, a garota que perdera os pais, os amigos e tudo o que era importante em sua vida por uma causa que já havia se afundado. Ela não tinha ideia do incômodo que estava causando à sociedade bruxa apenas por estar ali, deslumbrante [...], como se fosse motivo de comemoração fazer parte de uma parcela bruxa excluída.

Contudo, Hermione não fazia ideia do poder de voz que ela tinha. Uma palavra dela e uma revolução poderia começar.

[...]

Estava ali justamente para isso. Para mostrar a todos que ainda estava viva, e que mesmo que eles tivessem assassinado seus pais e matado a sangue frio seus dois melhores amigos, ela permanecia entre eles, sujando o chão onde eles pisavam, incomodando [...].

²⁹ Scabior é um dos bruxos responsáveis pelo sequestro de Harry, Rony e Hermione durante a guerra bruxa; ele entrega o trio a Belatriz Lestrage, uma das principais seguidoras de Lord Voldemort (ROWLING, 2007).

³⁰ Lord Voldemort, Você-Sabe-Quem ou Lorde das Trevas é o vilão principal da trama, considerado o maior bruxo das trevas que já viveu. Seus objetivos são assumir o controle do mundo mágico, conquistar a imortalidade e propagar a supremacia dos puros-sangues — aqueles em cujas linhagens não há trouxas — sobre os sangues-ruins — termo ofensivo para designar bruxos e bruxas nascidos de pai e mãe trouxas (ROWLING, 2000a; 2000b).

O olhar que ela deu a todos apenas jogou nas caras azedas o que ela pensava. [...]. (CORAFELIX, 2019, on-line)

Hermione é descrita, no texto, como uma mulher sem família e amigos; um dos únicos símbolos de uma causa já perdida, que faz uso de sua presença imponente para incomodar a parcela dos vilões, a qual saíra vitoriosa da guerra bruxa. A personagem é apontada, ainda, como capaz de desencadear uma revolução entre os oprimidos — os que se opuseram a Voldemort e foram derrotados na guerra. Ela é colocada, portanto, como principal figura remanescente do lado dos heróis, e detentora de ousadia e força.

Na trama, a bruxa reencontra o vilão Scabior em uma festa oferecida por Voldemort como forma de relembrar à população bruxa de sua supremacia, na Mansão Malfoy. Scabior puxa Hermione para dançar e, em dado momento, a conduz até a porta de saída:

[...] ela sentiu a mão do homem lhe puxar levemente para a saída da mansão [...].

[...]. Ela fechou os olhos, respirando fundo e descendo as escadas da mansão. Havia poucos bruxos ali. Apenas os que eram responsáveis pela segurança. O jardim se estendia por uma área imensa. Ela começou a andar pelo tapete verde escuro que haviam estirado ali.

— Você tem muita ousadia, lindeza.

A voz de Scabior chegou aos ouvidos dela e segundos depois ela se lembrou de que não estava sozinha. Olhou-o por um momento, parando de chofre. Ela era ousada, sim. [...]. Voltou a sua atenção para o tapete e retomou a sua caminhada.

[...] ele capturou o pulso dela com facilidade [...] puxando-a [...]. [...] antes que ela percebesse, os lábios dele estavam sobre os seus.

[...]

Na mesma velocidade e espontaneidade que os lábios dele encontraram os lábios dela, eles os deixaram.

[...] E no momento em que Scabior abriu os olhos, sentiu a palma da mão dela de encontro ao seu rosto em um tapa tão forte que o deixou tonto.

Ele cambaleou para trás, colocando sua mão onde a mão dela o encontrara.

[...].

— Por que fez isso? — ela perguntou [...] (CORAFELIX, 2019, on-line)

Percebe-se que, apesar de guiada pelo vilão até à porta, a própria Hermione toma a iniciativa de sair sozinha rumo aos amplos jardins, o que indica que ela não teme o personagem. Ressalta-se também que, mesmo sem sua varinha³¹, a personagem emprega a agressão física como recurso de autodefesa, o que é mais um indicativo de sua bravura.

Nos momentos seguintes, Scabior tenta novamente se aproximar da jovem, dessa vez de forma menos abrupta, e Hermione se permite conduzir pelo homem. Ambos começam então

³¹ Na *fanfic*, sangues-ruins, mestiços e sangues-puros que oferecem objeção a Voldemort compõem uma parcela excluída da população bruxa, à qual é vetada a posse de varinha.

a trocar carícias e beijos, e a intimidade do envolvimento entre os dois se intensifica, levando à consumação do ato sexual:

A mão masculina capturou novamente o pulso dela, mas ele não a puxou de forma violenta como havia feito, e sim a conduziu para os jardins [...].

Ele a fez se sentar em um banco que estava ali. [...] Aquele homem era ruim, e possuía uma varinha. Ela podia ser a bruxa mais inteligente ali, mas sem uma varinha ela não era ninguém [...].

De repente a mão dele tocou levemente o queixo dela, contornando a máscara que ela usava e caminhando até o pescoço, [...]. [...] ela [...] sentiu os dedos dele puxarem o laço da máscara dela e com apenas um movimento ela caiu, revelando completamente o rosto dela [...].

[...]

A mão dele correu pelos contornos do rosto dela, [...] o nariz correndo por toda a extensão do pescoço [...].

[...] Ele aproximou o rosto novamente, sua boca quase tocando os lábios de Hermione.

[...]

A mão dele fechou nos cabelos da nuca dela, quase a machucando.

[...]

— Por que não tenta me beijar novamente?

A pergunta saiu da boca dela [...]. O corpo dela pedia por ele. Tudo nele a deixava zozona. O cheiro estranho de bebida alcoólica, a raiva que ela sentia por aquele homem, [...] que misturada ao desejo formava uma combinação perfeita e perigosa.

[...]

Seus lábios encontraram os dela novamente [...].

[...]

Ele [...] colocou-a em seu colo, onde ela se sentou com as pernas em cada lado do corpo dele. [...]

Hermione o beijou novamente [...]. Ela já sentia as mãos dele [...] enfiando-se por debaixo do tecido [...] do vestido [...].

Hermione gemeu [...] ao senti-lo tocá-la no seu ponto sensível, e mordeu o lábio inferior dele quando ele colocou sua lingerie para o lado e tocou-a sem a barreira do tecido.

[...] ele retirou os dedos, deixando-a se sentar novamente nele. [...] A boca dele capturou novamente a dela [...]. Ela sentiu cada vez mais uma urgência de tocá-lo, de retirar as roupas dele, de tê-lo por inteiro.

— Acabe logo com isso. — ela murmurou [...] suplicando para ele fazer o que ambos queriam.

Scabior [...] Retirou o membro de dentro da calça e colocou-o na entrada dela [...].

[...]

Ela [...] começou a mexer o quadril [...]. Scabior fechou os olhos e tombou a cabeça. Hermione [...] pensou em colocar as mãos ali e enforcá-lo. Por que não? [...].

[...] Não naquele momento. Ele estava ali, tão perto dela e tão real.

[...] Ela sentiu o corpo dele se enrijecer, e quando ele soltou um gemido de prazer completo, o corpo dela deu os primeiros e melhores sinais de que também estava satisfeito. [...].

Amoleceu nos braços dele [...]. Ela respirava com dificuldade [...]. (CORAFELIX, 2019, on-line)

Destaca-se que Hermione está ciente da vulnerabilidade que a carência de uma varinha lhe proporciona, o que poderia pôr em xeque a constatação de que há vontade genuína de um envolvimento da personagem com o vilão. No entanto, outros momentos da narrativa mostram

que Hermione age conforme sua vontade: quando ela mesma sugere que ele a beije; quando narra-se que “o corpo dela pedia por ele” e que ela sentiu uma “urgência de tê-lo por inteiro”. Ademais, vê-se que ela tem a oportunidade e o impulso de enforcá-lo, mas ela mesma desiste.

Na sequência, a bruxa se afasta rumo à saída e Scabior a acompanha:

Ela se levantou [...]. Ajeitou o vestido e respirou fundo, olhando-o. [...].
 [...]

Ela começou a se afastar [...]. Scabior se levantou, andando ao lado dela e constatando com leve inquietação que ela andava para o portão da Mansão Malfoy.
 — Vou ver você de novo? — ele perguntou.
 — Provavelmente não.
 — Não faça isso comigo, lindeza... preciso te ver novamente.
 [...]

Ele pegou o braço dela com força, obrigando-a a parar de andar e fitá-lo diretamente nos olhos. Ela estava quase se divertindo com aquilo. Já Scabior estava louco.
 [...]

Ela puxou o braço, saindo do aperto da mão dele. Voltou a andar.
 — Quem sabe um dia...
 A resposta mudara. Scabior sentiu-se mais animado. Mas por que ela estava indo embora?
 — O que você quer dizer com isso? — ela não respondeu — O que eu faço com essa máscara?
 — Depois você me devolve.
 [...]

Ele virou a máscara e leu ali um endereço escrito com uma caligrafia fina. [...]. Mas ela já havia ido embora. Deixando-o ali igual um trouxa, no sentido literal da palavra. Apenas com uma máscara na mão, e um endereço duvidoso.
 [...]

E como ela escrevera aquele maldito endereço ali? [...] Ela não possuía varinha. Possuía? O que era aquilo tudo?
 Mágica? (CORAFELIX, 2019, on-line)

Mais uma vez aparecem indicativos de que Hermione tem o controle da situação, pois ela segue resoluta rumo ao seu destino e não oferece muita atenção ao homem, a despeito da insistência dele. Além disso, Scabior é descrito como um “trouxa, no sentido literal da palavra” e o endereço escrito na máscara de Hermione, misterioso; esses fatos sugerem que a bruxa, ao fim da trama, detém a varinha do bruxo e, portanto, poder.

Voltando-se novamente o olhar à noção de representação em Hall (2016), vê-se que os sentidos veiculados por meio da linguagem da *fanfiction Unique* condizem com uma Hermione Granger que explora mais a sua sexualidade, em oposição ao cânone. É interessante relacionar essa representação novamente com as contribuições teóricas da segunda onda feminista. Como referido no tópico anterior, Beauvoir (1967) assinala em sua obra a castidade imposta socialmente à mulher; Betty Friedan (1971), por sua vez, critica o caráter inferior atribuído às mulheres, tidas como criaturas existentes para amar e servir ao homem.

Compreende-se que a representação da imagem de Hermione em *Unique* se distancia da obra de J. K. Rowling no tocante à descrição detalhada da atividade sexual da personagem. Essa representação desponta como uma resposta ao contexto denunciado por Beauvoir e Friedan, já que a *fanfiction* narra práticas de teor sexual de Hermione de modo a dar enfoque às suas vontades e satisfação, oferecendo autonomia e poder à personagem do gênero feminino.

Também se pode pensar a representação de Hermione em *Unique* em termos do enfoque que a jovem recebe em detrimento do — na *fanfic*, já morto — bruxo Harry Potter. Relaciona-se, novamente, essa representação à ruptura do processo de enaltecimento masculino nas narrativas culturais descrito em Beauvoir (1967), conforme na *fanfiction* Hermione assume o posto de heroína mais destacada, antes possuído pelo agora falecido Harry Potter.

4.4 *Fanfic Wreaking Havoc*

Figura 6 – Captura de imagem da *fanfic Wreaking Havoc* como disposta no site.

The screenshot shows the FanFiction website interface. At the top, there is a navigation bar with 'FanFiction | unleash your imagination' and a search bar. Below the navigation bar, there are dropdown menus for 'Browse', 'Just In', 'Community', 'Forum', and 'Betas'. The main content area displays the fanfiction 'Wreaking Havoc' by 'xoxo Sweetie'. The title 'Wreaking Havoc' is prominently displayed, followed by the author's name and a small profile picture. A synopsis follows, describing the story's premise: 'Hermione tem a oportunidade de espiar seu futuro por um dia. "Bizarro" sequer chega a qualificar metade de sua experiência naquele lugar. Universo Alternativo.' Below the synopsis, there are statistics: 'Rated: Fiction T - Portuguese - Fantasy/Romance - Harry P., Hermione G., OC - Words: 7,846 - Reviews: 13 - Favs: 14 - Follows: 12 - Published: Dec 14, 2018 - Status: Complete - id: 13147503'. A quote from the story is displayed: 'There's a corner of your heart just for me. Há um canto de seu coração só para mim'. At the bottom of the page, there is a 'Sinopse' section that repeats the synopsis and adds: 'Baseado descaradamente e muito livremente em "A vida de outra mulher" (2011) - filme francês. Time Travel-ish Hermione. Because why the f*ck not.'

Fonte: *FanFiction.Net*, 2018.

A *fanfic Wreaking Havoc*, da autora com perfil nomeado xoxo Sweetie no site *FanFiction.Net*, traz a vivência de Hermione como estudante em um curso de medicina bruxa. A jovem recebe a chance de avançar no tempo por um dia, para ter um vislumbre de seu futuro. Ela detém papel central na narrativa, e a narração em terceira pessoa enfoca sua ótica, suas emoções e crenças.

Nos meses que estava na academia [...] seu curso de Medicina bruxa era tudo que havia imaginado. [...]. Estava [...] encantada.

— [...] A poção de revelação ainda precisa ser minuciosamente estudada com o objetivo de que sejam encontrados substitutos adequados aos itens que já citei anteriormente. Obrigada pela atenção. [...]

— Apenas mais uma [...] "nota de rodapé", senhorita Granger. A poção da revelação já foi feita.

Pequena nota de rodapé?! Hermione pensou em pânico. Isso altera a maior parte do meu trabalho!

[...]

— Em uma de minhas teses [...] tenho a receita de uma versão *moderna* da poção reveladora.

Hermione franziu o cenho. — Eu li sua tese. [...]. Mas [...] não havia [...] uma análise ou transcrição de resultados. Eu acreditei que era apenas uma sugestão... não de fato a poção!

[...]

Antes que pudesse aprofundar no assunto, o sinal de fim de aula tocou. [...] a senhora mais velha liberou a todos, mas pediu que Hermione permanecesse na sala.

[...]

— Você está certa, Hermione. — [...] — De fato, a análise dos resultados nunca foi publicada. A verdade é que em minha tese, nem mesmo há a receita correta. Por questões éticas, decidi não expô-la.

[...]

Mas aquilo era extraordinário! Uma poção reformulada que é efetiva. [...] a poção que podia lhe apresentar o futuro! [...] As oportunidades que aquela descoberta podia trazer...!

[...]

O riso divertido da senhora a pegou desprevenida. — Aqui. Um pequeno presente — sem mais, a professora se ergueu, segurou uma de suas mãos e depositou algo. [...]

Arregalando os olhos [...] Hermione gaguejou:

— Oh Meu Merlin!

— Eu vou precisar, é claro, que beba na minha frente — [...] — Isto é, se estiver interessada em conhecer o que o futuro irá lhe proporcionar...

[...]

Hermione bebeu de uma vez a poção [...].

— Em algumas horas a poção fará efeito. Mais especificamente: Ao dormir esta noite. [...] Acordará num sábado e terá todo um dia para *bisbilhotar* sua provável vida [...].

Hermione assentiu, ainda tremendo.

[...]

— Boa sorte com isto, a propósito — [...]. (XOXO SWEETIE, 2018, on-line, grifos da autora)

No trecho, nota-se a descrição das sensações que se dão no íntimo de Hermione em alguns momentos — o deslumbramento ante a existência da poção reveladora, a satisfação com seu curso. Esse fato indica ser ela o foco da narração. O enredo se dedica à trajetória de Hermione em seu curso e à sua aventura de viagem ao tempo — os eventos dão destaque integral à personagem.

Ao ingerir a poção e se deslocar temporalmente para seu futuro, Hermione se descobre esposa de Harry Potter e mãe, junto ao bruxo, de uma garotinha. Essa parte da narrativa se passa na casa que a família supostamente virá a compartilhar no futuro:

Procurando os itens necessários [...] Hermione se pegou facilmente distraída na tarefa de fazer uma simples xícara de chá. [...].

Ela ouviu uma risadinha [...].

[...] Hermione abaixou a cabeça para observar uma garotinha de pijama lilás a observando com um sorriso. Ela era absolutamente adorável [...], não poderia ter mais de cinco ou seis anos. [...]

— Mamãe, você está cozinhando? — a menina fez uma careta "bleh" [...].

[...]

Oh meu Deus, eu tenho uma FILHA? UMA FILHA?

[...]

Hermione respirou profundamente e forçou um sorriso ao se abaixar para pegar a garotinha no colo.

[...]

— O que quer para o café?

— Nós não podemos esperar o papai?

Hermione sentiu como se estivesse sendo julgada naquele momento, e defensivamente respondeu: — Jackie, honestamente. Eu não sou um zero à esquerda na cozinha! E é apenas o café da manhã.

Sua filha a fitou em falso alarme. [...].

Como se chamado pelo desejo de um café da manhã mais refinado — Hermione pensou venenosa — uma voz masculina estrondou da porta. — Em casa!

Sua filha, [...] soltou um gritinho excitado [...] e correu para fora da cozinha.

Ouviu sussurros e mais risadinhas, incapaz de se mover do local. Ela sabia o que estava por vir, mas não estava preparada. [...].

Minutos depois, [...] seu [...] *marido* apareceu na soleira da porta. Em um dos braços sua filha — agarrando firmemente em seu pescoço —, no outro ombro uma bolsa.

— Harry — ela ofegou.

[...]

— Um beijo, certo? — ele murmurou suavemente antes de apertar um pequeno beijo em seus lábios. [...] e Harry se afastou com um sorriso, voltando-se para a menina em seu colo. — E quanto a você, princesa? — indagou antes de apertar um beijo no nariz da menina.

[...]

— Papai... *Mum* queria fazer café. [...].

Harry fitou a filha afetando uma maneira horrorizada. — Não!

A garotinha assentiu. — Eu a convenci a deixar pra lá.

— Todo mundo ama o tempero do papai.

Hermione virou os olhos [...]. (XOXO SWEETIE, 2018, on-line, grifos da autora)

Percebe-se que aqui é apontado, tanto pela criança quanto pelo homem, que Hermione não detém habilidade na cozinha, um dos afazeres domésticos que na sociedade é comumente associado à figura de uma mulher³². A garotinha denuncia ao pai a intenção de Hermione de preparar a refeição, e Harry então se une à filha na opinião de que essa não seria uma boa ideia. Vê-se que o homem em questão, marido de Hermione e pai da criança, é quem tem a fama de deter habilidade no preparo das refeições em casa, conforme ele próprio declara que “todo mundo ama o tempero do papai”.

³² No cânone, durante a jornada de busca pelas *horcruxes* de Voldemort, Hermione é sobrecarregada com o preparo das refeições. Em uma ocasião, ela colhe e prepara cogumelos. Em outro momento, a jovem cozinha um peixe que é alvo da crítica de Rony, no que ela responde “Estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida; porque sou uma *menina*, suponho!” (ROWLING, 2007, p. 167, grifo da autora).

Salienta-se também um momento de intimidade do casal:

Novamente os dedos dele estavam tocando seu cabelo [...]. [...] sua mão tornou ao seu queixo, abrangendo sua bochecha, acariciando-a com o polegar.

[...]

— *Eu senti falta de casa, esses dias fora pareciam tortura* — murmurou em seu cabelo.

[...]. Harry parecia de repente muito cansado. [...]. — Nós sentimos sua falta também. Imensamente.

[...]

Harry abaixou a cabeça e num suspiro Hermione ergueu a sua. [...].

Curioso... O beijo de Harry era suave. [...].

[...]

A língua de Harry estava na sua. *Seu* corpo estava pressionado no dele.[...].

[...]

— Papai!? Eu acho que esqueci minha toalha!

— Essa é minha chamada — murmurou.

Harry apertou um beijo rápido em sua boca e entrou no banheiro para ajudar Jackie. (XOXO SWEETIE, 2018, on-line, grifos da autora)

No excerto, observa-se que o momento a sós do casal é interrompido pelo clamor de sua filha por ajuda no banheiro, no que o pai prontamente vai ao encontro da menina para ajudá-la. Novamente, uma tarefa que é socialmente associada ao gênero feminino, dessa vez o cuidado com os filhos, aparece sendo executada pelo homem da residência.

Aqui, portanto, tem-se que o sentido da representação da imagem da personagem Hermione Granger na *fanfiction Wreaking Havoc* indica uma personagem que, apesar de mulher, mãe e esposa, não assume integralmente as responsabilidades relativas ao lar e à filha. Faz-se construtivo estabelecer relação entre essa representação e algumas contribuições teóricas da segunda onda feminista, especialmente em Friedan (1971), tendo-se em vista que a intelectual expõe a forma como são culturalmente associadas à mulher temáticas relativas à esfera do lar — preocupações estéticas, procriação, cuidado das crianças e da casa. Além disso, também vale enfatizar que mais uma vez Hermione surge como personagem destaque da *fanfic* — é seu ponto de vista que guia a narrativa, dando destaque a suas sensações e vivências —, em uma representação que condiz com a negação da dominação masculina nas histórias conforme esclarecido por Beauvoir (1967).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, no presente trabalho, que na contemporaneidade há o advento da cultura da convergência, em um panorama de alteração das práticas de consumidores de produtos de cultura e entretenimento. Entendemos como esse cenário faz-se favorável à produção de conteúdo alternativo ao da grande indústria, em um processo no qual o fã faz uso de linguagem própria para veiculação de significados por meio de suas representações. Salientamos a produção de fãs como objetos de mudança social, conforme eles podem aproximar os personagens que admiram de suas próprias vivências e anseios.

Discutimos a forma como personagens mulheres são retratadas na saga Harry Potter, à luz de contribuições teóricas das teorias feministas e do conceito representação em Hall. Assumimos que, como um produto de grande alcance de público, a série literária Harry Potter apresenta significados que, ao circularem nas sociedades, podem influenciar práticas sociais. Entendemos também que não há consenso com relação ao teor da representação da figura feminina na obra de J. K. Rowling, visto que alguns autores julgam que a saga apresenta empoderamento, enquanto outros acreditam que ela carece dele.

Nosso foco voltou-se então à representação da mulher, especialmente por meio da personagem Hermione Granger. Buscamos, por meio da análise do discurso, identificar possíveis distanciamentos entre os significados circulantes por meio da imagem de Hermione nas narrativas das *fanfics* e aqueles referentes à sua imagem no cânone. Assim, almejamos estabelecer relação entre essas mudanças na representação da personagem e as noções trazidas nas teorias feministas. Realizamos uma revisão resumida das ondas do movimento feminista, destacando algumas das importantes contribuições de sua corrente teórica, com intuito de relacionar alguns de seus tópicos às temáticas encontradas durante a análise de resultados.

Enfim, podemos destacar a quarta onda feminista por trazer a reafirmação de agendas já trazidas em outras ondas do movimento com o diferencial de sua disseminação no espaço virtual. Compreendemos que o mesmo panorama contemporâneo de prevalência do meio digital, que é propício à veiculação de produtos culturais alternativos paralelos à grande mídia, também é frutífero à disseminação de tópicos concernentes à discussão feminista.

As quatro *fanfictions* do universo Harry Potter analisadas contém transformações no tocante à forma como a mulher é representada por meio da personagem Hermione Granger, tendo-se como referência a obra original de J. K. Rowling. Entendemos que essas *ficwriters*

mulheres procuraram, em suas obras, associar novos significados à personagem, os quais vão de encontro a alguns estereótipos de gênero denunciados por autoras da corrente teórica feminista. Essas mudanças de representação da heroína nas *fanfics* relacionam-se a protagonismo, sexualidade e execução das tarefas domésticas, todas as três temáticas relevantes no âmbito da representatividade feminina.

Portanto, todas as *fanfictions* analisadas trouxeram a Hermione representações que a colocam no papel de heroína central, em contraste com a narrativa canônica que atribui o posto a Harry Potter. As *fanfics Unique* e *An Unexpected Night* aproximam, da figura da bruxa, sentidos referentes ao âmbito sexual, diferindo-se do cânone, dado que este pouco associa esses sentidos à vivência personagem. Por fim, na *fanfiction Wreaking Havoc*, Hermione é representada como uma mulher, esposa e mãe que não acumula todas as atividades referentes ao lar, mas as divide com o marido. Essa representação se distancia da atribuída por Rowling à heroína, já que esta última associa a Hermione a execução de tarefas do domínio doméstico.

O resultado correspondeu ao esperado, pois de fato detectaram-se nas *fanfictions* mudanças de representação da personagem Hermione Granger com relação à narrativa canônica, mudanças essas que puderam ser satisfatoriamente relacionadas às contribuições críticas das teorias feministas com relação às condutas associadas ao gênero feminino na sociedade.

Pode ser interessante que, em pesquisas futuras, sejam analisadas as motivações das autoras dessas *fanfictions* por meio de questionários ou outros instrumentos, a fim de que se compreendam suas posturas com relação às pautas das teorias feministas aqui destacadas, bem como no tocante à forma de representação de Hermione no cânone. Do mesmo modo, seria frutífero estudar o público feminino dessas *fanfictions*, a fim de se compreender de que maneira as representações veiculadas nessas obras respondem a anseios de outras leitoras relativos à representação da figura feminina.

Acredita-se que a relevância da temática da presente monografia se deve ao tratamento de questões hoje caras aos debates tanto acadêmico quanto social, como os significados produzidos e veiculados em produtos culturais com relação ao papel da mulher. Ressaltamos que o contexto de predominância do meio digital, de disseminação acelerada de conteúdo e da quarta onda feminista é o tempo presente, fato que reforça o caráter vigente da discussão proposta aqui.

Por fim, conforme já destacado neste trabalho, a saga Harry Potter é de um sucesso de público singular e, como consequência, as *fanfics* nela inspiradas também, de modo que atingem

um público extenso, especialmente em nosso país. Logo, entende-se que esses significados relacionados à imagem feminina por meio da heroína Hermione podem impactar práticas sociais, no que dizem respeito à forma como a mulher é concebida socialmente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Raquel Padilha. **A leitura e a escrita na era digital**. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.
- BELLUCCI, Bianca. **Facebook: 50 páginas mais curtidas no mundo**. São Paulo: 33Giga, fev. 2019. Disponível em: <<https://33giga.com.br/paginas-mais-curtidas-facebook/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- BOGADO, Maria. Rua. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.). **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 23-42.
- BRUNAWG. **An unexpected night**. [s.l.]: Spirit Fanfics e Histórias, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/an-unexpected-night--dramione-16112964/capitulo1>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CORAFELIX. **Unique**. [s.l.]: Spirit Fanfics e Histórias, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/unique-15666035/capitulo1>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- COSTA, Flávia Zimmerle da Nóbrega. **Relíquias de Potterheads: uma arqueologia das práticas dos fãs de Harry Potter**. 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2015.
- COSTA, Cristiane. Rede. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.). **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 43-60.
- CRISCUOLO, Isaque. **Marcas e diversidade: como ir além?** São Paulo: Meio & Mensagem, jun. 2017. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2017/06/17/marcas-e-diversidade-como-ir-alem.html>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- EL PAÍS. **Harry Potter faz 20 anos sem ser o favorito dos britânicos: Hermione é a personagem preferida no Reino Unido, segundo pesquisa da companhia online YouGov**. Madri: jun. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/26/cultura/1498474722_461399.html>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 9, p. 87-97, dez. 1998.

FANFICTION.NET. **Books**. [s.l., s.d.]. Disponível em: < <https://www.fanfiction.net/book/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FREIRE FILHO, João. Fãs, a nova vanguarda da cultura? *In*: FREIRE FILHO, João. **Reinvenções da resistência juvenil**: os estudos culturais e a micropolítica do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 81-110.

FRIEDAN, Betty. **A Mística Feminina**. Tradução de Áurea B. Weissenberg. Petrópolis: Vozes, 1971.

GALETTI, Camila Carolina H. Feminismo em movimento: A Marcha das Vadias e o movimento feminista contemporâneo. *In*: Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações Gênero, 18, 2014, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: REDOR, 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/533/771>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

GAÚCHAZH. **Números, livros e cinema**: saga “Harry Potter” completa 20 anos. Porto Alegre: jun. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2017/06/numeros-livros-e-cinema-saga-harry-potter-completa-20-anos-9824604.html>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. *In*: GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 244-270.

GURGEL, Telma. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade. *In*: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 9, 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277667680_ARQUIVO_Feminismoelutadeclasse.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.). **Explosão feminista**: arte, cultura, política e universidade. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.

KNEPPER, Marty. The Journal of Popular Culture. **Females and Harry Potter: Not All That Empowering**, East Lansing, v. 40, n. 6, p. 1083-1084, dez. 2007.

LÉVY, Pierre. **Inteligencia colectiva**: por una antropología del ciberespacio. Tradução do Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas (INFOMED), a cargo de Felino Martínez Álvarez. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

MIRANDA, Fabiana Mões. *Fandom: um novo sistema literário digital*. **Hipertextus Revista Digital**, Recife, v. 3, n. 3, n.p., jun. 2009. Disponível em: <<http://hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2019.

POTTERISH. **Sobre o Potterish**. [s.l., s.d.]. Disponível em: <<https://potterish.com/sobre-o-potterish/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MONTELEONE, Joana. **A bruxa que criou Harry Potter**. São Paulo: Superinteressante, out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/a-bruxa-que-criou-harry-potter/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

QG FEMINISTA. **O que são as ondas do feminismo?** Entenda um pouco da história do feminismo, e como chegamos até aqui. [s.l.]: mar. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismo-eeed092dae3a>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

RIBEIRO, Djamila. **As diversas ondas do feminismo acadêmico**. São Paulo: Carta Capital, nov. 2014. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/escritorio-feminista/feminismo-academico-9622.html>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROCHA, Fernanda de Brito Mota. **A quarta onda do movimento feminista: o fenômeno do ativismo digital**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SANTOS, Denise Salim; ZANONI, Rafaela Capitanio. Webquest e a construção de leitores-autores na era digital. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 31, p. 249-270, jul./dez. 2018.

SILVA, Arielle Farnezi; NETO, Olávio Bento Costa. Uma análise da representação feminina e as referências culturais na saga Harry Potter: quando até mesmo a magia dialoga com a realidade. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E CULTURA: GÊNERO E HISTORIOGRAFIA, 3., 2015, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia: UFU, set. 2015, p. 27-35.

SILVA, Lílian Carine Madureira Vieira da. **O Espelho de Ojesed: Representações do Feminino na Obra Harry Potter**. 2018. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Literatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Andressa; MARTINS, Helena. Majestade do *Fandom*: a Cultura e a Identidade dos Fãs. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: INTERCOM, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1084-1.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

XOXO SWEETIE. **Wreaking Havoc**. [s.l.]: FanFiction.Net, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/13147503/1/Wreaking-Havoc>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

THOMAS, Angela. Fan fiction online: Engagement, critical response and affective play through writing. **Australian Journal of Language and Literacy**, Adelaide, v. 29, n. 3, p. 226-239, 2006. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~ogden/BCIT%20LIBS/LIBS%207025/M_Nilan/Fanfiction%20Lecture/FanFictionOnline_AngelaThomas.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

VALEK, Aline. **O que as feministas defendem?** [s.l.]: Geledés, jul. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-que-feministas-defendem/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PETRY, André. **Ler e escrever na era digital**. Methodus, São Paulo, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.methodus.com.br/artigo/922/ler-e-escrever-na-era-digital.html>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: UPF Editora, 2015.

WWEISMANN. **Silêncio**. [s.l.]: FanFiction.Net, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/12902026/1/Sil%C3%AAnccio>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ANEXOS

ANEXO A – *Fanfic* “Silêncio”, de wweismann

É possível que tenha acontecido numa noite qualquer de outubro ou em meio à tempestade em dezembro, nas férias de verão ou em meados de junho. Pode ter acontecido em uma aula de Transfiguração ou Feitiços, pode ter sido na biblioteca ou à beira do lago. Pode ter sido em todos estes momentos ou até mesmo em nenhum — quem eu quero enganar? Não é como se eu controlasse o tempo ou soubesse precisar quando eu percebi.

Ela é insuportável. Talvez seja essa mania de sabe-tudo que não consegue não levantar a mão ao se deparar com uma pergunta nem que seja em uma aposta — e eu já vi Weasley e Potter a desafiando inúmeras vezes —, talvez seja a mais irritante constatação de que ela não erra. Não a perfeita Granger, um raio de perfeição que cegava todos ao seu redor e fazia a mim nada além de segundo melhor.

Ela é brilhante. Você pode ver isso quando ela briga com tudo e todos para me inocentar no Wizengamot, quando os velhos bruxos que insistem que eu sou culpado tremem quando ela grita que eu fui só uma criança obrigada a fazer tudo o que fiz, puxando um precedente trouxa de inocência baseado em que se fiz o que fiz foi para salvar minha vida. Quando os juízes balbuciam que ela também é uma criança e fez o que era certo, ela não hesita ao responder que ela teve a chance de sê-lo. Os juízes a encaram incrédulos enquanto ela não se move um milímetro, os olhos fixos neles enquanto Potter pigarreia e se junta à ela, fazendo das palavras dela as dele. E assim me isentam de Azkaban.

Ela é imparável. Se Hermione Jean Granger decide que algo está errado e que ela pode mudar, não há limite para suas ações. Ela sempre teve uma boa oratória — talvez lhe faltasse o apelo popular que Potter e até mesmo Weasley tinham — e não surpreendeu a ninguém quando negou a vaga entre as aurores, alegando que já tinha batalhas mais do que suficiente nas costas, e entrou no mundo das leis. Ela era a única mulher do departamento, única nascida trouxa — e a única a passar uma mássica reforma de leis no primeiro ano referente à elfos domésticos. Granger sempre advogou a favor da integração de todos os seres mágicos, fazendo uso de sua posição como heroína da guerra para trazer este assunto nas discussões.

Ela é mandona. Enquanto subia na hierarquia não tolerava atrasos ou erros ocasionados por preguiça. Ela não tinha medo em reescrever as leis uma, duas, cinco vezes até que elas estivessem perfeitas e não permitissem furos ou interpretações dúbias e ela não descansava

enquanto estas não fossem votadas pelo Wizengamot. Ela era perfeita para um dia tomar seu lugar ao lado dos maiores juizes do mundo bruxo mas todos sabiam que isso jamais se concretizaria: ela tinha feito rivais demais que lutariam com unhas e dentes para que uma garotinha nascida trouxa ascendesse em uma instituição tão antiga e nobre — e que ainda tinha que lidar com os próprios preconceitos —, não que ela ligasse. Hermione sempre teve um plano e eu sei que quando Rita Skeeter lhe perguntou como ela se sentia sabendo que nunca seria uma juíza na corte bruxa, a fotografia que saíra n'O Profeta Diário deixava transparecer um sorriso de canto repleto de confiança.

Ela é uma força da natureza. Não importa que ela tem que se dividir em mil para conseguir concluir tudo o que deseja, ela consegue. Não há horas o suficiente de sono e sobram olheiras no dia em que ela sobe até o topo das escadas na frente do Ministério e anuncia, orgulhosa, a Fundação Remus Lupin para todos que sofrem de licantropia, bem como a Lei Lupin que garante que não pode haver discriminação em quaisquer ambientes contra lobisomens bem como garante que todos os ambientes escolares e de trabalho precisam garantir estruturas para estes indivíduos. McGonagall, ao lado, deixa uma lágrima escapar.

Ela é tudo isso e nunca vai me ouvir dizendo estas palavras. Nunca vai saber como eu sorri quando ela assumiu o cargo de Ministra da Magia, ganhando uma salva de palmas e fazendo todo o mundo bruxo reconhecer o que eu já sabia há tempos: ela é especial. Granger jamais ouvirá de mim os parabéns pela agenda integradora e reformista que liderou no mundo bruxo nem como eu gostei das flores azuis que ela levou ao me visitar. A ministra jamais saberá como eu sempre acreditei que se alguém poderia fazer tudo certo seria ela. Hermione nunca ouvirá de mim como eu me senti todos os anos ao vê-la brilhar, como eu sempre a quis perto de mim com bebês alourados como o pai e incríveis como a mãe ou cachos castanhos e olhos de um cinza profundo.

Mas você quer saber o motivo do meu silêncio enquanto eu a vi triunfar todo esse tempo? A falta de palavras enquanto eu a acompanharei caminhando pela igreja e jurando amor eterno ao Weasley ou quando ela voltou para casa com cada uma das crianças? A resposta é simples.

Porque os mortos não falam.

ANEXO B – Fanfic “Um unexpected night”, de brunawg

Hermione passou o dia pensativa. Não conseguia lembrar o porquê de ter feito aquilo, mas ela queria, mais do que tudo nesse mundo, descobrir aquilo que havia sentido.

Nunca passou pela cabeça de Hermione Jean Granger que um dia ela seria amiga de Draco Malfoy. O que é bom, porque, de certa forma, eles realmente não são amigos. Eles são... Cúmplices? Amantes?

“É uma palavra muito forte...”, pensou Hermione. “Forte demais...”, lembrou do acontecimento da noite anterior.

Foi uma surpresa enorme para a morena o que ela sentiu com ele naquela noite. “Justo com ele!”. E é claro que foi mais do que esperado por ela que na noite anterior, após o acontecimento, a insônia tomasse conta de seu corpo. Já sua mente viajava para aquele momento, e imaginava diversas vezes o que poderia acontecer na noite seguinte.

Não era do feitio dela se esgueirar no meio da noite no castelo, para “namorar” ou seja lá o que ela e Draco fossem fazer. Ela era a garota que se esgueirava durante a noite para desvendar qualquer segredo que pudesse ser revelado dos mistérios que aconteciam ao redor de seu amigo Harry Potter. Ou mesmo para estudar um pouco mais para uma próxima aula (de Runas Antigas principalmente).

Mas essa noite ela decidiu arriscar o sentimento que deu uma pontada bem fugaz em seu peito.

Ela era a única que restara no salão comunal da Grifinória. Fingiu que estudava a noite toda, já que seus pensamentos estavam em outro lugar e momento. Não conseguiu se concentrar um momento sequer, e as horas, que geralmente passavam como um furacão quando estudava sozinha, hoje pareciam que não passavam. A cada minuto que ela olhava para o grande relógio da sala, ela achava que havia voltado no tempo, como se usasse o vira-tempo.

Então, quando ela olhou uma vez mais o relógio, e eram 22:45, ela decidiu fechar seu livro e seguir para fora do salão comunal. Tomou todo o cuidado do mundo para que a xxxx não acordasse de seu sono. Pelo menos, não agora, já que no seu retorno ela teria que acordá-la para entrar.

“Estou numa enrascada enorme”, pensou ela, enquanto rumava para o banheiro feminino dos monitores.

Quando chegou na porta, ela segurou com firmeza na maçaneta, respirando fundo, enquanto fechava os olhos e dizia para si mesma, em pensamento “Respire fundo, nada de ruim vai acontecer”.

— Vai desistir assim tão fácil, Granger?

Hermione tomou um susto e virou-se para ver a face da pessoa de voz fria, porém forte, que a sobressaltou.

— Boa noite, Draco – ela disse, ignorando a pergunta do loiro, olhando-o de cima, como se o desafiasse.

— Não vai me responder? — ele perguntou a ela, aproximando-se perigosamente da garota.

— Eu... Acho melhor nós... Hum, entrarmos? — ela disse, um pouco desconcertada pela aproximação, porém tentando a qualquer custo manter sua postura.

— Primeiro as damas — disse ele, enquanto abria a porta e fazia um gesto com a sua mão, para que ela entrasse.

Hermione seguiu para dentro do banheiro, andando devagar, até chegar ao local exato onde ficavam as pias e os espelhos. Ela olhou para si mesma e Draco através do espelho assim que ele fechou a porta. Ambos se encaravam pelos respectivos reflexos. Nenhum dos dois saiu do lugar de onde estavam, e permaneceram ali, parados, estáticos. Até que Hermione quebrou o contato, e, em alguns segundos, se virou, encarou o chão, respirando fundo, até encarar novamente o local onde Draco se encontrava segundos antes, mas ele já não estava mais lá.

De um súbito, ele estava na frente de Hermione, perigosamente próximo. Arrancou um leve suspiro dela quando esta notara o quão próximo ele se encontrava.

Não estavam se encostando em nenhum local, apenas as respirações abafadas e confusas se chocavam no pequeno caminho que restava ente os dois.

— Draco... Eu não sei como fazer isso — ela disse. Um tom de desespero e urgência em sua voz.

— Nós já começamos isto ontem, Granger — ele disse, aproximando suas mãos das delas, que estavam frias.

— Eu sei, mas... É você e... Eu. O que nós somos? O que vamos ser depois disso? O que devemos fazer depois? Eu..

— Hermione, se acalme — tentando confortá-la, ele apertou sua mão — Vamos sentar.

Os dois se encaminharam até a borda da banheira vazia que se encontrava no centro. Hermione e Draco mantinham as mãos unidas, entrelaçadas. Ela não ousava soltar a sua mão, temendo que ele fosse embora.

Ele sentia o mesmo.

— Hermione, não precisamos seguir com isso se você não quiser...

— Mas eu...

— Calma, escute o que tenho para dizer — ele disse, num tom um pouco grosseiro, que a fez encará-lo com os olhos arregalados, surpresa — Desculpe, mas me escute. Nós não nos conhecemos além das reputações de nossas famílias e as reputações diante do que os professores e nós mesmos mostramos aqui em Hogwarts. Eu posso não ser esse Malfoy que você me acusou de ser, como você pode não ser apenas a sabe-tudo Granger.

“Podemos manter nossas reputações como estão, ou podemos nos conhecer melhor. Acredite em mim quando eu digo que quero escolher a segunda opção, Granger, mas, no momento, eu não posso ser mais do que o que estamos propondo a fazer aqui, e se você não estiver preparada apenas para isso, você está livre para sair por aquela porta e manter nossas personalidades e reputações como sempre foram, como se nada tivesse ameaçado existir entre nós.”

Após dizer isso tudo, Draco soltou a mão de Hermione, mas permaneceu sentado ao seu lado, esperando a reação dela.

— Draco, eu também não posso dar nada mais do que isso no momento. E... — ela segurou a mão dele firmemente — Estou disposta a fazer isso, apenas essa vez. Depois podemos seguir nossos caminhos sem pensar nisso como algo que poderia se tornar maior. Vamos ficar apenas com essa noite.

Ele encarou os olhos de Hermione, apertando seus dedos nos dela, anuindo de forma sutil, concordando com os termos de ambos. E não demorou para que aproximasse, de uma vez, os lábios dos dela.

As mãos de Draco foram parar na cintura de Hermione, ele as apertava e a beijava com certa urgência, e ela correspondia da mesma forma. Draco abriu mais os seus lábios, pedindo permissão para Hermione, e ela não hesitou em deixar os seus lábios abertos também, para que aprofundassem o beijo. As mãos dela foram parar entre a nuca e os cabelos lisos e loiros dele. Ele massageava as mãos na região enquanto as línguas de ambos travavam uma batalha. As mãos de Draco apertavam firmemente a cintura de Hermione, e ela, sentindo que isso era um

sinal, se afastou apenas para o tempo de se levantar, ficar de frente para Draco, passar ambas as pernas ao redor da cintura do garoto, e sentar em seu colo.

E Draco gostara daquilo. Ah, como gostara! E se surpreendeu com a atitude de Hermione. Mesmo assim, não se abalou e manteve o ritmo do beijo.

Ela não queria parar. Como aquilo era bom! A fazia se esquecer de todos os problemas que já tivera até ali. Trouxe uma paz gigante para ela.

Draco então levantou-se, ainda grudado em Hermione, e a carregou junto dele para um dos cubículos do banheiro. Fechou a porta e sentou-se, ainda com ela no colo. Hermione cessou o beijo por um momento e olhou em volta.

— Só por precaução, caso alguém venha aqui. — Draco disse, interpretando a interrogação que Hermione exibia em suas feições.

— Mas ninguém costuma vir aqui.

— É, nem nós. Mas olha onde estamos agora...

Hermione pensou por um momento e assentiu.

Eles não voltaram a se beijar. Continuaram apenas sentados, Hermione acariciando os cabelos loiros de Draco e ele deslizando os dedos de forma carinhosa na cintura dela.

— Me desculpe, Granger.

— Pelo que? — ela perguntou, um pouco receosa pela resposta que ouviria.

— Por... É... Te chamar de sangue ruim. — ele disse simplesmente.

Hermione arregalou os olhos, impressionada com o pedido de Draco.

— Tudo bem, isso foi há algum tempo. — ela disse simplesmente. Ele apertou um pouco mais as mãos que estavam nos quadris da garota.

— Não está tudo bem. Imagino como deve ter sido horrível para você. E agora percebo que você está aqui, beijando a pessoa que te chamou de algo tão sujo.

— Se esse pedido era para que eu me sentisse melhor, você fracassou. — disse ela, soltando as mãos do cabelo de Draco e se levantando do colo dele.

— Não! — ele segurou as mãos dela, fazendo-a parar e mirá-lo. — Estou dizendo isso porque não consigo acreditar como você está aqui, comigo, depois de ter te chamado disso. E também estou quase me matando por estar aqui com você sendo que falei essas coisas terríveis a você. Como você consegue?

— Draco... Eu...

— Granger, essa é nossa única noite mesmo? O que falarmos aqui, não sairá daqui?

Hermione pensou por um momento no que essa pergunta poderia significar. Fitou Draco por alguns instantes antes de responder.

— Sim, Draco.

— Então... Eu...

— Draco, não precisa me contar o seu segredo. Ele é apenas seu.

— Um deles não é apenas meu... Eu... Gostei muito do nosso beijo ontem, Hermione. Eu senti coisas que nunca havia sentido. Eu queria ultrapassar essa barreira com você. Não sei se me entende, ou se sente o mesmo... Por isso que, após sentir isso, e ver que você também queria sentir isso, eu fiquei pensando em todas as vezes na qual eu a machuquei apenas com palavras. Deve ter doído, e agora você está aqui, comigo. Eu... Simplesmente acredito que não merecia que você correspondesse esse sentimento.

— Draco... Você me chamou de Hermione de novo. — disse ela, boquiaberta. O garoto apenas deu uma risada cortante e rápida.

— Eu falo tantas coisas e você repara nisso? — disse ele, com um sorriso debochado no rosto. Ela riu junto com ele.

— Eu sei... É que. Bom... Só de me chamar pelo meu primeiro nome, já diz tudo sobre o avanço que estamos dando aqui, Draco. — ela respirou fundo, segurando as mãos dele e o encarando — Eu entendo o que sente, porque estou sentindo o mesmo. Você teve seus motivos para me chamar de sangue ruim, e realmente, não foi mesmo muito legal para mim. Mas eu estou bem. Estou aqui apesar disso. Acredito que existe uma pessoa além do Malfoy que você mostra para Hogwarts ver, e é por isso que estou aqui hoje. — ela tocou a face de Draco, se aproximando dele — É por isso que estamos juntos aqui hoje.

Draco correspondeu à resposta de Hermione voltando a beijá-la.

Ambos se esqueceram de seus problemas por algumas horas, naquele banheiro. Durante 3 horas inteiras, existiam apenas Draco e Hermione em um cubículo do banheiro feminino dos monitores.

Esqueceram toda a dor que sentiam. Uniram-se como um só. Beijaram-se, acariciaram-se, confienciaram o sentimento que tinham um pelo outro, e mantiveram aquilo para eles, para aquele momento, esquecendo-se por algumas horas que a realidade voltaria para a vida deles na manhã seguinte.

Pelo menos, eles teriam aquela lembrança de um momento de liberdade, de um momento íntimo, de cumplicidade e reciprocidade de sentimentos.

Um momento em que Draco Malfoy e Hermione Granger puderam ser cúmplices de algo maior do que a guerra que logo iniciaria. Maior do que o maior bruxo das trevas poderia sonhar em levar para a vida deles.

ANEXO C – Fanfic “Unique”, de CoraFelix

A música estava um pouco alta, mas não era sua principal fonte de incômodo. Nada naquele ambiente o agradava totalmente, na verdade. Estava ali por pura questão política. Mesmo que ele estivesse fugindo até mesmo desse assunto.

Você-Sabe-Quem ganhara a guerra há quase seis anos, aquela festa ridícula e pomposa era apenas para lembrar a sociedade bruxa disso. Era para clarear a mente das pessoas, para retomar certos pensamentos e lembranças. Era para dizer que quem estava no poder agora era ele, e ele não tinha misericórdia pra com os que se esqueciam disso.

Prova viva daquilo eram as pessoas vestidas de vermelho. A cor mais vibrante do local. Uma cor que lhe lembrava sangue e conseqüentemente morte. Uma cor amaldiçoada naquela ocasião. Era a cor deles. Dos excluídos.

Scabior não conseguia entender o motivo da permissão dos excluídos naquela festa. E entendia menos ainda o que levava um bruxo perdedor a estar ali, mas o número de pessoas vestidas de vermelho era até mesmo razoável.

Sangue-ruins, mestiços, sangue-puros que não se curvavam diante de Você-Sabe-Quem, todos ali não tinham o menor motivo para estar ali. Todos ali tinham motivos de sobra para sentir vergonha e se esconder.

Mas por que tantos?

Seus olhos azuis perscrutaram o ambiente novamente, tentando por meio disso discernir os grupos que deveria evitar e os caminhos em que podia passar sem que ninguém o puxasse pela manga ou tentasse lhe falar algo.

A Mansão Malfoy era enorme, mas infelizmente parecia um ovo de dragão quando seu principal objetivo era sumir diante dos olhos dos bruxos que estava devendo. Você-Sabe-Quem havia ganhado a guerra, sim. Mas nem por isso os snatchers haviam se dado bem. Nem mesmo Scabior, que tinha recebido a recompensa mais polpuda por ter entregado o Trio de Ouro naquela época diretamente nas mãos de Bellatrix Lestrange.

Os galeões não duraram tanto tempo assim.

Claro que ele abusara disso. Metade gastou em prostitutas e em bebida. A outra metade ele não se lembrava, pois já havia se passado muito tempo.

A principal e inquietante questão agora era pensar no que ele faria depois de tudo. Ganhava dinheiro com trabalho sujo, entregando informações secretas para os bruxos certos ou até mesmo tentando descobrir os cochichos e sibilos dos excluídos.

Mas nem aquilo estava durando. Com o passar do tempo, os interrogatórios e as torturas que eram impostas neles tinham feito uma reação tão boa na sociedade bruxa, que nem mesmo os mais rebeldes ousaram ao menos tentar uma rebelião.

Então ficaram daquele jeito. Andando sempre com a cabeça baixa, o rosto em direção ao chão, os olhos atentos aos próprios pés. Vez ou outra erguiam o queixo para escutar um bruxo sangue-puro lhe dizer sobre a escória que eles representavam. Não tinham empregos fixos. Muitos bruxos excelentes foram trabalhar em empregos trouxas. Outros trabalhavam na limpeza do Ministério da Magia, em bares mal frequentados, em serviços aleatórios. Algumas bruxas até ousaram se prostituir.

Scabior não aguentava mais aquela hipocrisia. Qual a diferença de trabalhar em um bar mal frequentado igual os excluídos e não ter trabalho nenhum igual a ele?

Seu humor piorou drasticamente com aquela pergunta mental. Ele pegou um copo de uma bandeja flutuante e tomou um longo gole do Uísque de Fogo. Ao menos podia beber sem ser importunado. Ou era isso o que ele achava.

— Scabior!

Uma voz chegou aos seus ouvidos e ele nem precisou virar-se para saber a quem pertencia aquele tom irritante. Yaxley aproximou-se dele, parando de chofre ao ver o copo na mão de Scabior.

— Impressionante. Mesmo em um baile de máscaras é fácil te achar. É só procurar por cabelos desgrenhados e por um copo vazio.

Scabior não comprou a briga. Apenas deu um meio sorriso para o homem e balançou vagorosamente o copo diante do nariz dele.

— Esse está cheio.

Yaxley travou o maxilar, visivelmente irritado com a ousadia daquele homem, e até mesmo com a sua falta de caráter.

— Por enquanto, eu suponho? Devo acreditar que você tem a quantia que me deve, a julgar pelo terno de corte perfeito que está vestindo?

Scabior esperava por aquilo. Claro que ele estava bem vestido. Mesmo que nunca fosse sua prioridade, tivera que comprar roupas para certas ocasiões, e modestamente ficava bem demais naquele terno para deixar de usá-lo. Infelizmente aquela roupa lhe custara tantos galeões que ele poderia ter comprado um bar. E agora estava lhe custando sua paciência e causando uma leve dor de cabeça.

— Eu vou lhe pagar, Yaxley.

O homem olhou para Scabior com descrença, antes de dar aquele sorriso nojento. O tipo de sorriso que fazia questão de dar para lembrar o ex-snatcher qual era o real lugar dele, e que tal lugar era inferior ao que o Comensal da Morte ocupava.

— Lhe dou mais um mês. Agora vá dançar. Aproveite que não precisa pagar alguém para isso.

Scabior remoeu palavras obscenas e mordeu a língua para não falar o que não devia. Yaxley se afastava no momento em que uma música começava. Algo mais melódico, mas não tão clássico. Não importava, ele não iria dançar.

Os casais já se formavam, homens e mulheres fitando-se através das máscaras, dizendo palavras que nunca teriam coragem de dizer caso os rostos estivessem completamente expostos. Provavelmente obscenidades e segredos.

Ele apoiou-se ali, apenas observando as pessoas dançarem. Quando algo lhe chamou a atenção.

Não fora exatamente a cor vermelha que ela usava, o vestido escarlate gritando para todos ali que ela fazia parte dos excluídos e provavelmente era sangue-ruim, mas que caía tão perfeitamente em seu corpo que mesmo aquela cor sendo amaldiçoada, ainda a deixava bela. Tampouco fora o olhar que ela lhe deu ao passar por ele, um olhar intenso, de completo reconhecimento.

Não fora nem mesmo a ousadia daquela garota de estar ali.

Fora o cheiro.

Um cheiro adocicado que ele lembrava perfeitamente, que emanara do corpo e do cabelo rebelde dela na época, e que agora se estendia por toda a sua pele.

O delicioso aroma ficou no ar quando ela passou por ele, deixando-o inquieto, instigando seus instintos mais masculinos e até mesmo seus sentidos incertos. Caçara aquela garota há quase seis anos, e decidia naquele mesmo momento caçá-la novamente.

Colocou o copo em uma mesa próxima e enfiou as mãos nos bolsos da calça, andando calmamente. Ele conseguia observar os rostos surpresos e virados para onde a garota havia passado.

O cheiro dela ainda estava presente no caminho, deixando um rastro do aroma de propósito para ele alcançá-la. Scabior seguia aquele rastro com prazer e sem perceber o que estava fazendo, como se fosse parte dele farejar aquele aroma e procurar a pessoa pertencente a ele.

Alcançou-a poucos minutos depois, sua mão pousando delicadamente na curva frágil de sua cintura e virando-a com calma. Os olhos se encontraram por breves segundos, as orbes azuis brigando com as castanhas, mas ela sustentou o contato visual com bravura, não abaixando a cabeça e desviando seus olhos nem por um momento, como os excluídos costumavam fazer diante de alguém como ele.

Aquela garota o fascinava e o instigava de um modo preocupante e delicioso.

— Olá, lindeza.

Ela não respondeu, e ele não esperava que ela o fizesse. Sorriu maliciosamente e puxou-a de encontro ao seu corpo.

Hermione assustou-se momentaneamente com o modo possessivo como ele a conduzira para onde os casais dançavam. A mão quente e masculina pousou sobre sua cintura, pressionando-a discretamente para que ninguém percebesse o gesto, mas o suficiente para ela sentir o que ele queria dizer com aquilo.

Ela colou a mão no ombro dele, sentindo ali o tecido caro do terno que ele usava. Comprara aquela vestimenta com o dinheiro que ganhara ao entregá-la para seus inimigos? Não queria pensar nisso. Meses atrás sentiria raiva e repulsa por aquele homem. Naquele momento não sentia nada. Já se tornara fria o suficiente para rotulá-lo como um qualquer.

— Eu me lembro de você.

Ele iniciou a conversa, enquanto a conduzia com os passos certos. Parte do rosto dele estava oculto pela máscara negra e simples que ele usava, mas ela conseguia enxergar o brilho nos olhos dele ao fazer a provocação.

— Todos se lembram.

Os olhos castanhos dela não se desviaram dos dele, mas Scabior sentiu-se praticamente obrigado a olhar em volta. Todos ali fitavam o casal. A famosa Hermione Granger, a garota que perdera os pais, os amigos e tudo o que era importante em sua vida por uma causa que já havia se afundado. Ela não tinha ideia do incômodo que estava causando à sociedade bruxa apenas por estar ali, deslumbrante com seu vestido vermelho decotado, sustentando a máscara também vermelha com orgulho, como se fosse motivo de comemoração fazer parte de uma parcela bruxa excluída.

— E o que te traz aqui?

— Nada.

A resposta dessa vez foi seca e rápida. Quase ácida. Ele apertou levemente a cintura dela, sentindo ali a carne por debaixo de seus dedos. O aroma dela estava mais forte. O cabelo

estava preso de uma forma que seu pescoço ficava completamente descoberto, assim como o seu colo.

— Você está diferente. — ele pontuou.

Lembrava-se da garota vestida com calça simples e jaqueta para o frio. Seu cabelo estava emaranhado, suas botas sujas, seus lábios secos. Agora não. Estava bonita. Apenas o aroma maldito e os olhos atrevidos permaneciam os mesmos.

— Você não mudou nada. — ela provocou, dizendo isso de forma indiferente.

Mas ela estava enganada. A primeira vez que havia visto aquele homem, ele estava em farrapos de couro. Hoje não, estava com um terno que deveria custar mais do que o seu salário, o tecido era suave por debaixo da palma de sua mão, a máscara era simples. Ele parecia até mais alto. Ou seria a postura que ele estava ao conduzi-la de forma perfeita? Onde aprendera a dançar?

Scabior não comprou a briga, apenas sorriu maliciosamente e apertou levemente a mão que estava sob a dele.

— Todos estão nos olhando. Gostaria de privacidade?

Privacidade é algo que nunca tenho, seu idiota. Ela quis responder. Por sem quem era, havia sempre alguém à espreita. Não como um detetive a vigiando, mas como um feitiço pairando no ar para dizer aos interessados sua localização. E isso não mudava muito, a julgar que ela só saía de casa para ir trabalhar. Ela não sabia ainda o medo que aqueles bruxos de classe alta e importância notável tinham dela. Afinal, nem varinha ela possuía mais.

Contudo, Hermione não fazia ideia do poder de voz que ela tinha.

Uma palavra dela e uma revolução poderia começar. Mas ela não tinha a mínima vontade de começar uma revolução. Ela só queria seguir a sua vida, mesmo que isso significasse abandonar o mundo bruxo totalmente, trabalhar com eventos trouxas e esquecer que um dia fora feliz. Sem pais, sem amigos.

Ela percebeu que havia parado de dançar quando as duas mãos do homem foram parar em sua cintura. Saiu de seus pensamentos melancólicos e o fitou. Os olhos azuis dele estavam atentos e procurando a resposta para a divagação súbita. Mas ela nunca daria aquela resposta a ele.

Estava ali justamente para isso. Para mostrar a todos que ainda estava viva, e que mesmo que eles tivessem assassinado seus pais e matado a sangue frio seus dois melhores amigos, ela permanecia entre eles, sujando o chão onde eles pisavam, incomodando as almas infelizes.

Riqueza, poder, visibilidade. O que adiantava isso se todos ali continuavam ansiando por mais e nunca se sentindo satisfeitos?

O olhar que ela deu a todos apenas jogou nas caras azedas o que ela pensava. E os sangue-puros ficaram ainda mais raivosos, mas no momento em que ela sentiu a mão do homem lhe puxar levemente para a saída da mansão, o restante da festa começou a ignorá-la, como se estivessem quase aliviados de uma criatura suja como ela ter saído de debaixo dos narizes deles.

O ar gelado da noite a saudou, fazendo seu corpo se arrepiar levemente. Ela fechou os olhos, respirando fundo e descendo as escadas da mansão. Havia poucos bruxos ali. Apenas os que eram responsáveis pela segurança. O jardim se estendia por uma área imensa. Ela começou a andar pelo tapete verde escuro que haviam estirado ali.

— Você tem muita ousadia, lindeza.

A voz de Scabior chegou aos ouvidos dela e segundos depois ela se lembrou de que não estava sozinha. Olhou-o por um momento, parando de chofre. Ela era ousada, sim. Mas não tinha resposta para aquilo. Na verdade, não sentia a mínima vontade de conversar com aquele homem. Voltou a sua atenção para o tapete e retomou a sua caminhada.

— Para onde está indo?

Ela respirou fundo, fechando os olhos e virando-se para ele dessa vez de uma forma mais brusca.

— E o que lhe interessa saber isso?

Scabior não tinha uma resposta para aquela pergunta. Na verdade, ele não sabia nem mesmo porque estava a seguindo e abandonara uma festa onde Uísque de Fogo era distribuído em abundância, e possivelmente ele sairia dali bêbado e não se lembraria nem mesmo do seu nome no dia seguinte.

Ela continuou o fitando, esperando a resposta.

— Eu preciso falar com você. — ele pediu.

Hermione nem mesmo piscara. O que aquele maldito rato tinha para falar com ela?

— Você sabe por que lhe entreguei naquela noite, não sabe, lindeza?

— Não me chame de lindeza.

Scabior quase sorriu ao vê-la com raiva, mas se conteve. Caso a estressasse, ela iria embora, e possivelmente ele nunca mais a veria. Mas o que importava isso? Ele tinha uma varinha, ela não. Ele poderia impedi-la a qualquer momento, não?

— Fiz o que fiz naquela época por dinheiro.

Hermione revirou os olhos, voltando a andar pelo tapete e ignorando a presença dele. Scabior andou ao lado dela, seus olhos claros correndo pelo local. Já estavam na metade do caminho para o portão, e mesmo assim ainda faltavam ótimos metros até lá. Por sorte os Malfoy eram extravagantes. Já não havia ninguém por perto. Ela não podia desaparecer. Como ela iria embora? Por que ele se preocupava com isso?

Antes que ela pudesse se distanciar mais dele com os passos decisivos que estava dando, ele capturou o pulso dela com facilidade, puxando-a para fora do tapete. O corpo dela bateu no dele quase com força e antes que ela percebesse, os lábios dele estavam sobre os seus.

Hermione não conseguia raciocinar, formar um pensamento coerente que pudesse lhe dar uma boa razão para machucá-lo ali mesmo. Apenas sentiu os lábios quentes daquele homem sobre os seus. Do mesmo homem que tecnicamente acabara com sua vida.

Porque se ele não tivesse feito o favor de cercá-los naquela floresta, eles nunca teriam sido capturados. Ou teriam?

Na mesma velocidade e espontaneidade que os lábios dele encontraram os lábios dela, eles os deixaram.

Ele lambeu o lábio superior, descobrindo ali um gosto peculiar e quase raro. O gosto dela, que no fundo ele sabia que seria ideal para os padrões dele. E no momento em que Scabior abriu os olhos, sentiu a palma da mão dela de encontro ao seu rosto em um tapa tão forte que o deixou tonto.

Ele cambaleou para trás, colocando sua mão onde a mão dela o encontrara. A máscara dele arranhou levemente sua bochecha, mas não a ponto de machucar. Ele a endireitou no rosto e a olhou quase com raiva. Quase.

— Por que fez isso? — ela perguntou, visivelmente surpresa com a reação dele.

E foi uma pergunta que ele novamente não tinha a resposta. Por que fizera? Por que essa vontade súbita e louca de beijá-la? De tocá-la?

Ele se aproximou, atento como um lince para ver a reação da garota. Mas Hermione ficou estática, apenas esperando o próximo movimento dele. A mão masculina capturou novamente o pulso dela, mas ele não a puxou de forma violenta como havia feito, e sim a conduziu para os jardins, onde as sebes altas e as árvores espalhafatosas os cobriam completamente.

Ele a fez se sentar em um banco que estava ali. A matéria gelada do banco fez o corpo de Hermione se arrepiar, mas ela permaneceu quieta quando ele se sentou ao lado dela. Aquele homem era ruim, e possuía uma varinha. Ela podia ser a bruxa mais inteligente ali, mas sem

uma varinha ela não era ninguém além de socos e pontapés bem dados, o que seria completamente inútil naquela situação.

De repente a mão dele tocou levemente o queixo dela, contornando a máscara que ela usava e caminhando até o pescoço, onde os dedos dele acariciaram de leve a nuca. Antes que ela pudesse perceber o que ele pretendia, sentiu os dedos dele puxarem o laço da máscara dela e com apenas um movimento ela caiu, revelando completamente o rosto dela, o que fez com que um sorriso quase vitorioso aparecesse no rosto de Scabior.

— Seu rosto... — A mão dele correu pelos contornos do rosto dela, passando o dedo levemente pelos lábios. — É quase irônico pensar que seu rosto foi um dos últimos que vi quando ainda era satisfeito.

Nunca feliz. Scabior nunca foi feliz. Mas ele sabia que na época em que era snatcher, a vida era tranquila. Passava boa parte do seu tempo perseguindo bruxos tolos e ganhando dinheiro com isso.

— Ironia é quando eu estou de acordo com isso.

Ela não podia dizer que estava feliz na época que caçava as Horcruxes, mas com certeza preferia estar naquele momento de sua vida a estar ali. Lágrimas teimosas ameaçaram cair, mas ela conseguiu se conter. Porém, Scabior percebeu o brilho nos olhos dela. Aquilo o incomodou.

Para mascarar aquele incômodo, resolveu se distrair com outra coisa. Aproximou-se dela novamente, o nariz correndo por toda a extensão do pescoço pálido, sentindo o aroma único que ela possuía.

— E esse cheiro... — A mão dele correu pelo braço dela, fazendo-a se arrepiar. — Sonhei com esse cheiro por anos.

Hermione fechou os olhos, sentindo ali algo estranho e preocupante. Sentindo seu corpo corresponder ao toque dele com vivacidade. Sentiu a pele se arrepiar à medida que a palma quente e áspera da mão dele corria pelo braço, subindo vagarosamente. Sentiu o coração se acelerar e a respiração ficar entrecortada quando ele inspirou profundamente perto de seu cabelo. E quando sentiu finalmente os lábios dele beijando levemente o pescoço dela, abriu os olhos e piscou algumas vezes.

Hermione poderia achar a resposta para a pergunta mais difícil do mundo bruxo, mas não sabia a resposta para a reação do seu corpo. Estava acostumada a lidar com a Maldição Cruciatu e com Voldemort. Não com um homem como aquele praticamente a possuindo apenas com o seu toque.

— Sonhei exatamente com esse momento.

Scabior divagava. Não estava mentindo. Aquela garota havia o visitado em sonhos diversas vezes. Tanto quando ele estava gastando o dinheiro que ganhara ao entregá-la para as mãos do inimigo, quanto quando se deitava ao lado das prostitutas e perguntava-se o que estariam fazendo com ela. Aquela garota bonita. Uma preciosidade.

Ele não era do tipo de arrependimentos, menos ainda de consciência pesada. Mas sabia que poderia achar uma utilidade muito mais interessante para aquela garota na época.

— Sonhou que me mataria. Mas me entregar para Bellatrix Lestrange foi mais lucrativo, não?

Ela permanecia quieta, tendo consciência do rosto dele perto do seu. A respiração abafada dele batia de encontro ao seu rosto. Mas mesmo assim ela não ousou se mexer, e o temeu ainda mais quando o rosto do homem foi percorrido por um sorriso malicioso.

— Lucrativo? Não... na verdade foi desperdício.

Ele se aproximou, sua perna quase colada à dela. A mão grande infiltrou-se pelo cabelo da nuca dela, retirando do penteado alguns fios, fazendo o cheiro ficar mais forte.

— Quer saber o que sonhei, lindeza? Sonhei com você perto de mim. Sonhei em ter você nua, em estar entre suas pernas. — Ele aproximou o rosto novamente, sua boca quase tocando os lábios de Hermione. — Sonhei em lhe possuir até que você rezasse por mais.

Hermione estremeceu, seus lábios abrindo-se levemente. Suas mãos suavam e ela ignorava o coração martelando dentro do peito. Ele praticamente a sorvia com os olhos.

— Mas você nunca daria chance a um homem vestido em farrapos e com cheiro de floresta. A um snatcher. Na época.

A mão dele fechou nos cabelos da nuca dela, quase a machucando.

— Por favor...

Duas palavras que Hermione não dizia há anos, pois havia as dito por meses, e cansara-se de implorar para quem nunca iria escutá-las. Mas naquele momento ela queria que ele parasse. Queria?

— E agora eu tenho você aqui. Tão alcançável... consigo até mesmo escutar seu coração dentro do peito. — Os olhos dele foram descaradamente para os seios dela, um brilho malicioso passando pelas orbes claras. — Mas você nunca daria chance para um homem que lhe entregou para a morte. Estamos em um dilema. E o que faremos agora?

— Por que não tenta me beijar novamente?

A pergunta saiu da boca dela, surpreendendo a ambos. Mas principalmente a ele. Hermione já havia testado os limites do seu corpo da forma mais extrema possível, mas estava

acostuma a dor física, não com aquilo. O corpo dela pedia por ele. Tudo nele a deixava zozna. O cheiro estranho de bebida alcoólica, a raiva que ela sentia por aquele homem, uma raiva quase febril, que misturada ao desejo formava uma combinação perfeita e perigosa. Ela não ficou tão surpresa quando ouviu sua voz fazendo a pergunta. Mas ele se assustou.

Isso não impediu Scabior de fazer o que ela havia quase pedido.

Seus lábios encontraram os dela novamente e ele sentiu pela segunda vez na noite o gosto adocicado que ela tinha ali. Hermione fechou os olhos, tentando ver por outro ângulo o que aquele beijo representava. Representava que ela já não distinguia o certo e o errado mais. Representava sua derrota. Pois se entregaria para um homem que destruiu a sua vida, e fazer isso poderia ser o ápice de sua ruína.

E quando uma pessoa finalmente chegava ao ápice de algo parecido, ela podia se desprender do seu passado e recomeçar.

Ela abriu os lábios para recebê-lo e sentiu a língua dele entrando suavemente em sua boca, encontrando a dela e a acariciando quase com reverência, a mão que segurava seu cabelo soltou-se para encontrar seu pescoço e a outra agora circulava sua cintura, puxando-a ainda mais para si. Os corpos se colaram. E Scabior teve certeza de algo que o incomodara por anos.

Ele desejava aquela garota desde que colocara os olhos sobre ela.

O beijo cessou com relutância de ambos. As respirações descompassadas bateram nos respectivos rostos. Ela percebeu que os olhos dele estavam mais escuros, e isso não era por causa da máscara negra que ele usava.

Ele não disse mais nada a ela, apenas a pegou com extrema indelicadeza e colocou-a em seu colo, onde ela se sentou com as pernas em cada lado do corpo dele. Os joelhos dela estavam em contato com o material gelado do banco, e mesmo assim ela estava confortável. O banco era grande. O abraço que ele lhe dava parecia quase... cúmplice. Seria? Ambos estavam fazendo algo muito errado naquele momento.

Hermione o beijou novamente, querendo ocupar sua mente com isso a ficar devaneando sobre certos assuntos estranhos e perturbadores. Ele correspondeu ao beijo com fulgor, encontrando a língua dela rapidamente. Ela já sentia as mãos dele correndo por suas coxas, enfiando-se por debaixo do tecido fino do vestido vermelho. As palmas das mãos dele estavam quentes, e pareciam queimar à medida que elas deslizavam por toda a extensão da pele. Hermione gemeu dentro da boca dele.

Aquilo quase acabou com Scabior. Tê-la ali, praticamente em cima dele, sentindo com facilidade as pernas dela o prensando, sentindo a pele sedosa por debaixo de suas mãos, o cheiro

divino chegando ao seu nariz, os braços em volta do seu pescoço, escutando aquela boca soltar um gemido rouco dentro da sua. Tudo contribuiu para que ele acelerasse o que queria fazer.

Suas mãos correram para cima, subindo de leve, mas de forma notavelmente determinada, o vestido dela. Hermione gemeu novamente ao senti-lo tocá-la no seu ponto sensível, e mordeu o lábio inferior dele quando ele colocou sua lingerie para o lado e tocou-a sem a barreira do tecido.

Ele cessou o beijo com relutância, passando a língua pelo lábio e depois o dedo para se certificar de que não havia sangue. Olhou-a com malícia.

— Não precisa me machucar, lindeza. Não faço por mal.

Ela quase o estapeou pela segunda vez naquela noite, mas os dedos da mão direita dele continuavam a acariciá-la, obrigando-a a perder o foco. Ela fechou os olhos.

— Cale a boca. — ela disse.

Ela escutou uma risada leve e ele retirou os dedos, deixando-a se sentar novamente nele. Hermione sentiu o membro duro de encontro ao seu corpo, arrepiando-se no processo. A boca dele capturou novamente a dela, um beijo mais voraz e possessivo recomeçando. Ela sentiu cada vez mais uma urgência de tocá-lo, de retirar as roupas dele, de tê-lo por inteiro.

— Acabe logo com isso. — ela murmurou dentro da boca dele, praticamente suplicando para ele fazer o que ambos queriam.

Scabior sonhara com isso por anos, sonhara em possuir aquela garota olhando-a nos olhos como estava fazendo. Retirou o membro de dentro da calça e colocou-o na entrada dela para que ela sentisse o quanto ele a desejava.

Ela engoliu em seco, sabendo que quando aquilo terminasse, estaria arrependida e novamente despedaçada, mas era um preço até justo a pagar pela sensação eminente de prazer que a engolfou quando ele a penetrou.

Ela tentou não arfar, então o abraçou e mordeu levemente o ombro dele, sentindo depois com os lábios o tecido caro do terno. Ele circulou a cintura dela com as mãos e fez um movimento para que ela comesse a se mexer. Como estava, não conseguia fazer muito, mas ele até preferia que ela comandasse os movimentos.

Ela percebeu rapidamente o que ele queria e começou a mexer o quadril timidamente, sendo um pouco mais ousada a cada segundo. Scabior fechou os olhos e tombou a cabeça. Hermione observou o pescoço dele mexer levemente quando o homem engoliu, pensou em colocar as mãos ali e enforcá-lo. Por que não? E por que não fazê-lo?

Não. Não naquele momento. Ele estava ali, tão perto dela e tão real. E mesmo que ela estivesse comandando tudo, era ele que estava a possuindo. Possuindo o seu corpo, possuindo sua mente, possuindo sua alma. Ele levantou a cabeça novamente, olhando-a com atenção à medida que os movimentos ficavam mais urgentes.

Hermione passou a mão pelo queixo dele, descendo até o pescoço e contornando-o. Com um movimento de mão igual ao que ele tinha feito minutos atrás, retirou dali a máscara que ele usava, para fitar por inteiro o rosto daquele demônio. Os olhos azuis escuros pareciam jogar na cara dela o que ela fazia agora, mas ele estava sério, como se soubesse que ele tomava partido daquilo, era um cúmplice.

Scabior não suportou o contato dos olhos, aproximou-se novamente e buscou os lábios dela com os seus, beijando-a quase com ternura. Ela teve pouco tempo para movimentar o quadril até que ele abraçou-a com força, seus dedos apertando a carne de sua cintura quase para machucá-la. Ela sentiu o corpo dele se enrijecer, e quando ele soltou um gemido de prazer completo, o corpo dela deu os primeiros e melhores sinais de que também estava satisfeito. Integralmente.

Amoleceu nos braços dele, sentindo algo que ela sabia que sentiria no momento em que começara aquela loucura. Sentia-se suja, sentia-se quebrada. Sentia-se arruinada. Ela respirava com dificuldade, ele ainda estava dentro dela, e mesmo que todas aquelas sensações ruins a consumissem, seu corpo lhe oferecia uma sensação real e peculiar que ela não sentia há anos. O prazer de se sentir viva.

Porque não queria admitir, mas conseguia ouvir seu coração bater dentro do peito com facilidade, e tinha consciência dos braços do homem que lhe proporcionara isso à sua volta. Circulando-a quase com reverência.

Scabior estava em êxtase. O que era aquela garota? O que ela fizera com ele naquele momento? Ela não precisava de uma varinha para deixar qualquer homem desarmado. Mesmo que ainda estivesse com o terno, sentia-se nu. E sabia que nem mesmo uma máscara poderia barrar as sensações daquele momento.

Ela se levantou, ignorando o estado que seu cabelo estava, assim como o líquido que escorria entre suas pernas. Ajeitou o vestido e respirou fundo, olhando-o. Ele já se recompunha também, pegando as duas máscaras no chão.

— Bom...

— Eu errei, lindeza... — ele a cortou. — Devia ter mantido você cativa...

Ele parecia pensar seriamente no assunto. Seus olhos correram pela máscara dela e depois descaradamente pelo corpo feminino. Um tipo de olhar tão masculino que, mesmo que tivessem acabado de fazer o que fizeram, Hermione se sentiu inquieta.

— Nenhum galeão paga isso. — ele concluiu.

Ela olhou-o com atenção.

— Esqueça isso. Isso nunca aconteceu.

— Ah! Eu ainda não te vi nua. Já lhe disse o que sonhei... sou um homem que gosta de viver os sonhos.

Ele sorriu jocosamente. Ela começou a se afastar, ignorando o que ele havia dito. Scabior se levantou, andando ao lado dela e constatando com leve inquietação que ela andava para o portão da Mansão Malfoy.

— Vou ver você de novo? — ele perguntou.

— Provavelmente não.

— Não faça isso comigo, lindeza... preciso te ver novamente.

— Me dê um bom motivo.

Ele pegou o braço dela com força, obrigando-a a parar de andar e fitá-lo diretamente nos olhos. Ela estava quase se divertindo com aquilo. Já Scabior estava louco.

— Acho que o que sentimos minutos atrás é motivo o suficiente.

— Me dê um motivo inteiramente seu.

— Preciso estar entre suas pernas novamente.

Ela puxou o braço, saindo do aperto da mão dele. Voltou a andar.

— Quem sabe um dia...

A resposta mudara. Scabior sentiu-se mais animado. Mas por que ela estava indo embora?

— O que você quer dizer com isso? — ela não respondeu. — O que eu faço com essa máscara?

— Depois você me devolve.

Ele sorriu maliciosamente, reconhecendo ali uma brecha, um convite implícito. Mas seu sorriso morreu logo depois. Ela já estava quase alcançando o portão quando isso aconteceu.

— Espera. Como vou saber onde você mora?

— O endereço está escrito dentro da máscara.

Ele virou a máscara e leu ali um endereço escrito com uma caligrafia fina. Um endereço conhecido demais para ser saudável.

— Você é minha vizinha?

Mas ela já havia ido embora. Deixando-o ali igual um trouxa, no sentido literal da palavra. Apenas com uma máscara na mão, e um endereço duvidoso. Apenas com o cheiro dela em sua pele e a sensação inebriante em seu corpo. Mas o pior era a mente. Com aquilo ele não conseguia lidar. Havia possuído uma excluída, uma sangue-ruim.

Mas quem se importava com aquela merda toda? Ela era... ela.

E como ela escrevera aquele maldito endereço ali? Como aquelas letras douradas apareceram? Não tinha como ela saber que eles se encontrariam e fariam o que fizeram. Tinha? Ela não possuía varinha. Possuía? O que era aquilo tudo?

Mágica?

ANEXO D – Fanfic “Wreaking Havoc”, de xoxo Sweetie

Parte um – Uma dobra no tempo

[**Sexta-feira**]

Ela se sentia uma tola por pestanejar.

Se recomponha, francamente!

Hermione estreitou os olhos observando a mulher a sua frente lhe oferecer um sorriso afetado. — Obviamente, professora. Obrigada pelo reforço. Posso dar continuidade à minha apresentação, agora? Ou há mais alguma nota de rodapé *fundamental*? — a morena ergueu a sobrancelha fitando a mulher mais velha sem emoção.

Oh, ela estava possessa!

Entre todas as apresentações realizadas por seus colegas de classe, aquela mulher não havia aberto a boca para dar um pio. Bem, ao menos não até o *final* de cada exposição; onde normalmente ela esmiuçava impiedosamente cada mínima falha, apontando, sardônica, o *porco* trabalho realizado.

Mas infelizmente Hermione não tivera a mesma sorte, já fora interrompida três vezes para o acréscimo de tópicos honestamente *cretinos* e de menor relevância. O que estava desafiando terrivelmente sua concentração.

Em momentos aleatórios a senhora a interrompia para oferecer à classe pequenos fatos que, apesar de dizerem respeito ao assunto que a morena palestrava, não eram *remotamente* tão fundamentais que necessitassem de uma pausa em toda linha de pensamento que Hermione tentava desenvolver.

Hermione sabia que era proposital, que sua *adorável* professora fazia isso para desconcentrá-la. Aquilo a enfurecia, mas iria ao inferno primeiro antes de dar a satisfação de mostrar seu ódio àquela mulher. Então, desfazendo-se de seu olhar venenoso e tratando de respirar calmamente, Hermione esperou.

— Por favor, continue Senhorita Granger.

Hermione lhe ofereceu um falso sorriso de gratidão e tornou atenção aos seus colegas de classe.

Depois de todas as coisas pelas quais passara, depois de todas as conquistas que obtivera, parte dela não acreditava que estivesse tão despreparada para lidar com apenas uma pessoa detestável. Garantido, aquela mulher provavelmente era o próprio mau encarnado. Mas ainda assim...

Nos oito meses que estava na academia e apesar de pequenos empecilhos — como, por exemplo, sua professora de Poções Avançadas II ser ainda mais cruel que Severus Snape e mais exigente que um duende —, seu curso de Medicina bruxa era tudo que havia imaginado. E mais. Estava realmente encantada e cobiçava por mais conhecimento.

— Então, apesar de sua reconstrução ser *virtualmente* possível... E quanto à "reconstrução" estou me referindo aqui à reposição de ingredientes numa mixagem extremamente arriscada, à base do método científico de tentativa e erro. Visto que um terço destes ingredientes — plantas e animais —, utilizados anteriormente na produção da poção reveladora, estão extintos. A poção de revelação fainda precisa ser minuciosamente estudada com o objetivo de que sejam encontrados substitutos adequados aos itens que já citei anteriormente. Obrigada pela atenção.

A professora lhe ofereceu um sorriso estranho e Hermione respirou fundo esperando a sabatina. Deus, aquilo não ia ser bonito.

— Muito bem, Hermione.

Os queixos caindo podiam ser ouvidos por todo o *campus*.

— Vocês veem a diferença que um pouco de trabalho duro pode fazer? — a mulher indagou secamente indicando com uma mão Hermione. — Honestamente, onde vocês pensam que estão? Hogwarts? Isso não é brincadeira de criança. Não há espaço para erro se você não é um pesquisador. Ninguém vai passar a mão em sua cabeça por ter acidentalmente ministrado a poção errada a um paciente. Quando irão perceber que lidarão com *vidas*?! Bem, me consola saber que metade de vocês não aguentará estar aqui no próximo ano.

A senhora se voltou para Hermione outra vez; a jovem mulher precisou firmar os pés para não dar um passo para trás. Os olhos de sua professora cintilavam com algo muito similar a ódio. Pra ser honesta, Hermione não tinha certeza se aquele olhar era direcionado a ela ou aos seus colegas de classe.

— Apenas mais uma... como você disse? Ah, "nota de rodapé", senhorita Granger. A poção da revelação já foi feita.

Pequena nota de rodapé?! Hermione pensou em pânico. Isso altera a maior parte do meu trabalho! Oh meu Merlin. Oh meu Merlin!

A professora continuou como se não houvesse percebido sua aluna empalidecer subitamente:

— Em uma de minhas teses, especificamente a de meu pós-doutorado, tenho a receita de uma versão *moderna* da poção reveladora.

Hermione franziu o cenho. — Eu li sua tese. Sobre a reciclagem de ingredientes e a substituição de alguns para melhores resultados nas poções. Utilizando-se de plantas com traços peculiares como causar ardência ao toque ou mesmo a perda temporária de sentidos, como o tato. Mas em sua tese a senhora apenas sugeriu substituições aos ingredientes de certas poções, obviamente eu observei a poção relevadora entre elas, mas não havia... — Hermione respirou fundo. — Não havia uma análise ou transcrição de resultados. Eu acreditei que era apenas uma espécie de exemplo, uma sugestão... não de fato a poção!

A senhora ergueu a sobrancelha. — Eu estou impressionada que tenha chegado a ler um de meus trabalhos.

Hermione corou furiosamente. Ela nunca diria que, na verdade, lera a maioria dos trabalhos de sua professora. Apesar de detestável, Hermione não podia negar quão brilhante a mulher sentada a sua frente era. Suas teses eram fascinantes e Hermione sabia que estava a frente de uma das pesquisadoras mais proeminentes do século no que dizia respeito a Poções.

Antes que pudesse aprofundar no assunto, o sinal de fim de aula tocou. Franzindo o cenho, a senhora mais velha liberou a todos, mas pediu que Hermione permanecesse na sala.

— E não esqueçam, eu quero um ensaio na semana que vem sobre a aula da srta. Granger. E pelo amor de Merlin, *pesquisem!* Se não tiverem feito, não se preocupem em vir mais a minha aula — acrescentou secamente. Hermione observou a mulher menear a cabeça negativamente, carranqueando enquanto seus olhos perpassaram por determinados alunos.

— Professora? — Hermione finalmente chamou, assim que o último aluno, lhe lançando um olhar de piedade, fechou a porta atrás de si. Sendo sumariamente ignorada.

A professora parecia terrivelmente cansada e irritada enquanto se voltava para sua bolsa, notas e materiais e os organizava; por fim guardando-os. E sem mais, com sua varinha em punho passou a executar um número insano de proteções, feitiços que *Hermione* sequer reconhecia.

— Você está certa, Hermione. — A mulher mais velha deu de ombros para o ar chocada da jovem. — De fato, a análise dos resultados nunca foi publicada. A verdade é que em minha tese, nem mesmo há a receita correta. Por questões éticas, decidi não expô-la.

O pensamento da jovem já estava fervilhando, muito longe das palavras da professora.

Oh Deus! Mas aquilo era extraordinário! Uma poção reformulada que é efetiva. Não apenas uma poção; a poção que podia lhe apresentar o futuro! Era muito mais que qualquer aula patética de adivinhação poderia fazer em suas cartas, ou borras de café ou mesmo

estúpidas bolas de cristais. As oportunidades que aquela descoberta podia trazer...! As experiências!

A senhora fixou o olhar em Hermione como se pudesse ler sua mente. A garota cruzou os braços em desconforto.

— Você vê, apesar de ser apenas uma versão do futuro. Ela parte das escolhas prévias do usuário. Então, em outras palavras, a poção revela o *seu* futuro mais provável. Agora, com este conhecimento o que acha que certas pessoas fariam?

Hermione desviou o olhar, pensando em umas quantas pessoas. O que faria? O que Voldemort teria feito se uma poção desse tipo caísse em suas mãos?

Estremecendo em horror, Hermione ergueu a vista para encontrar a senhora ainda lhe encarando.

— Exatamente, minha querida. Conhecimento é poder.

— Por que... está me contando isto?

— Porque eu *conheço* você.

— Perdão?

O riso divertido da senhora a pegou desprevenida. — Aqui. Um pequeno presente — sem mais, a professora se ergueu, segurou uma de suas mãos e depositou algo. Confusa, Hermione abaixou a vista para observar um pequeno frasco de vidro.

Arregalando os olhos e fitando sua mentora com incredulidade Hermione gaguejou:

— Oh Meu Merlin!

— Eu vou precisar, é claro, que beba na minha frente - A mulher lhe chamou atenção. Relutante, Hermione ergueu a vista, era difícil desviar o olhar do item em sua mão. — Isto é, se estiver interessada em conhecer o que o futuro irá lhe proporcionar... — a professora bufou uma risada. — Merlin, eu pareço um desses charlatões — meneando a cabeça, continuou:

— De toda forma, senhorita Granger, Hermione, eu não tenho todo tempo, faça sua escolha.

Hermione encarou sua professora ao abrir o frasco, mas antes de ingeri-lo, indagou:

— Por que está fazendo isso *por mim*?

Virando os olhos, a senhora retrucou: — Já lhe disse, eu a conheço.

A jovem mulher se perguntou o teria feito em seu futuro — e isso não é uma frase estranha? — para aquela senhora confiar nela daquela forma. Provavelmente ocultado um corpo. Hermione fez uma pausa. *Fair enough.*

Hermione só tinha mais uma pergunta: — Como saberei que não está tentando me envenenar?

A mulher riu divertida, antes de comentar erguendo a sobrancelha:

— Você não vai.

Sua mente estava em estado de alerta e se recusava sequer a pensar na ideia insana de beber aquela coisa. Mas por um lado por que sua professora iria tentar assassiná-la, ainda mais com uma quantidade tosca de testemunhas que sabiam que fora ela a última pessoa a falar consigo? Hermione ignorou todos seus anos em Hogwarts e professores psicopatas... Além disso, seu corpo já tinha outro pensamento e respirando fundo, Hermione bebeu de uma vez a poção, entregando o frasco vazio para a professora quando esta lhe solicitou.

Meio em pânico, meio confusa por não sentir qualquer diferente, lançou um olhar questionador à professora.

— Em algumas horas a poção fará efeito. Mais especificamente: Ao dormir esta noite. Quando acordar não estará — ela fez uma pausa. — exatamente nesse "plano". Acordará num sábado e terá todo um dia para *bisbilhotar* sua provável vida. Eu não ia querer que acordasse e se descobrisse atrasada para uma apresentação de um assunto que sequer tem ciência da existência — com um sorriso de lado. — Pra ser honesta, alterou definitivamente minhas expectativas.

Hermione assentiu, ainda tremendo.

Depois de um sem número de perguntas e instruções. A senhora desfez todos os feitiços que pôs na sala depois de sumir com o frasco de poção.

— Boa sorte com isto, a propósito — a senhora ergueu a sobrancelha com um sorriso enigmático que poderia muito bem se passar por "sinistro", antes de sair da sala.

O quê?!

- **Wreaking Havoc** -

Ele já a estava esperando no pequeno restaurante do *campus*, sentado em uma das mesas e distraidamente observando a janela.

— Hei — ela sorriu.

— Hei! — se ergueu. — Como foi sua apresentação? Aquela vadia da La Rue pegou no seu pé? — Indagou beijando-lhe o rosto.

— Oh Deus. Foi a apresentação mais terrível da minha experiência estudantil. De longe.

— Quer falar sobre isso?

A jovem mulher o encarou, ele parecia suficientemente interessado.

Divertia-lhe e enternecia que Ron estivesse mesmo tentando.

Após a guerra, pouco mais de um ano e meio atrás, eles haviam começado a namorar. E haviam terminado. Então voltado. E terminado outra vez... ao longo do último ano escolar em Hogwarts. Como um maldito ioiô.

Agora estavam *tentando* se acertar mais uma vez. Devagar. E amigavelmente.

Num suspiro, ela finalmente se sentou no local que ele indicava. – Não realmente. Como foi o seu dia?

Ron lhe sorriu, passando a lhe falar animadamente do seu dia de treinamento. Sobre como estava todo dolorido por mais uma simulação de guerra e como havia "chutado os traseiros" do outro time.

Rindo, Hermione fez seu pedido, desde que o do rapaz acabara de chegar. Ainda ouvindo-o sobre como tinha sido excitante e como ele tinha sido elogiado por seus instrutores.

— Então. Onde está Harry?

Ron virou os olhos. — Você sabe como ele é.

Hermione franziu o cenho, questionando, mas o ruivo parecia mais entretido em lhe empurrar algumas de suas batatas fritas. "Coma, estão deliciosas".

— Ron? Como Harry está? Eu não falo com ele há semanas. Eu — ela suspirou. — Eu pensei que ele nos encontraria aqui hoje?

Finalmente, Ron a encarou sem jeito, murmurando:

— Pedi que ele não viesse.

— O que? Por quê?!

— Bem, eu queria lhe perguntar uma coisa.

— E isso não poderia esperar? Por exemplo, depois de nosso almoço?

— Hm, não realmente.

Hermione suspirou exasperada. — Tudo bem, pergunte então.

— Você... Vo-você quer sair comigo, para jantar? — o ruivo inquiriu nervosamente.

Ergueu a sobrancelha. — Como um encontro?

Ron, muito vermelho, esfregou o pescoço. — Bem, sim. O que me diz?

— Okay.

— Okay? — ele lhe sorriu abertamente.

Hermione assentiu divertida. — Uhum.

— Amanhã à noite, tudo bem? Nove horas?

A morena ponderou. Ela sabia que provavelmente estaria acordando àquela hora no sábado e estaria exaustada para ser uma boa companhia. -Podemos remarcar para o domingo?

— Claro — afirmou ansiosamente.

— Agora sobre Harry —

— Você sabe que não somos da mesma turma, Mione — o homem a interrompeu.

— Obviamente — virou os olhos. — Mas eu tenho certeza que o encontra ao menos no refeitório? Tempos vagos? E, certamente, mais do que eu o faço ao momento.

A jovem mulher franziu o cenho. *Era como se Harry estivesse se escondendo.*

— Ele está bem — deu de ombros. — Ele sempre está bem. Eu também não o tenho visto muito. Aparentemente *sua* classe tem mais turnos e experiência em campo. E você sabe como ele é, precisa mostrar que é "o cara".

Hermione lhe lançou um olhar reprovador, mas não disse nada. Realmente não queria começar mais uma discussão que terminaria mal ou com a frase do momento de Ron: "eu não tenho inveja *dele*".

Da última vez que falara com Harry, ele estava tentando esconder o quão esgotado estava. Pra variar. Aparentemente, por ser o "menino-que-sobreviveu" e posteriormente o "homem-que-matou-Voldemort" – ironicamente ninguém tinha mais medo de pronunciar seu nome, agora que já não fazia qualquer diferença, pois este estava *morto*; Hermione pensou com sarcasmo. -, seus instrutores, colegas de curso e mesmo aurores lhe davam um tempo duro, *pra dizer no mínimo*.

A morena estava certa de que Harry estava a evitando de propósito. Da última vez que o vira, Hermione havia observado com horror as ronchas que cobriam quase todas as partes de seu corpo, Harry apenas lhe ofereceu um sorriso autodepreciativo e deu de ombros. "Treino puxado", comentou ainda sorrindo.

Ela também sabia que o moreno estava treinando e estudando até quase o esgotamento. Uns quantos meses atrás, ele havia questionado sobre suas técnicas de estudo e memorização. E pasmem, ouvira atentamente sua "pequena" aula – mentalmente intitulada "*Guia prático de estudo para idiotas*por Hermione Granger". Quase sem queixume!

Ele estava frustrado porque um de seus instrutores de feitiços o estava fazendo de "exemplo": indagando e atizando e fazendo-o ir a frente da turma tentar executar uma transfiguração ou feitiço que sequer o instrutor podia fazer. Basicamente como Snape, só que pior porque seu instrutor era um bastardo estúpido que tinha dificuldade na menor das azarações do livro avançado. Quando Snape era um gênio em sua área.

E por mais que tentasse, Harry não conseguia ser suficientemente bom na parte teórica; e isto começava a se mostrar nas execuções de seus feitiços. O que o deixava possesso, principalmente pelo sorriso meia-boca da pessoa que deveria estar lhe ensinando.

Hermione voltou sua atenção a Ron quando sua comida chegou.

- **Wreaking Havoc** -

[Sábado, Universo Alternativo]

Querido Merlin. O que eu fiz?

Ela acordou com a maior dor de cabeça da sua vida. E por conta disso, levou mais de alguns minutos para notar que não estava em seu quarto. Ou mesmo no presente. Tecnicamente.

Sentando-se devagar na cama, Hermione retomou ao dia anterior.

No dia anterior havia ingerido a poção que recebera de "presente" de sua professora sociopata. Passara praticamente toda a tarde perturbada com a ideia de dormir para acordar em seu futuro, ansiosa para estar sozinha e *descobrir*. A tentação de saber o que o futuro lhe guardava torturava sua mente.

Ai está sua chance, Granger.

Cinco minutos perdidos em desejar que sua cabeça parasse de trovejar e mais cinco para recapitular sua situação, finalmente a moça lançou um olhar a volta.

A poção fez efeito, pensou consigo, voltando a se deitar. Pelo menos não fora uma tentativa fajuta de sua professora para assassiná-la... Bom.

Com a mão sobre os olhos, Hermione respirou de maneira profunda antes de se sentar na cama enorme. Seus olhos vorazmente absorvendo o local.

Isso é tão estranho. Oh Deus.

Em uma estranha mistura de excitação, ansiedade e terror, Hermione lentamente se levantou da cama. Dispensando ao local um olhar interessado e crítico: o quarto era amplo e bem decorado, apesar de estranhamente impessoal. Adornado de maneira sóbria e perfeitamente adequada, com seus belos quadros e jarros e cômodas, mas sequer uma foto...

Além disso, o quarto também possuía um banheiro. Hermione teve de checar duas vezes ao observar seu reflexo no espelho do local. Ela *sabia* que estava "no futuro" — por assim dizer. —, mas observar a si mesma, anos mais velha de uma noite para outra, ainda era desconcertante.

E vivera por *anos* no pardieiro que era o mundo mágico. Tivera sua cota de coisas estranhas, mas Merlin! *Nunca* se acostumaria com a magia.

Precisava desesperadamente de uma xícara de chá.

- **Wreaking Havoc** -

Tentativamente caminhou pelos corredores sem se deter por muito tempo em nenhum local. Sua mente ainda programada em sua xícara de chá matinal. Teria tempo – mais tarde – para explorar o lugar.

Alguns minutos, uma escada, corredores e duas portas depois, *finalmente* encontrara a cozinha. A casa era relativamente grande.

Procurando os itens necessários por meio de tentativa e erro, se apenas para ocupar sua mente tumultuada, Hermione se pegou facilmente distraída na tarefa de fazer uma simples xícara de chá. Murmurando consigo mesma em agrado ao encontrar sem muita dificuldade o que precisava.

Ela ouviu uma risadinha e, assustada, apontou a varinha para a pessoa que entrara na cozinha. Ou pelo menos onde achava que a pessoa devia estar.

A risadinha foi ainda mais divertida dessa vez e Hermione abaixou a cabeça para observar uma garotinha de pijama lilás a observando com um sorriso. Ela era absolutamente adorável, com cabelos cor de chocolate, uma confusão de macios cachos cor de chocolates na verdade, olhos cor de avelã, narizinho arrebitado e no canto de sua boca havia uma pequena marca de nascença — uma pequenina lua minguante, como se definisse uma marca de riso —, não poderia ter mais de cinco ou seis anos. Imediatamente Hermione guardou a varinha.

— Mamãe, você está cozinhando? — a menina fez uma careta "bleh" e então riu ainda mais, se movendo e apertando com os pequenos braços às pernas da morena.

Instintivamente, a mulher postou a mão no topo da cabeça da criança, acariciando-a distraidamente enquanto tentava lembrar-se de respirar.

Oh meu Deus, eu tenho uma FILHA? UMA FILHA?

Tudo bem. Estamos no futuro. Obviamente eu tenho uma família, certo? Certo.

Mesmo que eu tenha acordado sozinha naquela cama gigante e não haja sinal de outra vida nessa casa... Além dessa menininha, que eu não sei o nome.

Oh Merlin, eu não sei o nome da minha filha!

Hermione respirou profundamente e forçou um sorriso ao se abaixar para pegar a garotinha no colo. *Posso dar um jeito nisso. — Vamos jogar um pequeno jogo?*

Entusiasmada, a menininha prontamente assentiu. — Qual?

— Perguntas e respostas, okay?

— Okay!

— Certo. Qual é o meu nome?

A menina fez beicinho. — Essa é uma pergunta boba, mamãe.

— Bem, eu não posso começar com as mais difíceis logo de início, não é mesmo? — indagou sorrindo, apertando um beijo no lado da cabeça da menina.

Sua filha — SUA FILHA; Deus, ela nunca iria se adaptar a isso — se tornou ponderativa — uma expressão tão exatamente igual à sua quando nesse estado que Hermione a observou com fascinação, enquanto sua garotinha chegava a uma conclusão.

— Sim. Tudo bem.

— Então? Meu nome é...

— Hermione.

— Qual a data do seu aniversário?

— 12 de janeiro.

— Não, espertinha. A data completa.

A menininha franziu o cenho. — Hm, 12 de janeiro de 2009. E eu tenho — garotinha ergueu uma das mãos. — cinco anos e *meio*.

Ok. Então estou 15 anos no futuro.

— O que um gato faz?

Ela deu uma risadinha. — Miau!

— Quais são as vogais do alfabeto?

Sua criança parecia ligeiramente mais animada. Apertando as mãos no rosto de Hermione, ela recitou as vogais e então todo o alfabeto e depois passou a balbuciar animadamente sobre o capítulo *inteiro* do livro que ela *lera* para Hermione dormir ontem a noite. — Eu posso escrevê-las também!

— É claro que pode — Hermione não conseguia esconder o orgulho pingando em sua voz. — Tudo bem, uma fácil de novo: qual é o seu nome?

— Jackie!

— Não, não mocinha, nome completo dessa vez.

Suspirando e se encolhendo dos dedos de Hermione que lhe faziam cocegas, a menininha guinchou: — Jacqueline Lilian Potter!

Hermione tentou manter a compostura enquanto fingia não estar tendo um ataque de pânico. Uma pequena parte dela já sabia quem era o pai daquela garotinha adorável. Ter a confirmação de alguma forma ainda era cada centímetro ou mais aterrador.

— Ok, então papai não mora aqui?

Jackie lhe lançou um olhar estranho e ergueu a sobrancelha numa expressão zombeteira. *Meu Deus!* E de repente ela era a cópia de Harry. — Claro que mora. Onde mais

ele ia morar, boba? — assim que chamou a mãe dessa forma, Jackie levou as mãozinhas à boca.
— Desculpe!

Hermione realmente não queria saber a resposta para aquela pergunta. Com um suspiro lembrou-se que Harry era provavelmente um auror e deveria estar em uma missão. Principalmente: ela deveria estar grata por não ter acordado ao seu lado àquela manhã, não havia chance no inferno que pudesse agir "com compostura" se despertasse com um homem ao seu lado. Especificamente Harry.

— Está perdoada se souber me responder essa pergunta — Jackie a fitou ansiosamente, assentindo. — O que quer para o café?

— Nós não podemos esperar o papai?

Hermione sentiu como se estivesse sendo julgada naquele momento, e defensivamente respondeu: — Jackie, honestamente. Eu não sou um zero à esquerda na cozinha! E é apenas o café da manhã.

Sua filha a fitou em falso alarme. A fedelha.

Como se chamado pelo desejo de um café da manhã mais refinado — Hermione pensou venenosa — uma voz masculina estrondou da porta. — Em casa!

Sua filha, Hermione notou, soltou um gritinho excitado, se contorcendo em seus braços para se soltar e, pulando em seus pezinhos, correu para fora da cozinha.

Ouviu sussurros e mais risadinhas, incapaz de se mover do local. Ela sabia o que estava por vir, mas não estava preparada. Definitivamente não.

Minutos depois, e apesar de Hermione ainda estar sofrendo um pequeno ataque de pânico, seu, bem, *marido* apareceu na soleira da porta. Em um dos braços sua filha — agarrando firmemente em seu pescoço —, no outro ombro uma bolsa.

— Harry — ela ofegou.

O moreno ergueu a sobrancelha. — Parece surpresa em me ver, *esposa*.

A morena sentiu as bochechas queimarem, mordendo o lábio inferior incerta. O que trouxe um ar estranho aos olhos do homem. Em passos largos e deixando a bolsa escorregar dos seus ombros, Harry se postou a sua frente.

— Oh, vejo seu jogo — afirmou, segurando sua cintura com a mão livre.

— Perdão?

Harry riu. — Sabe que não posso resistir quando faz assim, Mione — afirmou deslizando sua mão ao encontro do rosto dela, perpassando o polegar em seu lábio inferior até

que a mulher parasse de mordê-lo. — *Sabe que isso me faz querer beijá-la* — sussurrou ao seu ouvido.

Ela estava sem palavras. Ter tal poder sobre alguém. Sobre Harry...

Também não sabia como agir, o que dizer.

— Eu...

— Um beijo, certo? — ele murmurou suavemente antes de apertar um pequeno beijo em seus lábios. Mais risadinhas por parte de sua filha; e Harry se afastou com um sorriso, voltando-se para a menina em seu colo. — E quanto a você, princesa? — indagou antes de apertar um beijo no nariz da menina, fazendo-a enrugá-lo. Hermione estava imensamente grata que pai e filha estivessem distraídos um com o outro, enquanto ainda engasgava silenciosamente por ar, tentando camuflar seu choque e horror.

— C-como...?

Antes que pudesse fazer sua pergunta, mais bem: gaguejar uma pergunta tola, Jackie chamou a atenção para si:

— Papai... *Mum* queria fazer café. *Num sábado.*

Harry fitou a filha afetando uma maneira horrorizada. — Não!

A garotinha assentiu. — Eu a convenci a deixar pra lá.

— Todo mundo ama o tempero do papai.

Hermione virou os olhos e por instinto estapeou Harry quando ele lhe ofereceu um sorriso arrogante.

Jackie lhe sorria de lado e a mulher quase derreteu ao observar a forma como seu sorriso de canto chamava atenção para a marca de nascença de sua filha. Sem conseguir evitar, a mulher perpassou carinhosamente o polegar na marquinha dali. O sorriso da menina se acentuou, como se estivesse habituada àquele gesto.

Que diab...?!

Hermione paralisou ao observar sua mão, de repente com um anel — bem, aliança — atrelado ao seu anular esquerdo. Anel que *não estava* ali segundos atrás. Não havia *maneira* de ela não ter notado aquela aliança em seu dedo antes.

A risada de Harry lhe chamou atenção. — Ainda fascinada com esse pedaço de mágica, hum?

Hermione forçou uma risada, incapaz de pensar em qualquer resposta que não a apontasse como a farsa que era.

Seria um longo dia.

- Wreaking Havoc -

Hermione andava pela casa de forma desconfiada, desconcertada com cada parte de sua "vida". Em especial com a menina e homem — estes que ao momento riam e cochichavam na cozinha, supostamente fazendo o café da manhã.

A forma à vontade e relaxada de Harry era *tão* bem vinda. Ela não via esse tipo de atitude em seu melhor amigo muitas vezes. E observá-lo completamente de guarda baixa — como ele agia quando estava realmente "liberto" — de certa forma lhe partia o coração. Porque mesmo que tentasse tanto, agora podia perceber que fazia muito tempo que não via *esse* Harry. E ela possuía uma quantidade ridícula de questões...

Como se não bastasse, a casa era repleta de memórias, que basicamente "saltavam" a sua vista quanto mais perto você chegasse de determinado local. Hermione se sobressaltara incontáveis vezes com fotos que surgiam do nada nas paredes ou nos vasos ou em qualquer superfície de cor branca aparentemente. Hermione estava quase certa que havia alguma espécie de gatilho, mas ainda não conseguira compreender o mecanismo: certas vezes ela precisava tocar em um objeto para ver algo, em outras estar próxima, em outras ela podia jurar que palavras — ou melhor dito: o som de sua voz — disparavam as malditas fotos.

Quase quebrara uma quantidade ridícula de vasos apenas para ver se havia "memórias" em cada um deles. Infelizmente nem todos possuíam memórias e ela nunca estava preparada quando um deles era o "premiado".

E não havia sequer uma cronologia ou qualquer sentido... E aquilo, acima de tudo, a estava enlouquecendo! Eram fotos e mais fotos. SEM. QUALQUER. ORDEM.

Jackie e seus primeiros dentinhos; e logo depois Harry e sua formatura; Hermione palestrando; Jackie ainda bebê observando em choque um pomo de ouro se mover; dos três na chuva; Luna e Jackie completamente sujas de tinta; dos três dançando e cantando com talheres como microfones; e então — do nada — havia uma foto de Harry e Jackie voando lado a lado em uma velocidade que — ainda que *conscientemente* soubesse que já havia acontecido e que eles estavam seguros e *inteiros* na cozinha ao momento — fazia o coração de Hermione parar.

A fotografia, por si só era de tirar o fôlego: Jackie e Harry movendo-se em zig zag em perfeita sincronia. Jackie ria e parecer gritar em animação e Harry apesar de divertido, observava como águia sua filha.

Hermione estava certa de que não havia sido ela quem batera aquela foto. Se estivesse com eles naquela imagem, provavelmente estaria em terra firme mas não batendo fotos e sim gritando a plenos pulmões, varinha em riste conjurando o maior número possível de

amortecedores. Conseguiu ver que Harry estava preparado para qualquer eventualidade, sua neurose, no entanto, não a deixaria descansar até tê-los no chão.

Mas afinal, quem em sã consciência deixaria uma criança de 5 anos voar numa vassoura real? Honestamente?! Bem, a resposta claramente era "sua família".

Hermione respirou fundo, dando as costas para a sala de estar e a imagem aterrorizante que ao momento estava se repetindo. Cuidadosamente voltou para a cozinha para espionar — *observar* — os outros dois integrantes da casa.

— Mas papai, não tem música!

Harry deu de ombros — eu vou cantarolar pra você.

A risada de deleite de Jackie a atingiu em cheio. E quando ela os fitou, Harry balançava com sua filha, que tinha os braços enlaçados em seu pescoço, as perninhas soltas no ar enquanto era segura pela cintura por Harry; este zumbindo alguma música que Hermione não conseguia reconhecer.

Oh como ela gostaria ter uma câmara agora!

- **Wreaking Havoc** -

Hermione se viu presa entre os braços de Harry e a parede. Ela riu tentando empurrá-lo. — Não me toque, você está imundo!

E realmente estava, ele havia passado a maior parte da manhã correndo e brincando com Jackie, mesmo tendo acabado de chegar de um plantão. A menina estava no banho, mas Harry aproveitara seu pequeno momento a sós.

— Hm... Deixe-me pensar.

Ironicamente, ela levou uma quantidade de tempo considerável para perceber a intenção do homem — agora a apenas um passo sua frente. Devagar mas seguramente, Harry havia feito com que recuasse até a parede.

— *Oh.*

Hermione chutou a si mesma mentalmente. Harry a distraía facilmente e, mais vezes do que não, estava presa em uma de suas pequenas "armadilhas".

Era desconcertante como Harry parecia orbitar ao seu redor, como sempre parecia estar *à mão*. Como se não bastasse, os toques dele lhe sobressaltavam. Toda maldita vez. Ela sentia como se ele a tocasse *todo tempo* e isto a deixava no limite.

Tudo lhe causava alguma reação bizarra. Cada pequeno gesto. E Harry tinha um monte deles; mãos fechando-se nas suas ou toques em suas costas. O roçar de seus dedos em seus cachos. Mas o pior eram os beijos... — *Perturbadores* pequenos, simples, castos beijos.

Honestamente, o homem parecia querer marcá-la através deles. Até agora os lábios dele já haviam tocado seu ombro, pescoço, bochecha, orelha, testa, nariz... Aparentemente, desde o encontro na cozinha, ele havia beijado qualquer lugar à exceção de sua boca.

Bem, claramente a restrição à minha boca havia acabado. Hermione pensou observando-o.

Novamente os dedos dele estavam tocando seu cabelo, apenas se detendo um instante para colocar mechas rebeldes atrás de sua orelha. Nunca desperdiçando movimentos, sua mão tornou ao seu queixo, abrangendo sua bochecha, acariciando-a com o polegar.

Ela havia reparado muito rápido que Harry gostava de provocar reações e, infelizmente, a morena era incapaz de se conter. Somente esses pequenos toques faziam seu coração bater descontroladamente. Ela tinha certeza que o sentimento iria embora eventualmente, que a surpresa de ser tocada por Harry com intenção seria notícia antiga em algum momento.

O problema era que "eventualmente" não era "agora". Oh! Estava encrencada.

Com um suspiro trêmulo, Hermione ergueu a vista. Harry estava distraído com o caminho de seus dedos, mas sentindo os olhos da 'esposa' sobre si, o homem deu o último passo a frente.

— *Eu senti falta de casa, esses dias fora pareciam tortura* — murmurou em seu cabelo.

Instintivamente Hermione fechou as mãos em seus ombros, tentando consolá-lo. Harry parecia de repente muito cansado. — Nós... — a morena apertou mais Harry em seus braços, organizando os pensamentos para soar o mais verdadeira possível. — Nós sentimentos sua falta também. Imensamente.

— *Maldito ministério* — Harry resmungou, recuando para lhe oferecer um sorriso.

A mulher ficou satisfeita que mesmo não sendo "A Hermione" — esposa e mãe — podia acalentá-lo com toques e mesmo umas quantas palavras. Pensou que estava, ao menos até o momento, fazendo um trabalho decente. O que veio em seguida a desequilibrou.

Harry abaixou a cabeça e num suspiro Hermione ergueu a sua. Não foi intencional. Quando Harry se movia, seu corpo parecia um espelho, se adaptando por instinto. Melhor dito: ela compensava os movimentos dele com seu próprio corpo. Como se soubesse a batida. Erguer a cabeça *era* o passo correto. Bem, tecnicamente.

Curioso... O beijo de Harry era suave. Mais suave do que imaginara. Não que ela se imaginasse beijando Harry. Porque ela não.

Hermione inspirou quando o homem a trouxe ainda mais para si. Ele cheirava a suor, terra molhada e resquícios de sabonete. Uma combinação peculiar que deveria tê-la lembrado

que Harry estava quase tão sujo quando Jackie. Era engraçado, entretanto, seu único pensamento era que tinha a boca na de Harry. Num beijo.

Era surreal. Complemente insano. Um absurdo. *E* ela perdeu toda linha de raciocínio quando Harry — *oh* — sugou seu lábio inferior. *Oh*.

Então com um trovão que prenuncia uma tempestade, a mente da morena reiniciou.

A mulher não conseguia afastar da mente que Harry estava a beijando. Em que diabo de universo fora parar? E como aceitando mais um encontro com Ron a levava eventualmente a constituir família com Harry? E, iriam mesmo pensar nisso bem agora com a língua de Harry enfiada em sua boca?

Jesus Cristo.

Pausa. Rebobinando. *Play*.

A língua de Harry estava na sua. *Seu* corpo estava pressionado no dele. E as mãos dele estavam em lugares que, honestamente, não podia pronunciar em voz alta ao redor de crianças. Ela não tinha maturidade para lidar com isso.

O mais esquisito de tudo, no entanto, era perceber que este era seu primeiro beijo com Harry. Ela se sentia culpada, como se tivesse roubando um momento. O que era tolo, pra dizer no mínimo. Desde que, veja bem, aquela era uma realidade alternativa.

Ainda assim seu peito doía de remorso. Mesmo que na vida real isto nunca acontecera ou iria acontecer.

— *Jackie está literalmente na porta ao lado* — ela protestou.

— *Então é melhor ficarmos em silêncio, hm?*

— *Harry...* — suspirou. Ela riu quando ele fungou seu pescoço. — *Pare, você está imundo!*

— Papai!? Eu acho que esqueci minha toalha!

— Essa é minha chamada — murmurou.

Harry apertou um beijo rápido em sua boca e entrou no banheiro para ajudar Jackie. Hermione, por sua vez, permaneceu parada, sua incredulidade crescendo a cada segundo.

- **Wreaking Havoc** -

A campainha da casa tocou e antes que Harry ou Hermione pudessem levantar da mesa, Jackie saiu correndo para a porta, gritando que iria atender.

Cinco ou seis minutos depois a menina voltou com um pequeno sorriso e ninguém mais.

— Amor, o que dissemos sobre abrir a porta para estranhos? — Harry não estava realmente preocupado, apenas pessoas de confiança sabiam onde era sua casa. Mas era uma questão de princípio ensinar cuidado à sua criança curiosa.

— Eu não abri! É a Rosie. Eu *sei* quem ela é.

— Você não a deixou entrar?

A garotinha se moveu num pé e outro -... Não?

— Filha!

— Eu disse para ela que não podia abrir a porta para estranhos, e tecnicamente eu não a conheço. *Nem gosto dela* — murmurou pra si mesma no final.

Harry lançou um olhar exasperado para Hermione, como se dissesse "isso é sua culpa". — Vou ver o que ela quer. — Ele saiu resmungando para si mesmo sobre crianças precoces e em que mundo estava vivendo para ter uma filha que sabia empregar a palavra "tecnicamente" em uma frase de maneira correta.

Hermione tinha uma expressão perplexa. Jackie parecia uma menina tão meiga; mas, pensando bem, ela estava junto aos seus pais. Não é como se tivesse motivos para agir mal. Mas bater a porta na cara de alguém ainda parecia fora de caráter.

— Filha, por que fez isso?

— Ela é do mau — Jackie fez beicinho, olhando feio para onde seu pai se dirigiu.

Hermione estreitou os olhos. — Ela fez alguma coisa com você?

— *Nope*. Ela gosta de dar abraços no papai — a garota virou os olhos. — Eu posso dar abraços. Ela é *estúpida* — a menina arrastou a última palavra, como se quisesse ressaltá-la. Hermione postou a mão na boca para esconder a risada. *Ah então era isso*.

Jackie era claramente a garotinha do papai. E enquanto dividir a atenção de seu pai com sua mãe era aceitável, Jackie certamente não estendia essa cortesia às outras mulheres.

— Estou certa que seu pai prefere os seus abraços, querida.

Jackie olhou para mãe com uma expressão arrogante. — Eu *sei*. Mas mesmo assim ela não pode ter os abraços dele — a menina ergueu o queixo petulante, lentamente se aproximando outra vez da porta, com intenção de espiar.

— Jackie venha aqui — Hermione ordenou. — Deixe seu pai resolver o que quer que seja com essa mulher — a menina parecia querer protestar, apesar de voltar para os braços da mãe.

Jackie ainda tinha o maior bico até o momento visto por Hermione, a menina dispensava olhares para o corredor que levava a porta de segundo a segundo. Ficando cada vez mais impaciente a cada minuto que não tinha o pai a vista.

Hermione observava os pezinhos balançando e o tamborilar de seus pequenos dedos na mesa em fascinação. A expressão aberta de sua garotinha era adorável e não escondia sua crescente irritação. O que era a coisa mais fofa que Hermione já vira.

Era ridículo como qualquer movimento da menina podia prender sua atenção. Mesmo irritadiça, ou ferina ou bancando a espertinha. Hermione podia encarar Jackie por horas a fio sem se cansar. Tinha certeza que catalogara pelo menos sete tipos de sorrisos de sua filha. E Merlin, nunca se cansaria de como a marquinha de nascença dela se acentuava com seu característico sorriso de canto.

Havia marcado a ferro em sua memória as feições da menina, sua data de nascimento e um sem número de informações irrelevantes.

Hermione voltou a si quando Jackie a chamou pela segunda vez. — Desculpe, querida, o que disse?

— Como você sabe se alguém te ama de volta? — a mulher pestanejou. Mas Jackie ainda não tinha terminado. — Como faz para papai saber que o ama? Ou como ele te faz saber? Como você sabe que ama, *ama* alguém?

— Bem...

Como diabo posso responder isso? Seria mais fácil se eu ao menos soubesse como Harry e eu terminamos juntos. Ao improviso então.

Eu odeio improvisos. Tanto! Mas é o máximo que posso fazer agora. Merlin, espero que quando esse dia chegar outra vez, eu esteja melhor preparada. Urgh, e ainda é esquisito me referir ao futuro quando estou vivendo ele. Mesmo que seja um futuro bizarro com um marido que não tenho ideia de como consegui e uma criança a tira colo que é inteligente demais para seu próprio bem.

— É diferente para cada pessoa, filha.

— E você então?

— Hm... seu pai e eu somos amigos desde pequenos. Ele foi primeiro meu melhor amigo. Então meu marido. Eu o conheço muito bem, suponho. Sinceramente não posso dizer quando passei a "amar amar" seu pai — ela riu ao empregar as palavras da garota. — Imagino que tenha sido algo gradual. Eu já o amava de toda forma, como meu amigo. E desde que me entendo por gente não há coisa que eu não faria por Harry.

Jackie mordia o lábio inferior, seus olhos se estreitando em concentração enquanto tentava assimilar o que sua mãe dizia.

— Eu sei o exato momento que me apaixonei por sua mãe.

Hermione e Jackie quase saltaram no susto, lançando olhares idênticos de alarme para a soleira da porta. Onde encontraram Harry recostado de braços cruzados, o sorriso dele se tornando maior ao observar os trejeitos de mãe e filha, ambas carranqueando.

Harry voltou sua atenção para a filha, continuando:

— Eu estava num encontro com outra menina — Ele fez uma pausa. E então, como esperava, Jackie sugou ar expressando choque.

Os olhos das duas estavam fixos em Harry aguardando por mais.

— E sua tão esperta mamãe havia me convocado para uma reunião para resolver algumas questões. Então, eu, o amigo prestativo que sou, informei que ia precisar encontrar Hermione e os outros. A outra garota enlouqueceu de raiva, ficou possessiva!

Jackie lançou um olhar de extrema admiração para Hermione. A mulher conseguia até ver o cérebro da garotinha processando a informação que Harry passara e chegando a conclusão que sua mãe era um gênio. Um gênio manipulador e oportunista. O mais assustador era o brilho no olhar da garota: como se estivesse guardando a informação para futuras referências. *Por Morgana, estou criando um monstrinho.*

E isso nem era metade do problema. Harry estava dizendo que a amava desde o quinto ano?

Fucking bullshit.

Ela saberia se ele a amasse, certo? Com certeza ela saberia. Teria percebido. Harry era horrível em esconder esse tipo de coisa. Vide Cho ou Gina.

Impossível.

O coração de Hermione estava tão acelerado que era ridículo.

Isso tem de ser este universo alternativo brincando comigo. Eu saberia sem sombra de dúvidas se Harry me amasse.

Mas Harry não havia acabado:

— A garota ficou bem furiosa, isso me incomodou bastante. Eu não a queria triste. Mas por outro lado, ainda me perguntava por que ela não entendia que certos assuntos tinham prioridade. Foi bem naquele momento que eu soube que sempre escolheria sua mãe.

Hermione sentiu como se seus pulmões tivessem feito uma viagem sem volta para seu ventre. Ela nem conseguia respirar direito. Sentia como se estivesse hiperventilando. Aquilo não podia ser real. Ou se tornar real.

Não há maneira.

Hermione se recusava a acreditar que poderia ter um grau tão elevado de auto absorção. Não era verdade. Harry provavelmente estava contando uma estória mais interessante, que parecia um pouco romântica.

Hermione conseguia chegar a projetar uma rota do que poderia ter acontecido (aconteceu? Irá acontecer?) para ficar com Harry: ao seu ver, sempre pensou que se um dia ficasse com Harry, provavelmente seria culpa de uma de suas brigas homéricas com Ron. Ela teria terminado com o ruivo (pela enésima vez...) e estaria vulnerável, carente e precisando se reassegurar. E — que interessante — isto aconteceria nos braços de Harry.

Parando para pensar nisto causava ainda mais dor de cabeça na morena. Porque aquela não era uma teoria que criara do nada. Era um pensamento bem recorrente que costumava suprimir com mãos de ferro, mas que sempre estivera consigo, pairando sobre cada discussão com Ron, cada noite melancólica a sós, cada término.

Ela em definitivo não precisa dessa lembrança.

E voltando ao *x* da questão: Harry a amava desde o quinto ano.

Inadmissível.

- Wreaking Havoc -

A hora de dormir fora um pequeno desastre. Quanto mais tarde ia ficando, mas autoconsciente Hermione se tornava. Ao anoitecer, a jovem mulher estava uma pilha de nervos. Tudo estava para além da sua zona de conforto desde que encontrara Harry naquele *universo*. Ao passar das horas, não havia perspectiva de melhora.

O pior é que não havia razão para ficar nervosa: Harry estava exausto do serviço e de ter brincado com Jackie pela maior parte do dia. Ele havia tomado um banho e já estava dormindo antes mesmo de recostar a cabeça no travesseiro.

Antes disto, no entanto, a mulher perdera-se em trepidação. A partir do momento que haviam posto Jackie para dormir, quando Harry a puxou para o quarto deles que – surpresa surpresa – não era de forma nenhuma o quarto onde acordara aquela manhã, a encarando intrigado, a morena quase contara toda a verdade: sobre como não sabia o que estava fazendo, não sabia como agir ou do por que o tinha como marido. Sobre a viagem no "tempo" e quão aterrorizada estava. E confusa. E mentalmente exausta.

Mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Harry apertou um beijo em sua boca, distraíndo-a. Ao se afastar, rindo-se, o homem murmurou que seria o primeiro no banho, plantou mais um beijo, desta vez no pé de seu ouvido e sem mais entrou no banheiro do quarto.

Um ou dois minutos depois, a morena saiu do estupor.

Então era por isso que aquele quarto era tão impessoal. Provavelmente um quarto de hóspedes. Ela nem queria pensar porque a "Hermione do futuro" estava dormindo num quarto de hóspedes quando tinha um perfeitamente adequado quarto todo para si.

A morena suspirou perpassando a mão na testa, seus olhos escaneando o local.

Ela sabia que tinha prometido a si mesma que iria mais tarde espiar a casa e sua vida com mais cuidado, mas Harry e Jackie ficaram quase todo o dia atrelados a ela. E não tivera oportunidade de fuçar todo o lugar como bem entendia. O máximo que conseguira era andar pela sala e alguns corredores e se sobressaltar com as fotos espalhadas por lá.

Antes que pudesse guardar todos os detalhes na memória, Harry saía do banho. De forma desavisada, queimando sua figura na mente de Hermione: o homem caminhava preguiçosamente secando os cabelos com uma toalha enorme. Nu em pelo.

— Anjo, o banheiro é todo seu.

— Aah. Uh. Certo. Eu já — ela respirou fundo e engoliu em seco, parando abruptamente seu gaguejar. Harry lhe lançou um olhar curioso e sorriu de lado ao reparar que a morena ainda o encarava, lhe ofereceu uma piscadela ao colocar uma cueca.

Hermione sequer pensou sobre sua farsa quando praticamente correu para o banheiro sendo seguida pela risada de Harry.

Quarenta e cinco minutos de mortificação e autocomiseração depois, Hermione saía do banho com uma toalha transfigurada em *baby-doll*, quase na ponta dos pés, apenas para encontrar Harry a sono solto sobre a cama ainda forrada.

Soltando a respiração que não sabia estar prendendo, Hermione meneou a cabeça de forma negativa.

Depois de vasculhar o guarda-roupa atrás de lençóis, a morena basicamente se enfiou na cama com Harry, jogando um edredom sobre ambos.

Podia admitir que apesar de desejar vasculhar a casa agora que todos estavam dormindo, estava exausta demais para se concentrar. Além disso, suas 24h estavam quase acabando e não tinha ideia de como voltaria ao seu "passado". Mas não podia imaginar que seria algo agradável, dessa forma era uma aposta segura e melhor para todos que estivesse dormindo quando o efeito da poção acabasse.

Estava quase dormindo quando Harry a puxou em seu abraço. Tentou abrir os olhos ao sentir a respiração no seu rosto, sem sucesso, por fim se encolheu no abraço do amigo e o sono a clamou.

- Wreaking Havoc -

[Sábado, presente]

Com um esgar, Hermione acordou sobressaltada.

Abrindo os olhos abruptamente, ela observou em um misto de trepidação, alívio e culpa que estava de volta ao presente.